Diário de Lisboa

ANO 66 N.º 22 200 Segunda-feira, 27 de Outubro de 1986 Preço 40$00

Eanes e Soares já estão em Moçambique

LÁGRIMAS E PESAR DE TODO O MUNDO

Mário Soares chegou esta manhã a Maputo à frente de uma delegação de 40 elementos que participará amanhã nos funerais do Presidente de Moçambique. Os restos mortais de Samora Machel encontram-se desde sexta-feira em câmara ardente, no salão nobre do Conselho Executivo da capital moçambicana, por onde passaram já centenas de milhar de pessoas. O luto não fez esquecer,contudo, as dúvidas existentes quanto às causas do desastre que vitimou Machel, tendo as autoridades moçambicanas responsabilizado a África do Sul pela morte do seu líder.

Reportagem do nosso enviado, José António Cerejo,
nas páginas 17 e 18

JORNAIS, RÁDIO E TV: GOVERNO CEDE AO SECTOR PRIVADO

...mas a última palavra ainda é do Parlamento

O Parlamento poderá chamar para apreciação o decreto-lei do Governo que regulamenta a reprivatização das empresas públicas de Comunicação Social, soube o «DL» junto de fontes partidárias. O referido diploma, hoje publicado no «Diário da República», manifesta a intenção governamental de reduzir o sector público de Comunicação Social a um jornal diário, um canal de TV e um canal de Rádio. Pág. 4

O «DL» NO FESTIVAL DE GASTRONOMIA DE SANTARÉM

com patrocínio

APETITE

apetite mais saboroso

Crónica de economia política

Os socialismos portugueses

Mário Murteira

Sabe-se que os partidos, tal como as pessoas, não se identificam tanto pelas intenções como pela prática. Assim, o conhecimento do programa dum partido está longe de ser o melhor instrumento de orientação para o voto dos eleitores, por muito que se lamente o facto em termos de autenticidade do poder democrático.

No caso do PRD, porém, a recente revelação pública do seu programa teve pelo menos um elemento de interesse nacional ou extraordinário: ao situar-se na área da social-democracia e do socialismo democrático, esse partido instalou-se no sector já mais povoado do espectro político português o que manifestamente sugere, à primeira vista, um corriqueiro problema de falta de espaço; porém, é legítimo argumentar que não é pelo facto de alguns se empurrarem, há tempos, para disputar certo sítio, que conquistaram o direito de fechar a porta do mesmo sítio. Ou por outras palavras: não se trata de saber **quem chegou primeiro;** trata-se de saber **quem merece ocupar o lugar.**

Como não me compete, nem aliás me fascina, discutir o interesse próprio do PRD em termos de luta pelo poder, coloco outra questão mais vasta, como cidadão português efectivamente interessado no avanço do socialismo e da democracia em Portugal: como definir, na teoria e na prática, o novo agente político partidário que **faz falta** ao País nessa área tão cheia e, ao mesmo tempo, tão vazia do socialismo democrático e/ou da social-democracia em Portugal?

Para o autor destas linhas, cuja única experiência de militância partidária decorreu na extinta UEDS (por extenso o nome era ambicioso e sobretudo bem sugestivo — União da Esquerda para a Democracia Socialista) a questão posta é, a nível político, a **grande questão** que se esboça em Portugal desde 1975. Claro que não é por acaso que em 1979 se preferia — alguns preferiam — falar de **democracia socialista** em lugar de **socialismo democrático.** Aquela expressão é mais forte e exigente em termos de transformação social, pois sugere — ao menos — qualquer passagem ou transição a uma sociedade não capitalista, a **algo mais** que o capitalismo remendado. Mas, adiante. Se no terreno da especulação intelectual as utopias sempre florescem, no campo da luta política murcharam com os cravos de Abril. (O que não quer dizer que os líderes políticos tenham renunciado ao cravo-símbolo de qualquer coisa obscura que, hoje, nos leva a olhar para trás, e não para diante, como em 74).

O que faz falta, já não é «avisar a malta», como dizia a canção. Precisamente porque hoje está bem avisada, faltam certas coisas tão elementares como importantes e a que figuras como Ramalho Eanes, Cavaco Silva e Vítor Constâncio procuraram e procuram corresponder: honestidade, séria convicção, dignidade, coerência, etc.

Em si mesmo, este apelo não é obviamente específico do «socialismo democrático» — é necessidade cívica decorrente da degradação da actividade política. A democracia, além do mais, precisa dum pessoal político minimamente qualificado, honesto e convincente.

Creio ser este o apelo ou impulso fundamental que motiva o PRD e o seu «líder natural», como repetidamente se afirmou na recente Convenção desse partido.

Isto é saudável e fazia, obviamente, falta. Pode até mobilizar apreciável parte do eleitorado quando os vizinhos da área política manifestamente se portam mal. A virtude pode então brilhar por contraste. Mas é mais difícil fazer ressaltar esse brilho entre líderes como Cavaco e Constâncio, sobretudo nas vizinhanças do primeiro.

Surgem então outras questões mais profundamente relacionadas com o socialismo e a democracia.

Uma das curiosidades da política portuguesa reside em haver entre **seis** partidos actualmente representados na Assembleia, **cinco** que se reclamam do socialismo ou da social-democracia — como recentemente afirmou o Presidente da República, falta uma direita assumida, mas esse problema não é meu. Há pois abundância de **socialismos portugueses** (forças partidárias que se reclamam disso), menos fartura de **prática socialista** no exercício do poder. Ocorre-me todavia uma analogia com as chuvas em Cabo Verde: o que se passa não é tanto a falta de chuva como a concentração de fortes bátegas de água em poucos dias no ano. Do mesmo modo, o socialismo português como prática política terá sido torrencial em 74/75, mas secou desde então. A abundância dos títulos de socialismo e social-democracia nos partidos, que ainda subsiste, é resquício da cheia de 74/75, tal como a vergonha ou o pudor da direita não assumida.

Mas, se é assim, como explicar a circunstância de um recém-vindo como o PRD aumentar — por assim dizer — o engarrafamento do trânsito político português na áreas do socialismo democrático? Possivelmente, porque os dirigentes desse partido entenderam ser nesse quadro ideológico que deve ser procurada a solução dos problemas nacionais (ponto um); e entenderam também, legitimamente, que poderiam desempenhar melhor o seu papel do que qualquer dos outros actores concorrentes (ponto dois)

Se procurarmos porém (ponto um) no programa do PRD um esclarecimento mais preciso da questão — qual a novidade programática do PRD **na área que escolheu? —** ficamos um pouco (pelo menos, ficou o autor destas linhas) com a boca a saber a papéis de música. E quanto ao ponto dois será preciso saber que forças sociais predominantes irá o PRD encontrar para a sua base de sustentação, embora pareça evidente a vocação transclassista do novo partido.

O PRD pode ser um partido relativamente pequeno e ter influência decisiva na vida política portuguesa. Obrigando os vizinhos a portar-se bem, pelo padrão ético exigente que lograr impor a si próprio, antes dos outros. Mas, para além disso e, a meu ver, bem mais decisivamente, mediante uma prática que exprima certa mensagem específica no campo do socialismo democrático.

É talvez justificado evocar aqui dois pequenos partidos (muito diferentes entre si e em relação ao PRD) que se reclamaram ou reclamam do socialismo e da democracia — além da já citada UEDS, refiro o MDP. Ao contrário do PRD, ambos nasceram pequenos — um deles nunca teve expressão parlamentar conquistada directamente no voto do eleitorado — e para sobreviver careceram da protecção de um vizinho poderoso, sempre preparado para o beijo da morte. Um deles acabou fazendo viagem de ida e volta em relação ao PS; o outro poderá ter o destino mais épico do navio que se afunda com o comandante a bordo. De qualquer forma, cada um deles **procurou convictamente** — ao menos em certa fase da respectiva existência — **uma via própria** de contribuir para a causa do socialismo em Portugal.

Essa via não era —deveria ser — predominantemente parlamentar, embora tivesse acabado por sê-lo nos dois casos.

Neste sentido, que **via própria** promete ou evoca o PRD? Um parlamentarismo melhor — **muito** melhor — desempenhado, sem dúvida; mas isso é pouco, sendo muito. Neste passo é impossível ignorar uma questão: como seria um PRD que associasse à seriedade e rigor anti-**demagógicos** de Ramalho Eanes os valores de mobilização popular que, embora confusamente, despertaram na campanha de Lurdes Pintasilgo? Valores, aliás, que não se afastavam muito (creio eu) da dinâmica inicial da UEDS.

Estamos a sugerir um partido populista, esquerdista, qualquer desses **istas** de triste memória e infeliz desfecho? Longe de mim tais demónios.

Não pretendo sugerir nada. Apenas reconheço que se a bandeira do socialismo democrático não parece muito interessante, hoje em Portugal, para conquistar votos, só valerá a pena empunhá-la quando se acreditar nisso. E se puder também demonstrar ao eleitorado que se acredita nisso.

CARTAS MULTADAS

Todas as segundas-feiras neste local

A novíssima movida quinhentista

1

No curiosíssimo capítulo «Camoens» do «The Spirit of Romance», cuja versão original data de 1910, diz Ezra Pound (o texto foi agora recuperado para a antologia que José Palla e Carmo organizou e prefacia):

«Camões não é uma força, mas sim um sintoma. A sua obra depende inteiramente dos sucessos e do temperamento do seu tempo (...). Uma epopeia não pode ser escrita ao arrepio do sentir do seu tempo: o autor de uma sátira pode manter-se desprendido da sua época, mas o escritor de epopeias deve dar voz ao coração geral. Embora Camões seja indubitavelmente um poeta, lemo-lo com um interesse prosaico. *Os Lusíadas* é melhor do que um romance histórico: dá-nos a tonalidade do pensamento do seu tempo (...). Mas a verdadeira fraquesa d'*Os Lusíadas* reside em este ser a epopeia de um corte seccional e em exprimir uma fase, uma moda de um povo...»

Por outras palavras: Pound considera que Camões esreve a sua epopeia quando a descoberta do caminho marítimo para a Índia e a sua promessa de grandeza está suficientemente sedimentada para que o imaginário português se identifique inteiramente com o que ela significa. *Os Lusíadas* são publicados em Lisboa em 1572, mais de 70 anos depois da viagem de Vasco da Gama... e 1580 aproxima-se vertiginosamente. É conhecida a gravura que representa o poeta lendo os seus versos épicos ao jovem rei D. Sebastião. A grande saga dos portugueses alimentou directamente os sonhos megalómanos do moço que, morrendo no Norte de África, ia provocar uma das mais graves crises de poder que o País conheceu.

2

Hoje são múltiplas as vozes que nos sugerem a iminência de um «renascimento» português. Múltiplas e contraditórias: por um lado, espera-se que o fim do que restava do «império» nos devolva a nós próprios, como se a suposta experiência de uma grande perda simbólica favorecesse laboratorialmente os reajustamentos da identidade. Por outro, sublinha-se que é indispensável redimensionarmos as nossas ambições à luz do «espírito das descobertas»: um centro nacional de cultura promove, por exemplo, uma excursão de regresso à Índia pelo tinerário histórico dos navegadores. Em que ficamos? No assumir das perdas, ou no retorno ao fantasma? Porque nos dois ao mesmo tempo temos nós andado desde há décadas, sem que do jogo de ambos tenha surgido resultado outro que o nulo...

3

Nos anos 80, o retorno ao espírito das descobertas começou por ser enfatizado perlos «Heróis do Mar», que talvez tenham chegado a ler Pessoa. Agora está em vias de exploração no *show-business* que o Estado patrocina ou abençoa: concertos e poemas só à luz da Lua, diante das encandeadas pedras da Torre de Belém. Sucedâneos *pop* dos espectáculos de «luz e som» que, há um quarto de século, assustaram os claustros dos Jerónimos, as encenações que hoje desassossegam os monumentos de quinhentos visam excitar os jovens com essa ideia de um: «imenso Portugal» que o próprio Chico Buarque chegou a cantar, um pouco como quem deseja saúde a um tio emigrado no Canadá. A própria ideia de diáspora volta a ser monumentalmente investida de gandeza: não, açorianos, minhotos, transmontanos e beirões não foram trabalhar para as Américas e para a Europa na extensão desse movimento maghrebiano que evacua territórios pobres: foram levar a Lusitânia àquelas partes para actualizarem a epopeia, dos seus vates e antepassados.

Ora, se o Estado dá o exemplo a golpes de laser e de decibéis, como não imaginar os grandiosos cenários *sponsorizados* que hão-de, em breve, alucinar-nos desde Bragança a Vila Real de Santo António? Como impedir que o carnaval histórico *paroxize* com rock português, na genuína emulação entre patrões babados de cultura?

4

Dir-se-ia que o passado — ou melhor: uma ideia encantatória do passado — tende a reaparecer em força, à falta de presente e de futuro, vestindo as roupas da cultura mais oficial.

Lack Lang, ministro socialista da Cultura francesa no Governo derrubado pelas últimas legislativas, surpreendeu uma pouco numerosa audiência portuguesa quando, há meses, esteve em Lisboa: esperava-se dele a evocação de um projecto cultural de Estado, ele repetiu quanto pôde que o Estado só deve fornecer meios, animando tudo quanto faça mover o comboio das «indústrias culturais e de lazer». Ele deu o seu apoio a costureiros, «designers», artesãos de todos os materiais, casando por toda a parte o consumo e a cultura que apontavam para novos hábitos de vida, aquilo a que os espanhóis chamaram a movida, e que entre nós também se esboça, embora longe do Estado patrocinadr. Nisto de *movidas*, se o Estado não sabe reconhecer como cultura o que é novo, é natural que não consiga senão desenterrar cadáveres, convencendo-se de que está a fornecer aos vivos salutar choques vitamínicos.

João Mendes

Pousada da montanha pariu "ratos..." ...mas Cavaco já conhece Gonzalez

Eugénio Alves
nosso enviado especial

Resultado maior da cimeira de Guimarães: Cavaco e Gonzalez conversaram longamente no tranquilo ambiente da magnífica pousada e esbateram algumas dúvidas e desconfianças. Embora mais reservado e austero, e prescindindo, ao contrário do líder andaluz, dos prazeres de um bom havano e de uma não inferior aguardente velha da região(o jantar de sábado prolongou-se até perto da meia-noite, funcionando como reunião de trabalho), o Primeiro-Ministro português saíu-se bem deste seu primeiro encontro luso-espanhol.Os resultados foram, já se esperava, curtos e vagos. Mas prometem dias melhores. Restará saber se Cavaco manterá por tempo suficiente a cadeira de S.Bento para que o «estado das coisas» no relacionamento ibérico tenha conteúdo prático a usar em próxima batalha eleitoral.

O comunicado final reflecte, de facto, o que as fontes oficiosas, de um lado e de outro, foram admitindo nos dias anteriores à cimeira: nada de resultados espectaculares. Tratava-se de sondar o terreno, apontar caminhos, ultrapassar dúvidas. Gonzalez: «há, agora um melhor conhecimento pessoal e aprofundou-se o conhecimento sobre os projectos de desenvolvimento de cada um dos países».Cavaco:«deste encontro sai um bom clima de cooperação para as relações entre os dois países».

O que o documento final omitíu ou ignorou dos temas mais delicados do encontro entre as duas delegações, foi «sacado» ostensivamente pelos jornalistas na conferência de Imprensa que encerrou os trabalhos. Tudo foi perguntado e praticamente tudo foi respondido. De Gonzalez sabia-se já que não foge nem teme os «interrogatórios» dos jornalistas. Cavaco, surpreendentemente, aguentou-se bem no cotejo. O responsável português surgíu fluente e bem preparado para todas as questões. Mesmo quando lhe perguntamos qual a razão da escolha(obviamente nacionalista e incómoda para os visitantes) de Guimarães para palco da cimeira, Cavaco, sorridente e irónico, respondeu: «era preciso encontrar uma pousada bela e calma, propícia para um clima de trabalho».

Projectos comuns para Bruxelas

A outra questão posta pelo DL, relativa à alegada recusa de Lisboa em partilhar projectos comuns de desenvolvimento, a apresentar em Bruxelas, para obtenção de fundos, o Primeiro-Ministro português admitíu que «em casos específicos pode ser interessante apresentar projectos conjuntos de desenvolvimento inter-regional à CEE, mas cada um deve ser estudado com os seus méritos próprios». E lembrou ter sido já apresentado um projecto desse tipo relativamente ao desenvolvimento global do Norte português e da Galiza.

O comunicado final nada disse sobre o problema dos emigrantes portugueses em Espanha, um tema que a delegação portuguesa destacou nas conversações. Não houve acordo. Os jornalistas quiseram saber mais. Gonzalez referíu que a questão já foi abordada pelo seu Governo e que os portugueses beneficiam já de um tratamento especial em Espanha. Será assim?

A delegação portuguesa fez saber, nos bastidores, que Madrid não acedeu às nossas exigências e,entretanto, o documento aprovado pelos dois líderes diz estar em bom andamento a solução de «casos pendentes de indemnização a cidadãos espanhóis com propriedades ocupadas em Portugal».

O mesmo comunicado final indica estar prevista para 1987 a instalação em Lisboa de um Centro Cultural espanhol. E nós? Cavaco respondeu na conferência que «vão ser desenvolvidos esforços para instalar uma estrutura adequada em Espanha», mas foi adiantando que temos, neste momento dificuldades financeiras «e não podemos anunciar por agora mais passos».

Savimbi: «não conheço...»

Savimbi passeia-se pela Europa ocidental tendo como anfitriões os círculos mais reaccionários. Em Estrasburgo o saldo foi ser apelidado de responsável de uma «organização terrorista». Em Paris mendigou, em vão,um encontro com Chirac. Fala-se da sua eventual vinda a Lisboa. À pergunta de um jornalista, Cavaco disse não ter conhecimento de nenhum pedido de visto e vincou: «não temos contactos com quaisquer grupos que desenvolvem actividades no interior de Angola e de Moçambique». A referência moçambicana sugere uma resposta estudada, mas uma resposta que colocará em cheque qualquer facilidade de departamentos oficiais à eventual entrada do chefe da Unita em Portugal.

Jornalistas

O momento de Guimarães foi aproveitado por responsáveis sindicais dos jornalistas(a quem Cavaco frustrou um pedido de audiência), para divulgação de um comunicado sobre a situação contratual dos profissionais de Informação.

O documento, distribuído também aos profissionais espanhóis, recorda que um jornalista português ganha, em média, seis vezes menos que os seus colegas da CEE e acusa o Governo de Cavaco de «apesar de se proclamar defensor do diálogo social e da liberdade contratual, acabar por desprezar na prática esses mesmos princípios».

«O Governo-sublinha o comunicado- mentíu descaradamente aos jornalistas e a sua intervenção acabou por beneficiar apenas os verdadeiros infractores de todo o processo- o patronato que se recusa a negociar».

Agressões brutais a trabalhadores

Sombra maior da cimeira foi, entretanto, a carga brutal da polícia de intervenção sobre trabalhadores, na sua maioria do sector têxtil, com salários em atraso, que pacificamente se quiseram manifestar ao fim da manhã de sábado. Eram cerca de trezentos trabalhadores das empresas Chromolit, Gori, Polan, Sampex, Carlos Matos e Arquinho.

Ordem de Eurico de Melo, presente também na pousada? Os jornalistas espanhóis que chegavam à pousada, na altura da carga policial, nem queriam acreditar na selvajaria da carga policial, à bastonada e com os canos das G-3, não poupando as mulheres, que estavam em maioria na manifestação.

Os trabalhadores queriam entregar a Cavaco o dossier que, semanas antes, puderam fazer chegar, também em Guimarães, ao Presidente da República. Então não houve repressão, nem carga policial...

Comunicado final

Do comunicado final, apresentado momentos antes do início da conferência de Imprensa,ressalta,em resumo, que as duas delegações examinaram com «apreciável grau de entendimento» as relações Leste-Oeste, as situações na Africa Austral, na América Latina, no Médio Oriente e o problema do terrorismo internacional.

Foi ainda reafirmado, no quadro da integração comum na CEE, o espírito de amizade e respeito mútuo que inspirou o Tratado de Amizade e Cooperação luso-espanhol celebrado em 1977.

Nas relações comerciais ficou a vontade comum de contribuir para a redução do défice comercial português; na cooperação industrial ficou a vontade também de desenvolver os trabalhos relativos a uma eventual ligação à rede europeia de gás natural, à exploração e aproveitamento comuns de pirites e utilização de lenhites e a um esquema de cooperação e integração dos sistemas vigentes em cada país no domínio da qualidade e propriedade industriais(Madrid não foi longe,em suma, na questão das regras de origem...).

Vontade comum também de prosseguir «soluções conjuntas e adequadas» a nível dos grandes eixos de transportes rodoviários e ferroviários e de concretizar, em 1989, as pontes sobre os rios Guadiana e Minho.

Vão igualmente prosseguir contactos em matéria de defesa ambiente(questão de emergência nuclear), de turismo e de simplificação da passagem nas fronteiras e prevê-se a intensificação de acções no domínio da segurança.

Também em aberto ficaram em aberto a criação de instituições financeiras e escritórios de representação num quadro de reciprocidade e a solução dos casos propriedades de espanhóis ocupadas.

Espanha vai abrir no próximo ano um centro cultural em Lisboa e ficou a intenção portuguesa de fazer o mesmo em Madrid. Acordos ainda no domínio da cooperação agrícola e da luta contra a droga e decisão de nova cimeira em 1987.

Pouco, muito pouco na verdade. Merecia mais a bela pousada de Santa Marinha, superiormente dirigida por Alvaro Braga. Disse Cavaco que foi o melhor «ambiente» possível para a cimeira. Resultados curtos,todavia.

PCP quer combater o Governo numa 'convergência democrática'

O dirigente do PCP, Blanqui Teixeira, apelou a «uma convergência democrática» para combater a «política reaccionária» do Governo português. Blanqui Teixeira falava em Ponta Delgada no encerramento da Primeira Assembleia da Organização de S. Miguel do PCP, em que participaram comunistas de toda a ilha.

Para este dirigente nacional do PCP, é necessária «uma vontade política» e uma «convergência dos partidos democráticos», sem a qual não haverá condições para combater a política do Governo. Acrescentou, a propósito, que «ou os partidos democráticos se unem ou o País tem de sofrer as consequências de uma política desfavorável à marioria dos portugueses».

Referiu ainda que «é possível conseguir a adesão das forças democráticas para uma alternativa democrática». Sobre a integração de Portugal no Mercado Comum, considerou que «tem um objectivo: sujeitar a Revolução ortuguesa aos monopólios europeus» e «destruir as conquistas de Abril». Disse igualmente que a CEE vai «degradar a economia do País e a soberania nacional e está a criar graves situações aos trabalhadores e aos pequenos empresários».

«Nos Açores e na Madeira — referiu Blanqui Teixeira — somos acusados de estar contra as autonomias, o que é uma mentira tão grande porque os deputados do PCP participaram também na elaboração dos estatutos». «Somos acusados disto — salientou — quando no fim de contas são eles que estão contra a autonomia democrática».

Por seu turno, o líder açoriano do PCP, Decq Mota, afirmou que no «seio do PSD da região intensificam-se perversões separatistas sobre a autonomia encabeçadas por Mota Amaral». Em seu entender, estas «acções visam a destruição do modelo constitucional de autonomia» regional.

«A par destas posições de cariz separatista, desenvolvem-se posições de cariz centralista e a luta política tem andado à volta destas posições e é necessári combater estas tendências» — acrescentou. Acusou, por outro lado, o Governo açoriano de «desprezo pelas classses mais desfavorecidas» e de «incapacidade face à degradante situação económica e social» das ilhas.

Apelou, a terminar, à união «dos democratas e dos que estão descontentes com a política do Governo Regional, para que se possam fazer alterações políticas farováveis a todos os açorianos».

Carlos Costa no Montijo

No sábado, o dirigente comunista Carlos Costa disse que a persistência no concelho do Montijo de uma coligação PS-PSD «põe em causa a nível nacional as afirmações dos dirigentes do PS segundo as quais não quereriram mais aliar-se à direita».

Carlos Costa, que intervinha num plenário da Aliança Povo Unido realizado no Montijo (Setúbal) pediu aos «dirigentes do PS que deram aval a tal coligação» para «meditarem melhor» sobre o assunto na perspectiva das próximas eleições para as assembleias de diversas freguesias do concelho do Montijo.

«Tal coligação não pode corresponder às aspirações dos militantes e eleitores do Partido Socialista», salientou. O dirigente comunista criticou a gestão PS-PSD na Câmara do montijo, que disse contrastar com a «actuação democrática e colegial da anterior câmara APU, em que aos vereadores de todas as forças políticas tinham distribuídos pelouros».

Acusou a maioria dirigente da Câmara Municipal do Montijo de prosseguir uma orientação «sectária e prepotente não distribuindo pelouros à APU, principal força política do concelho, e chegando ao ridículo e cego sectarismo de não convidar os vereadores da APU para cerimónias oficiais».

Carlos Costa referiu-se aos últimos resultados releitorais locais (21 eleições suplementares para órgãos autárquicos realizadas em 1986) os quais mostram «uma tendência de aumento da APU», que contraria «as sondagens falsas e manipuladas publicadas por alguns órgãos de Informação». Segundo números que divulgou, «a APU passou nestas eleições realizadas maioritariamente em zonas de predomínio da direita, de 805 votos para 1282, o que representa um aumento percentual de 59 por cento.

Governo regulamenta reprivatização de órgãos de Comunicação Social

O Governo, através de um decreto-lei hoje publicado no «Diário da República», regulamenta a reprivatização das empresas públicas de Comunicação Social e a sua transformação em sociedades anónimas de responsabilidade limitada. O diploma estabelece ainda que «são igualmente susceptíveis de alienação os títulos dos órgãos jornalísticos» das referidas empresas, «bem como o conjunto de bens e instalações que integram o respectivo estabelecimento comercial».
«É igualmente legítima» — diz artigo 2 do referido decreto-lei — «a alienação, oneração ou reforço do capital das empresas públicas de Comunicacão Social».

A alienação de bens ou instalações far-se-à por concurso público, sempre que o seu valor seja igual ou superior a 20 por cento do activo imobilizado das respectivas empresas. «Quando a alienação respeite a bens ou instalações de valor inferiro a 20 por cento do activo imbilizado, a mesma efectuar-se-á por concurso limitado ou, se este ficar deserto, por negociação directa».

No concurso — que exclui «pessoas singulares ou colectivas que detenham participação no capital de mais que uma empresa jornalística, salvo quando se trate de alienação de bens de equipamento ou instalações» — beneficiarão de preferência sobre outras candidaturas, primeiro, as «cooperativas constituídas por jornalistas ou por jornalistas e outros profissionais de Comunicacão Social», segundo, as «sociedades cujo capital seja maioritariamente detido por profissionais de Comunicação Social», terceiro, as «empresas de Comunicação Social cujo estatuto expressamente disponha ser a orientação redactorial e as nomeações para chefias da redacção da responsabilidade dos seus jornalistas», quarto, «outras empresas de Comunicação Social com, pelo menos, três anos de actividade permanente» e, por último, as empresas editoriais, gráficas ou similares.

O decreto governamental impõe ainda, como «condições necessárias e imperativas impostas aos candidatos ao concurso público», «a aceitação expressa de um estatuto editorial asseguranado uma orientação redactorial que salvaguarde a independência, isenção, objectividade e rigor da informação veiculada», a «exposição curricular demonstratriva de experiência e capacidade de gestão empresarial, designadamente no sector da Comunicacão Social» e o «compromisso de não alienação, transacção, cedência, gratuita ou onerosa, da participação ou bens adquiridos pelo concurso antes de decorridos dois anos sobre a celebração do contrato, salvo comprovado motivo de força maior».

Processos já em curso

No preâmbulo ao presente diploma, assinado pelo Presidente da República e pelo Primeiro-Ministro, o Governo destaca ser seu objectivo prioritário a redução do sector público na Comunicacão Social de forma a que ao Estado passe a pertencer apenas um jornal diário, um canal de televisão, um canal de rádio e uma agência noticiosa.

Quanto às agências noticiosas, o processo de fusão da ANOP com a NP está praticamente concluído, pelo que ficam cumpridas as intenções governamentais.

No que se refere aos jornais, a intenção de manter apenas um diário na dependência do Estado, aponta para a reprivatização do «Jornal de Notícias», do «Comércio do Porto», de «A Capital» e do «Diário Popular», devendo ficar o «Diário de Notícias» como único jornal estatizado.

No «Jornal de Notícias», do Porto, o Governo já tentou a venda da participação estatal, por 800 mil contos, mas esta primeira tentativa de reprivatização falhou por intervenção da Assembleia da República. Quanto à «Capital», parece haver mais do que um grupo interessado, para além dos próprios jornalistas, que, para o efeito, poderiam constituir-se em cooperativa, associada ou não a um grupo financeiro.

Sobre o «Diário Popular» afirma-se haver também interessados na aquisição, pelo que se procede neste momento ao saneamento económico da empresa.

Quanto à Rádio, as intenções do Governo aponta para a reprivatização da Rádio Comercial. Para o efeito está em elaboração um documento que visa a sua alienação em regime de concessão, havendo, também aqui, vários grupos interessados, ligados ou não a um grupo trabalhadores liderados por João David Nunes.

Na Televisão, para além do já conhecido interesse da Igreja Católica pelo 2º canal, há outras empresas interessadas, cujos representantes tem estado a ser ouvidos por uma sub-comissão especializada da Assembleia da República. Avultam entre estas, um grupo liderado pela SOJORNAL (proprietária do jornal «Expresso») e que inclui diversas empresas editoras, como as dos semanários «O Jornal» e «Sete», do «Tempo», da «Nova Gente», tendo também sido convidada a empresa proprietário do «Diário de Lisboa», com a qual decorrem negociações.

Intervenção do Parlamento?

O decreto-lei agora publicado poderá ser chamado à Assembleia da Repúblicas para rectificação, podendo, se tal suceder, ser ainda alterado. De qualquer modo, se o Parlamento decidir debater o diploma, este fica automaticamente suspenso, dependendo a sua aplicação do que for decidido pelos deputados.

Segundo apurou esta manhã «DL» junto de fontes parlamentares, tudo aponta para que o diploma seja chamado a rectificação, embora os partidos da oposição ainda não se tenham debruçado atentamente sobre o seu conteúdo.

PPM reconhece a UNITA "legítimo representante do povo angolano"

O PPM aprovou no seu congresso uma moção através da qual reconhece o movimento antigovernamental angolano Unita como um «representante dos vastos sectores do pensamento político e do povo angolano». O documento foi apresentado pela juventude monárquica e na hora da votação contou com três votos desfavoráveis e 12 abstenções.

Na mesma moção, os congressistas saúdam o «líder da Unita» e classificam-no de «combatente da liberdade e dignidade da nação angolana».

Este XI Congresso terminou no domingo com a vitória de uma moção de crítica à recente actuação do partido, subscrita por Jorge Carreira.

A moção vencedora, que contou com uma maioria indeterminada de votos favoráveis e 12 abstenções, defende uma «monarquia constitucional, moderna e democrática» implantada num «Estado forte com representação nacional efectiva e competente» e assente na «justiça, no comunitarismo, no ecodesenvolvimento e na regionalização». Para Ribeiro Teles (deputado eleito pelo PS), reeleito presidente da comissão política do directório do partido, este resultado «cria condições para o prosseguimento da acção política» do Partido Popular Monárquico sem que haja «a ideia falsa de que as bases não estão com o directório do partido».

Jorge Carreira, da Comissão Regional do Porto, primeiro subscritor da moção retirada que criticava designadamente o acordo do PPM com o PS, explicou que o seu objectivo «não era contestar Ribeiro Teles, mas sim uma actuação amorfa e monolítica» que em seu entender se registou nos últimos tempos no seio do partido. Carreira disse à Anop que retirou «os considerandos críticos» da sua proposta por entender que a do líder do PPM merecia apoio nos seus aspectos programáticos e por a facção oposicionista ter «obtido contrapartidas de equilíbrios nos órgãos directivos».

Segundo um delegado ao congresso, estas contrapartidas da oposição traduzem-se numa representação de oito elementos no conselho nacional e três no directório.

PPM colaborará com o PS

O Partido Popular Monárquico vai continuar a participar «activa eindependentemente» na Assembleia da República em colaboração com os socialistas, garantiu o líder monárquico, Gonçalo Ribeiro Teles no encerramento do congresso do PPM.

Ribeiro Teles, que acabava de ser reeleito na presidência do directório dos populares-monárquicos e de ver aprovada a moção de estratégia que apresentou ao congresso, disse que o relacionamento do PPM com o PS será «estável, sem equívocos e de colaboração».

Ribeiro Teles disse que o PPM faz uma oposição «crítica, aberta e construtiva» ao Governo e continua atento às questões que se prendem com «a soberania nacional, a permanência cultural portuguesa e a nossa identidade de portugueses espalhados pelo mundo». Neste contexto, considera «inadmissível» que a CEE tenha realizado uma cimeira em Jacarta, capital da Indonésia, sem atender à posição de Portugal na questão de Timor-Leste.

Depois da cimeira de Guimarães

Gonzalez visita Mário Soares

O resultado da cimeira de Reiquejavique e a situação na Europa e na África Austral, designadamente em Moçambique, foram alguns dos temas em destaque no encontro entre o Presidente da República e o chefe do governo de Espanha, no sábado passado.

Estas questões foram debatidas na visita de cortesia que Felipe Gonzalez fez a Mário Soares, «marcada pelas relações de amizade» que o unem ao chefe do Estado português.

Felipe Gonzalez, que falava aos jornalistas no final da audiência, disse que ambos trocaram ideias sobre a situação Internacional Socialista. Interrogado sobre notícias que o davam como candidato ao lugar de presidente daquela organização, em substituição de Willy Brandt, que vai abandonar o cargo, Felipe Gonzalez limitou-se a dizer que «nunca se colocou formalmente» a sua candidatura.

No encontro de Belém, Gonzalez transmitiu ao Presidente da República os resultados da cimeira ibérica, que terminara em Guimarães, tendo salientado, a propósito, as boas relações entre os dois países.

No Porto

Constâncio acusa Governo de esbanjar dinheiros públicos para a sua propaganda eleitoral

O secretário-geral do PS, Vítor Constâncio, acusou anteontem o Governo de ser uma «comissão eleitoral do PSD e de utilizar os dinheiros públicos para a sua propaganda, nomeadamente a Televisão». Constâncio falava no Porto no decorrer da inauguração da secção da Sé do PS, cerimónia que reuniu dirigentes nacionais e distritais do partido e deputados pelo círculo do Porto.

O líder socialista, afirmando que «o PS não se deixa intimidar pela ameaça velada do Governo», disse que o seu partido está preparado para a crise, embora não dependa dos socialistas fazer cair o Governo. Vítor Constâncio disse que não acredita que o País seja confrontado com eleições legislativas antecipadas nos próximos tempos, do mesmo modo que reconheceu não ser este o melhor momento para o seu partido as enfrentar. O mesmo dirigente acusou ainda o Governo de ser «arrogante e incapaz de negociar no Parlamento» (tal como fizeram os governos que o precederam). Referindo-se ao Executivo voltou a dizer que ele é «um Governo de oportunidade perdida, uma vez que não aproveita a situação financeira favorável.

Em seu entender, o Gabinete de Cavaco Silva devia «investir mais e dar mais possibilidades de emprego, para além de colocar o rendimento de trabalho ao serviço do crescimento nacional».

Depois de apontar outras insuficiências ao Executivo, Constâncio desafiou Cavaco Silva para um debate que até agora não obteve resposta.

Críticas ao PRD

Vítor Constâncio criticou também o PRD, partido que considera «ambíguo e indeciso».

Depois de apontar outras insuficiências ao Governo liderado por Cavaco Silva, Constâncio desafiou Cavaco para um debate que até agora não obteve resposta, criticou o PRD, partido que considera «ambíguo e indeciso».

Disse não ter receio dos renovadores nem dos resultados da sua recente Convenção e frisou que o PRD vai ter de dizer se está com o PSD ou se quer fazer parte da alternativa ao bloco conservador.

Antes do almoço, o líder socialista visitou algumas das instituições e organismos da Sé, zona velha do Porto, que está bastante degradada, e a meio da tarde inaugurou outra sede do PS, em Campo, Valongo, no lugar da Retorta, arredores da cidade.

À noite, Vítor Constâncio e outros dirigentes socialistas participaram num debate aberto sobre o acordo ortográfico, orientado por Edite Estrela e Maria José Pacheco, que decorreu na Federação Distrital do Porto do PS.

Jornadas parlamentares madeirenses

As jornadas parlamentares do PS/Madeira, que terminaram no Funchal, concluíram pela necessidade de ser reforçada a «acção fiscalizadora sobre a actividade do Governo Regional».

As conclusões das jornadas defendem no âmbito do desenvolvimento económico, a reabilitação do conceito de empresa, a dinamização da criação de novas empresas e o aparecimento de uma classe empresarial, jovem, o incremento do turismo, a defesa e aplicação de regras orçamentais, a defesa da correcção dos custos de insularidade, com a aplicação dos princípios de preços nacionais, a criação de uma bonificação complementar para a aquisição de habitação e a criação do Conselho Regional de Concertação Social. No domínio da política social, as conclusões das jornadas parlamentares do PS/Madeira apontam para a elaboração de um plano de formação profissional, a criação do subsídio de insularidade para todos os trabalhadores da região e a denúncia na Assembleia Regional, de todas as «arbitrariedades e casos de compadrio do Governo regional».

Os socialistas, relativamente à Educação, preconizam a participação na definição da política educacional e propõem-se denunciar «situações anómalas e de abuso de poder».

Quanto ao desenvolvimento da autonomia no plano institucional, o documento final anuncia a realização de uma cimeira entre as estruturas socialistas da Madeira e dos Açores para abordagem da problemática inerente à revisão constitucional, e propõe a criação na Assembleia Regional de uma comissão eventual.

A necessidade de serem reforçadas as condições de democratização da sociedade madeirense, a melhoria das condições de trabalho na Assembleia Regional, e a procura de um melhor enquadramento político e constitucional da autonomia para permitir um mais eficaz relacionamento entre o Estado e a região foram algumas das conclusões finais das jornadas.

BANCO ESPIRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

NOTAS E EVOLUÇÃO DO BALANÇO

Durante o corrente ano, a actividade do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa continuou a caracterizar-se por um crescimento normal do volume de negócios que, acompanhado de uma significativa produção de resultados permitiu atingir-se um excelente nível de autofinanciamento traduzido no reforço dos capitais próprios e provisões.

Esta situação possibilitou que, no respeitante ao «ratio» capitais próprios e equiparados/depósitos totais (7,34%), o Banco se mostre uma instituição modelarmente sólida, mesmo quando analisada segundo padrões internacionais.

Ao nível da actividade no País, temos vindo a ultrapassar as dificuldades existentes, tomando iniciativas, quer através do lançamento de novos produtos e serviços financeiros que melhor respondam à satisfação das necessidades dos Clientes («homebanking», ATMs, cartão garantia, eurocheque, etc. ...), quer adoptando novas atitudes comerciais, quer ainda promovendo a preparação e o lançamento de novas actividades afins da bancária (fundo de investimento mobiliário, sociedade de capital de risco, etc.). A colaboração do Banco em projectos apoiados pela CEE tem constituído também outro importante vector diversificado da nossa actividade tradicional. E têm vindo a desenvolver-se acções intensas de promoção do crédito à agricultura e aos jovens agricultores.

Na actividade internacional continuamos a dar especial atenção ao apoio à exportação.

A actividade no estrangeiro irá receber considerável impulso com a próxima transformação e abertura de novas formas de presença do Banco no exterior.

Do exposto se conclui que os dois mais importantes objectivos assumidos pelo Banco — optimização da satisfação das necessidades dos Clientes e nível adequado de rendibilidade — têm vindo a ser plenamente atingidos. Como se verifica, o índice de rendibilidade atingido permite não só encarar com optimismo a expansão do Banco, como nos possibilita uma suficiente remuneração do capital estatutário e dos Títulos de Participação, cuja parte variável de remuneração está, como se sabe, indexada aos resultados de exploração.

Pode neste momento adiantar-se que a manter-se a presente tendência, o Banco voltará a atingir, no final do corrente ano, os seus melhores resultados de sempre, estimando-se que, por isso, à remuneração destes títulos a liquidar em Junho próximo corresponda uma taxa líquida bastante acima dos 19%.

COMPARAÇÃO DOS BALANÇOS EM 30/9/85 E 30/9/86

(10^3 Esc.)

	1985	1986	Δ	Δ %
ACTIVO	555 279 123	662 073 786	106 794 663	19
DISPONÍVEL	196 550 368	261 628 613	65 078 245	33
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	35 657 059	26 567 710	— 9 089 349	— 25
Outras Disponib. e Aplic. em Instit. Crédito	143 307 915	226 162 920	82 855 005	58
Notas e Depósitos no Estrangeiro	17 585 394	8 897 983	— 8 687 411	— 49
OUTROS ACTIVOS	358 728 755	400 445 173	41 716 418	12
Crédito Concedido	276 578 341	297 509 345	20 931 004	8
Títulos e Part. Financ.	30 614 710	49 181 723	18 567 013	61
Imobilizado	11 439 984	14 855 255	3 415 271	30
Contas Diversas	40 095 720	38 898 850	— 1 196 870	— 3
PASSIVO E SIT. LÍQUIDA	555 279 123	662 073 786	106 794 663	19
EXIGIBILIDADES DIVERSAS	488 773 707	582 939 330	94 165 623	19
Depósitos à Ordem	92 496 779	125 570 425	33 073 646	36
Depósitos c/ Pré-Aviso e a Prazo	323 289 117	370 203 789	46 914 672	15
Depósitos Totais	415 785 896	495 774 214	79 988 318	19
Outras Responsabilidades	72 987 811	87 165 116	14 177 305	19
NÃO EXIGÍVEL	45 619 188	42 760 891	— 2 858 297	— 6
Contas Diversas	33 124 037	29 326 497	— 3 797 540	— 11
Regularização do Activo	12 495 151	13 434 394	939 243	8
SITUAÇÃO LÍQUIDA	20 886 228	36 373 565	15 487 337	74
Títulos Participação	—	6 000 000	6 000 000	—
Capital e Reservas	9 440 441	11 608 376	2 167 935	23
Resultado Transitado	—	1 417 014	1 417 014	—
Resultado do Exercício	**940 349**	**1 672 589**	**732 240**	**78**
Provisões Diversas	10 505 438	15 675 586	5 170 148	49

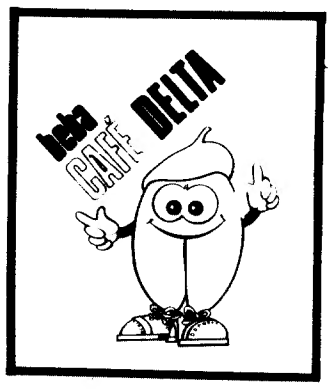
Alto Minho e serra valem muitas estrelas

Rogério Vidigal

O fim-de-semana foi uma grande prova no Festival de Gastronomia de Santarém. Para darem conta do que é possível neste domínio, deslocaram-se a Santarém representações de duas regiões turísticas, de características completamente diferentes mas de valor reconhecido um pouco (ou muito) por todos os apreciadores da mesa tradicional portuguesa: o Alto Minho, no sábado, a serra da Estrela, ontem, domingo.

No caso da representação minhota, ainda bem que tudo saiu conforme os cânones, dado que as provas prestadas já esta semana pelo Verde Minho, região com sede em Braga, tinham sido de molde a pensar menos bem das qualidades gastronómicas da totalidade daquele canto de Portugal.

Para desmentir as impressões assim deixadas, vieram os homens (e mulheres) do Alto Minho com uma ementa bem característica em que avultavam os enchidos da região, os verdes branco e tinto (Alvarinho incluído), um caldo-verde odoroso, talvez com couve a menos.



Nos pratos de resistência, não estiveram pelos ajustes os «seleccionadores»: bacalhau à Clara Penha e arroz de serrabulho, acobertado, e bem, com o «à moda de Ponte de Lima», que é um dos lugares deste País que justificadamente mais «perfume» deu à última das especialidades.

Se o bacalhau, mesmo apesar da sua qualidade alta, resultado de uma escolha acertada (era o «cura amarela», sabem?) é de difícil confecção em condições normais, ambicioso seria esperar que para três centenas de pessoas fosse além do mediano. Mas foi, apesar de algum frio que apanhou pelo caminho, ou de uma posta ou outra menos lascante. Mas lá estavam as couves cozidas com as batatas idem, suficientemente finas, a cebola no ponto certo.

Clara Penha: assim nasceu este bacalhau para ser baptizado com o restaurante onde deliciou milhares de apreciadores. Tal como algumas outras receitas que o tempo elevou à ribalta da controvérsia, ou seja, o bacalhau à Margarida da Praça, para dar apenas um exemplo. E foi este o prometido... Mas falhou.

E chegamos, finalmente, ao sarrabulho, versão «arroz». No que se refere ao Verde Minho, a polémica instalara-se quanto à consistência das «papas», mais a falta dos cominhos e o apuro nos condimentos, como é sua característica. No caso do arroz, não.

A mão sábia de Maria do Carmo, ex-cozinheira do «Clara Penha», acolitada por sua sobrinha Rosa Brito, conseguiu o ponto certo, até na arte de pôr em cada mesa a terrina suficiente para os comensais, com o malandrinho nem de mais nem de menos. De tal forma que à segunda dose, ele já começava a secar, sem perder nada, mesmo nada, do que o tornou «o rei do almoço da matança», no dizer de António Manuel Couto Viana.

Aliás, para o mesmo minhoto gastrónomo (ou vice-versa), o sarrabulho assume tal importância que constitui um dos «quatro postos cimeiros da gastronomia do Alto Minho», tema de uma sua comunicação ao II Congresso da região, realizado no ano passado em Viana do Castelo. Os três restantes postos são para Couto Viana, assinale-se, ocupados pelo arroz de lampreia, a aranhola do carro e o bacalhau à Margarida da Praça.

Como a prosa já vai longa só no que se refere ao Minho, demos notícia dos doces com nota de bom: meias luas (um pouco engorduradas) e a torta de Viana e creme queimado.

Estamos na altura certa para dedicarmos as nossas atenções aos primores levados a Santarém pela representação da serra da Estrela. Bastaria que lembrássemos essa preciosidade que é o queijo para que estivesse uma refeição de tomo assegurada, regada com o Fundão tinto de 81, talvez com aquela sopa serrana, boa, em pleno, para assentar.

Bastaria o queijo. Pois. Mas os responsáveis pela Região da Serra da Estrela não estiveram pelos ajustes. O desafio do dia anterior estava lançado. É certo que o presidente desta região, Pinto da Silva não tem o entusiasmo e a exuberância de Francisco Sampaio, o grande impulsionador da Região do Alto Minho. Mas a escolha da ementa deste ano marcou-lhe bons pontos a favor.

E, assim, tivemos, depois da tal sopa serrana, um bacalhau à estalagem, um tanto atípico mas dando boa conta de si, uma panela de forno (de que nestas páginas deixamos a receita) e um cabrito à montanhês, num baptismo menos feliz, dado que se trata mais de uma caldeirada do que de outra coisa.

Quanto à panela de forno, é um prato de fundo, aproveitamento em força do animal que «domina» boa parte da região à mesa: o porco. Aconselhamos. O cabrito, embora pela nossa parte o vejamos, vindo da serra, mais ligado ao forno, teremos de aceitá-lo na base de que da Cova da Beira outras confecções são admissíveis. O certo é que estava perfeita, esta «caldeirada».

Querem mais, vossas excelências? Por nós nem as papas de carolo já provámos, nem as gargantas de freira. Das primeiras deram-nos, outros comensais, má notícia. Mas, a essa hora já o queijinho, o queijão, o queijo, tinha repousado nos nossos estômagos. Abençoada sejas, serra. Bendito Minho.

Ana Cristina no tear: «se pudesse ia trabalhar para uma fábrica»

Os dias que faltam

Os próximos dias do Festival de Gastronomia de Santarém são dedicados às regiões e com as ementas que se seguem:

Amanhã — Algarve — Sopa de amêijoas; bife de atum de cebolada; arroz de lingueirão; torta de amêndoa recheada com gila e queijo de figo. Vinhos branco (Lagoa, medalha de ouro), tinto (Tavira, reserva) e moscatel.

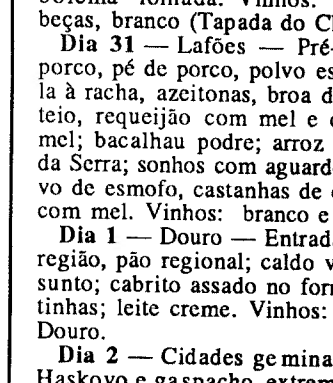
Quarta-feira —Setúbal — Entradas: conservas de Setúbal e salada de lagosta e camarão; fritada de tamboril com arroz à pescador; coelho com amêijoas à moda de Tróia; toucinho do céu, doce do escondidinho, peras cozidas em Moscatel. Vinhos: branco, tinto e moscatel (Adega Cooperativa de Palmela, Rio Frio, José Maria da Fonseca e Sivipa).

Dia 30 — S. Mamede — Entradas: enchidos, queijo da Tolosa, perninhas de rã, bolinhos da Quinta da Saudade, perninhas de galinha, entrecosto frito; sopa gata; alhada de cação; migas de batata com carne de porco; presunto doce, queijo dourado, manjar branco, rebuçados de ovos, bolema folhada. Vinhos: aperitivo da Quinta das Cabeças, branco (Tapada do Chaves) e tinto (Portalegre 82).

Dia 31 — Lafões — Pré-almoço: enchidos, cabeça de porco, pé de porco, polvo especial, queijo da Serra, cebola à racha, azeitonas, broa de Vildemoinhos, pão de centeio, requeijão com mel e canela; caldo de laranja com mel; bacalhau podre; arroz de carqueija; cabrito à pastor da Serra; sonhos com aguardente de azeitonas, maçãs bravo de esmofo, castanhas de ovos de Viseu, bolo de avelãs com mel. Vinhos: branco e tinto (Vale do Dão).

Dia 1 — Douro — Entradas: fumeiro sortido, queijo da região, pão regional; caldo verde; truta recheada com presunto; cabrito assado no forno com arroz de forno e batatinhas; leite creme. Vinhos: branco e tinto das adegas do Douro.

Dia 2 — Cidades geminadas — Entradas: da região de Haskovo e gaspacho extremenho; sopa dos pastores (Tiraspol); peixe à Moldavana (Tiraspol); carne de porco frita (Badajoz) e prato de carne à moda de Haskovo; marau, tiraspol, tecula mecula (Badajoz) e doces regionais de Haskovo. Vinhos (moldavanos, extremenhos e de Alcanhões).



As receitas do dia
Patrocínio GALPgás
uma chama mais viva

Panela do forno

Ingredientes: 750 gramas de dobrada, meio pé de porco, um pedaço de orelheira, cem gramas de toucinho, cem gramas de presunto, cebola, uma colher de azeite, dois chouriços de carne, uma farinheira, um chouriço de sangue, meio quilo de arroz, cravinho, sal e pimenta.

Confecção: a dobrada é cozida sem sal e o resto das carnes (orelheira, pé de porco, toucinho, presunto e enchidos) cozem-se em separado. Com a cebola picada, o azeite e meio chouriço às rodelas faz-se um refogado a que se juntam as carnes cozidas e cortadas.

Junta-se o sal, a pimenta e o cravinho. Ferve-se um pouco em lume brando na água de cozer a dobrada e as restantes carnes. Por fim, põe-se o arroz, deixa-se levantar fervura, e tapa-se, leva-se ao forno a cozer. Serve-se com os chouriços cozidos cortados às rodelas a enfeitar.

uma chama mais viva
GALPgás

com
APETITE · APETITE
apetite mais saboroso

Ceiras de Alcanede

Trabalhar no tear para fugir ao desemprego

Os movimentos são enérgicos como pesadas são as traves de madeira do tear que a jovem empurra. O trabalho mecânico prossegue a uma cadência viva, fazendo esquecer, por momentos, o produto final, as ceiras de Alcanede coloridas com desenhos de improviso. «Na nossa zona não há outro trabalho para as mulheres», comenta Ana Cristina, 20 anos, seis meses de prática e a esperança ausente nos olhos.

«Se pudesse ia trabalhar para uma fábrica», refere a jovem artesã, enquanto que as suas mãos, em movimentos repetidos, procuram as finas tiras de junco, entrelaçando-as nas cordas do tear. Depois, com um impulso de tronco, os braços puxam a trave e, mais um pedaço de ceira foi construído, seguindo a cor original do material ou recorrendo a tiras coloridas que o improviso do momento e a imaginação ordenam.

«Viver disto, não vivemos», prossegue Ana Cristina. O trabalho é à tarefa e o tear é para complemento das actividades domésticas, da «lida da casa». O espaço deixado livre pelo «boom» do plástico é, assim, preenchido ao acaso.

«Isto cansa as pernas»

No entanto, o trabalho é complicado, as operações são muitas. «Compramos ou apanhamos o junco nas zonas frescas de Santarém, Vendas Novas e Alcácer», recorda a artesã. Após ser apanhado, ao junco é cortada a parte da espiga, «que não presta e a outra é molhada até amaciar».

A preparação do material prossegue com a secagem numa estufa com enxofre «para o junco ficar mais branco», enquanto outro é pintado para fazer os desenhos das ceiras: «coloca-se a anilina dentro de água a ferver para ganhar cor», observa Ana Cristina.

Assim preparadas, as finas tiras de junco estão prontas para o tear. «Mete-se o junco entre as cordas e aparam-se as extremidades, esbarbeia-se», declara a artesã enquanto as suas mãos continuam o trabalho. As várias partes resultantes desta operação são, depois cozidas, e para a ceira ficar com a sua forma definitiva são colocadas as asas de verga.

Os desenhos não são todos iguais, e as tiras de junco coloridas vão-se juntando formando novos desenhos, de acordo com a imaginação e o improviso. Depois de construída, uma ceira vale entre os 250 e os 700 escudos, «mas as cestas tipo-mala, com fecho metálico, chegam aos mil».

Não são apenas as ceiras que saem destes teares. «Por encomenda fazemos carpetes, a dois mil escudos o metro quadrado», num trabalho ainda mais difícil pelas proporções da peça. «Isto cansa as pernas, porque estamos sempre de pé», observa Ana Cristina, uma jovem tornada artesã porque «na nossa zona não há outro trabalho para as mulheres»...

Beleza quer terminar com "situações abusivas"

Estado não pode garantir emprego a todos os médicos

«O Estado já não pode garantir emprego a todos os médicos», afirmou Leonor Beleza em Marco de Canaveses onde se deslocou no último fim-de-semana para inaugurar oficialmente um Centro de Hemodiálise, com capacidade para 32 doentes diários.

A ministra da Saúde, acentuou que o seu Ministério «deseja manter o diálogo com a Ordem dos Médicos», desmentindo que a «divisão» que reina entre a classe seja resultado da política do Governo, acrescentando noutro passo que Portugal «não pode concentrar num pequeno número de profissionais o emprego disponível» e que, «se terminarmos com algumas situações abusivas é óbvio que mais alguns médicos poderão entrar para o Serviço Nacional de Saúde».

A titular da pasta da Saúde reafirmou igualmente a política seguida pelo seu Ministério, dizendo não ter havido «rigidez para com a classe mas tão só — a oposição a medidas tomadas pelo Ministério por parte das organizações que representam os médicos».

Leonor Beleza adiantou ainda vai prosseguir com «moralização» no sector para «terminar com algumas situações claramente abusivas».

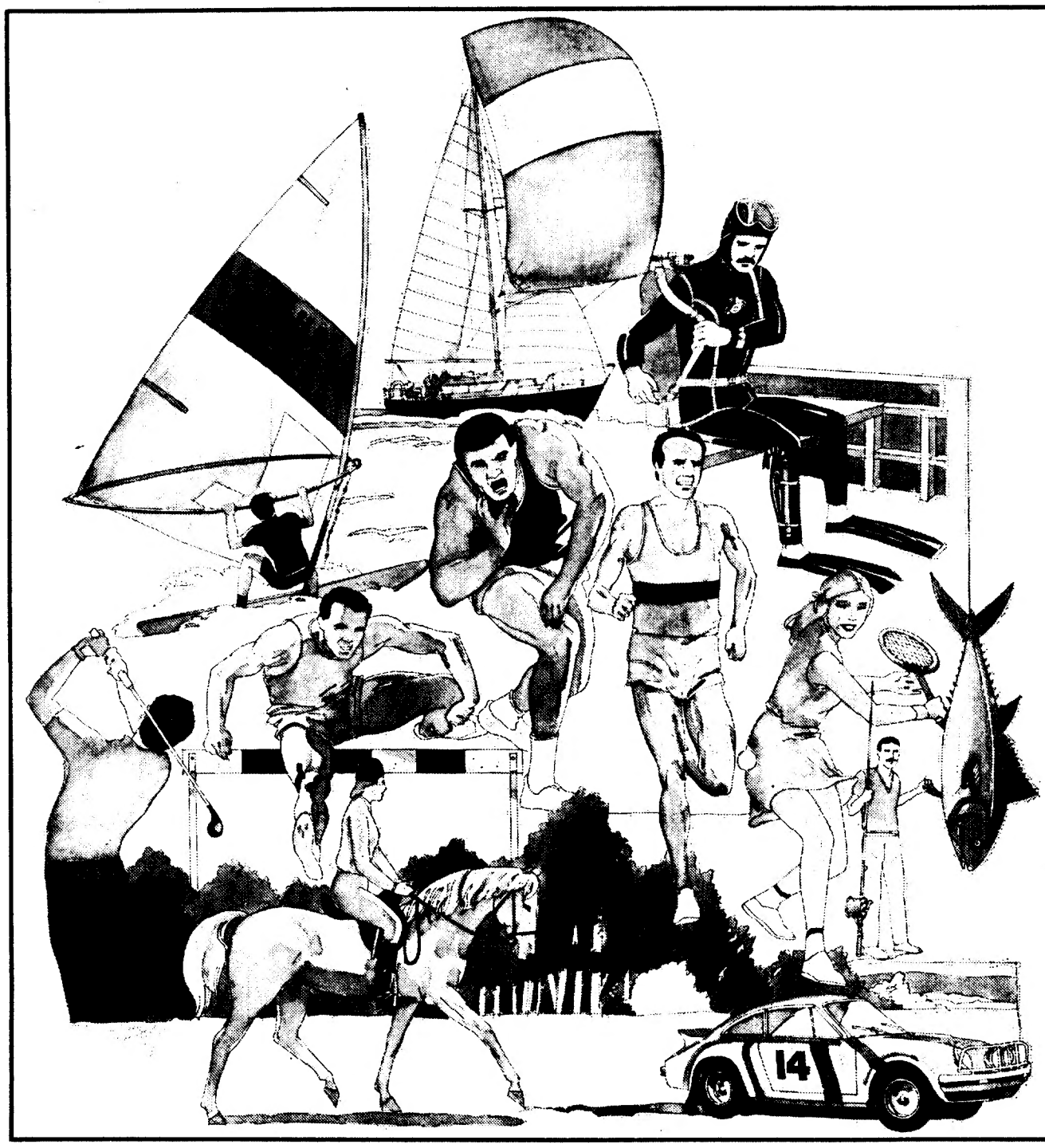
A ministra da Saúde, de visita à Misericórdia de Marco de Canaveses (onde funciona o único hospital que em 1977 não foi nacionalizado), inaugurou oficialmente um centro de hemodiálise com capacidade para 32 doentes diários, como atrás, referimos.

Este centro com oito rins artificiais, permite que os doentes da região deixem de se deslocar, ao Porto e a Vila Real para proceder à diálise do sangue.

Entretanto, e no passado sábado, cerca de 2.700 médicos fizeram exame para 860 vagas que lhes estão reservadas pelo internato complementar nos hospitais portugueses. A exclusão de ingresso naquele internato aos que não têm lugar nele é «uma forma de negar aos jovens médicos a formação profissional», disse Carlos Costa, dirigente do Sindicato dos Médicos do Sul, ele própro submetido ao mesmo (e controverso) concurso dos P2 e P3, promovido pelo Ministério da Saúde.

Aquele sindicalista (médico) adiantou que ficarão nesta situação entre 1.500 a 1.900 médicos, considerando que no sector privado da medicina «não há alternativa nenhuma» para «ministrar uma especialidade».

Carlos Costa, disse que os médicos policlínicos, através de diversas formas pediram impugnação ou suspensão dos exames, quer recorrendo ao Supremo Tribunal Administrativo, quer ao Supremo Tribunal do Círculo de Lisboa, quer apresentando queixa ao provedor de Justiça.



DESPORTO
TODO O ANO

Dias de sol. Um clima ameno.
Mar de águas tranquilas e cálidas.
Ar puro e vivificante.
É assim o Algarve. Onde pode praticar o seu desporto preferido durante todo o ano.
Ou fazer o treino necessário à sua forma atlética. Sozinho. Em equipa.
Porque é sempre tempo de desporto no Algarve...

algarve
região de turismo do algarve

Agência do BPA na Covilhã acusada de evasão fiscal

A agência do Banco Português do Atlântico na Covilhã é acusada pela repartição das Finanças local de prática de evasão fiscal no caso da obtenção das instalações do café «Montalto» para a instalação da sua dependência.

A repartição de Finanças da Covilhã está na posse de elementos probatórios de actividades da agência local do Banco Português do Atlântico nas quais foi praticada evasão fiscal, segundo refere um telex da agência ANOP, citrando uma fonte oficial.

De acordo com o despacho da Agência Noticiosa Portuguesa, a informação refere-se a uma verba de 15 mil contos paga ao gerente do café «Montalto», agora encerrado, com a finalidade de garantir a instalação, no seu edificio, da agência do BPA. No entanto, o direito de trespasse do café estava sob penhora desde 1980 e, segundo a fonte contctada pela ANOP, com esta atitude a agência bancária visava garantir a obtenção das instalações à margem do processo de execução fiscal em curso.

Assim, a agência do Banco Português do Atlântico tinha interposto uma acção tendente à impugnação da penhora, acção que, no entanto, foi indeferida. Contudo, aquela entidade bancária alega ser inquilino daquelas instalações, mas segundo fontes ligadas ao processo ouvidas pela ANOP, o contrato de arrendamento teria sido realizado sem autorização do Ministério das Finanças pelo que careceria de validade. «As mesmas fontes adiantam que tudo indica que o contrato de arrendamento foi celebrado nas vésperas da penhora como artificio legal para servir de fundamento à impugnação das mesmas», refere o despacho da Agência Noticiosa Portuguesa. De acordo com a ANOP, os 15 mil contos pagos pelo Banco foram entregues não ao actual titular do direito de trespasse, mas a «um individuo que se apresentava como gerente e cuja relação como primeiro se desconhece».

Chaves estão com o presidente da Câmara

Segundo esta versão, o Banco já havia procedido à mudança de fechadura da porta do café e à instalação parcial dos seus arquivos, o que levou a Repartição de Finanças a notificar o advogado da agência local do BPA para proceder à entrega das chaves. Em face do não cumprimento da notificação, o Juíz de Execução Fiscal procedeu ao arrombamento da fechadura, tendo as novas chaves sido entregues ao presidente da Câmara da Covilhã, actual depositário legal das mesmas, informação que o «DL» confirmou.

Por seu lado, o responsável da Repartição de Finanças da Covilhã excusou-se a adiantar pormenores sobre o caso. Do mesmo modo, os serviços de Imprensa do Banco Português do Atlântico afirmaram não estarem ao corrente da questão.

Recorda-se que o encerramento do café «Montalto», o mais popular estabelecimento do género da Covilhã, e o seu possível trespasse para um agência bancária suscitou a reacção da Câmara e da Assembleia Municipal que aprovaram moções e propostas tendentes à preservação da função comercial do edificio.

De acordo com a edilidade, o café localiza-se numa zona classificada como de interesse público pelo Plano Geral de Urbanização, pelo que qualquer alteração interior ou exterior carece de autorização superior.

Vendedor ferido a tiro no Senhor Roubado

Um vendedor ambulante foi baleado numa perna ao que afirmou à PSP quando aguardava a chegada de um amigo com gasolina para a sua motorizada, no sítio do Senhor Roubado, em Odivelas. Os assaltantes, que Manuel Sidónio Jesus não identificou, tê-lo-ão espoliado de todos os valores que levava consigo. O lesado, de 33 anos, que é natural do Funchal e reside com a família no Bairro do Relógio, em Lisboa, regressava a casa na sua motorizada com um amigo quando a gasolina lhe faltou, ficando sozinho na estrada enquantoo este foi reabastecer-se ao posto mais próximo.

Faleceu o presidente de Alfândega da Fé

Vítima de doença cardíaca faleceu anteontem o presidente da Câmara Municipal de Alfândega da Fé, António Francisco Branco Rodrigues, eleito pelo PSD. O extinto, de 54 anos, cumpria o seu terceiro mandato à frente daquela edilidade, do distrito de Bragança.

Recluso apareceu enforcado nos calabouços da PJ do Porto

A Direcção-Geral dos Serviços Prisionais levantou um inquérito destinado a esclarecer as circunstâncias em que ocorreu a morte de Mário Cardoso Campos, de 24 anos, morto por enforcamento nos calabouços da Polícia Judiciária do Porto. O jovem, operário mecanográfico, residente em Águas Santas, fora detido por suspeitas de ligação a uma importante rede de heroína e de outras drogas duras.

Em princípio, Mário Cardoso Campos ter-se-á enforcado com o lençol que lhe estava distribuído, depois de na passada sexta-feira, haver falhado a fuga quando prestava declarações nas salas do Tribunal de Instrução Criminal, situado no mesmo edifício.

Quando estava numa passadeira de peões em San Sebastian

Portuguesa ferida no atentado que vitimou general espanhol

Maria José Teixeira, Gonçalves, a cidadã portuguesa que ficou ferida na explosão que no passado sábado, em San Sebastian, no País Basco espanhol, custou a vida ao general Rafael Garrido, mulher e filho, permanecia esta manhã internada em estado grave na Unidade de Vigilância Intensiva do hospital daquela cidade.

Segudo uma fonte hospitalar, Maria José, de 35 anos, casada, natural e residente em, Seixo de Manhoses, Vila Flor, já foi submetida, a duas intervenções cirúrgicas, durante as quais recebeu em transfusões um total de 17 litros de sangue.

A explosão atingiu sobretudo o peito e o abdómen da nossa compatriota que se encontrava na passadeira de peões no momento em que a viatura em que viajava o general Rafael Garrido, governador militar de Guipuzcoa, parou no semáforo e os autores do atentado, dois jovens que seguiam numa potente «moto» colocaram o engenho na parte superior do veículo blindado.

Este tipo de atentados, frequente em Espanha, quando a vítima é uma personalidade com escolta habitual, é conhecido na gíria policial pela denominação de «bomba argelina». Vários oficiais foram já vitimas deste tipo de atentados, entre eles o general Valenzuela, chefe da Casa Militar do Rei de Espanha. Depois deste atentado, são numerosas as personalidades espanholas, que, além da escolta habitual de automóveis, levam também um ou vários motociclistas «camuflados» a protegê-los.

Revelado em seminário da JC

Na prisão, só 200$00 para comer e vestir

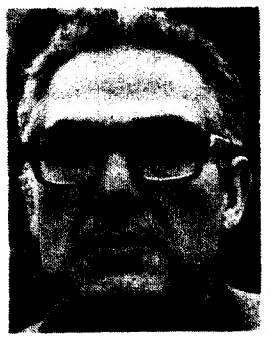
A Juventude Centrista, em colaboração com o Instituto Amaro da Costa, promoveu no passado fim-de-semana, começando sexta-feira, um seminário que teve como tema «Os jovens e a Justiça em Portugal». Quatro «painéis» se sucederam: os caminhos da delinquência, o jovem na prisão, a reinserção social do jovens e a sua relação com a Justiça.

Fernando Duarte, director-geral dos Serviços Prisionais, fez uma revelação de choque durante os trabalhos: o jovem encarcerado sofre de uma série de problemas que o colocam em situação bem precária: duzentos e vinte escudos diários devem permitir-lhe pagar pequeno-almoço, almoço e jantar e ainda se poder vestir. Concluiu-se no seminário que tais dificuldades financeiras impedem a correcta aplicação do regime legal de vida prisional e de modo algum facilitam um estado de espírito favorável a uma posterior reiserção social.

Para além de Fernando Duarte presentes também, entre otros, o juiz Armando Garcia Leandro, Meneres Barbosa, director-geral dos Serviços Tutelares, e o padre Dâmaso, capelão do estabelecimento prisional do Linhó. No debate havido verificou-se que «as distorções do sistema de ensino e os obstáculos à escolha vocacional dos jovens são uma fonte de frustração e revolta e constituem uma situação de risco psicossocial para a sua integração social», sendo pois necessário que «a humanização da escola para instrumento de prevenção da violência» se tome como prioritária.

Neste âmbito considerou-se que a família tem «um papel insubstituível na formação da personalidade dos jovens», tal como a comunidade «não pode desresponsabilizar-se pela conduta de jovens que tem origem nas deficiências de estruturas criadas pela própria comunidade», que vão ter «reflexos no comportamento afectivo do jovem e são um factor de potenciação de comportamentos desviantes».

FUNDO DE ARTIGO



Mário Castrim

VISITANTE — Afinal. quando é que eu entro?
Locutora — Isso agora!
V. — Perdão, não tem graça nenhuma.
L. — Nem quero. Aliás, o domingo é o dia em que me sinto menos inspirada.
V. — Posso saber porquê?
L. — Tem alguma piada, trabalhar enquanto os outros descansam?
Psicologicamente, é aterrador. Principalmente, quando se está para aqui, como eu estou, sem fazer nada.
V. — Sem fazer nada?
L. — Claro, Como sabe, estamos no Domingo Desportivo. Quem faz tudo é o Ribeiro Cristóvão.
V. — Bem sei, o que fazia votos para que a ginástica rítmica, com fitinhas e bolas, se desenvolvesse mais entre os rapazes...
L. — Tal qual. Ele comenta, entrevista, apresenta. No Domingo Desportivo ele é o patrão.
V — Constou-me que ele fora chamado para integrar a selecção contra a Suíça.
L. — Não sei. mas bem feito, era.
V. — Porquê?
L. — Porque tem procedido a uma boa preparação.
V. — Com mil demónios! Mas então quando é que chega a minha vez?
L. — Ignoro. Eu sou uma pobre locutora de continuidade. Mas acho que ainda vai demorar bastante.
V. — Acha isso porquê?
L. — Ainda agora estão a passar os resumos de futebol.
V. — Nessa altura é que me interessava entrar. L. — Nem pense, meu caro senhor. Depois do intervalo, haverá a entrevista com um dirigente desportivo.
V. — Antes de mim?
L. — Com certeza. A seguir é que entra o bloco que é uma espécie de sopa dos desportos pobres. Aí é que deve ser a sua vez de entrar.
V. — Nunca! Quero entrar no meio do futebol.
L. — Impossível, meu caro senhor.
V. — Já lhe disse. Avise os serviços de que estou aqui e quero entrar agora.
L. — Mas quem é o senhor?
V. — Sou o porta-voz.
L. — Da Federação?
V. — Não, Sou o porta-voz do Governo. Como as pessoas se queixam de que o Governo aparece demasiado no **Telejornal,** *a gente agora resolveu diversificar. Vá, menina, avise os serviços!*

Defendem autarcas socialistas do Alentejo

Regionalização não deve enfraquecer Municípios

Cerca de uma centena de autarcas socialistas do Alentejo, reunidos em Reguengos de Monsaraz, afirmaram que irão lutar «contra qualquer tentativa de regionalização que enfraqueça os Municípios». No encontro, promovido pela Fundação Antero de Quental, que decorreu sábado nas instalações da Escola Secundária local, estiveram ainda presentes os deputados do PS António Barreto e Maria Helena Torres Marques.

Na opinião dos autarcas do PS, oriundos dos distritos de Évora, Beja, Portalegre e Setúbal, a regionalização deverá ser uma transferência gradual e facultativa de poderes do Governo Central, «mas de modo adequado às vontades expressas das populações».

«Os socialistas repudiam qualquer tentativa de regionalização imposta de cima para baixo, contra as populações» sublinharam os participantes no encontro, que denunciaram ainda aquilo que consideram a «regionalização clandestina».

Regionalização clandestina que, segundo os edis do PS, «o Governo e o partido do Governo vão tentando pôr em prática, com base nas Comissões de Coordenação Regional, nas quais se assiste a uma penetração partidária do PSD sem precedentes», sublinharam.

Os socialistas dizem não apoiar «os planos de regiões congeminados quase secretamente nessas comissões e que definem regiões artificiais, sem raízes históricas e sem identidade cultural».

Na óptica dos participantes nos trabalhos de Reguengos de Monsaraz, nas suas modalidades práticas, no seu calendário e no âmbito de competências, a regionalização «deve ir ao encontro da consciência popular».

Criticado adiamento do Alqueva

Durante a reunião, os participantes concluíram, em relação às competências das Regiões, que estas devem resultar apenas da transferência de poderes do Estado Central, e nunca em detrimento das atribuições dos Municípios.

Considerando a regionalização um projecto de «carácter nacional», o encontro entende que o PS se deve mostrar disponível para a negociação e o compromisso com outras forças políticas, «não devendo, contudo, ceder em questões essenciais, como por exemplo o princípio de decisão popular para a definição das regiões e suas competências».

Durante a reunião foram exprimidas ideias diferentes relativamente aos limites e ao número de regiões a definir no Alentejo, tendo como base argumentos de carácter político, social, económico e histórico.

Para uns esta zona deverá ter duas regiões: Alto e Baixo Alentejo, para outros uma só, o Alentejo e outros ainda são a favor da existência de três regiões. No entanto, os participantes foram da opinião de que devem ser ouvidos os habitantes de toda a região, através de referendos locais.

Para os socialistas, o primeiro acto político, após a aprovação da lei respectiva, deveria ser a delimitação concreta das regiões e o estabelecimento das respectivas instituições políticas.

Os autarcas socialistas denunciam, ainda, «tendo em mente acontecimentos recentes», o aproveitamento que alguns fazem do debate regional «para alimentar macabros sonhos separatistas ou para usar de meios de chantagem pseudo-regionalista».

No encontro de Reguengos de Monsaraz, foi aprovado um documento onde os autarcas presentes e os deputados exprimem a sua preocupação e o seu repúdio perante mais um adiamento do aproveitamento do Alqueva.

«O Governo, pela voz do ministro Valente de Oliveira, acaba de revelar, uma vez mais, o seu desprezo pelas aspirações dos alentejanos», sublinha o documento, que recorda não estar incluído o Alqueva no Orçamento para 1987.

Autarca da APU adere ao PS

João Caeiro Botas, presidente da Junta de Freguesia do Campo (Reguengos de Monsaraz), eleito pela APU, filiou-se agora no PS, disse à Anop uma fonte socialista.

Aquela adesão aconteceu durante o encontro de autarcas socialistas e independentes sobre a regionalização e descentralização, que teve lugar em Reguengos de Monsaraz.

Secundária de Sampaio abriu hoje

Só hoje abriram os cursos diurnos da nova Escola Secundária de Sampaio, em Sesimbra, não começando ainda a funcionar os cursos nocturnos.

Problemas de ordem vária atrasaram a abertura das aulas mas não a elaboração de horários como o «DL», por lapso, noticiou. De acordo com um elemento da comissão instaladora, os horários foram distribuídos aos professores a 8 e 9 do mês corrente.

Entretanto, estavam por concluir os esgotos, a água não estava ligada nem as canalizações testadas.

Só na passada sexta-feira os quadros eléctricos foram entregues com as respectivas chaves. O pessoal auxiliar também é escasso. Para uma escola com 1200 alunos, distribuídos por 5 pavilhões, que funcionam das 8 da manhã às 24 horas, tinham sido atribuídos 32 trabalhadores auxiliares.

De início foram colocados 14, actualmente já são 21, além dos guardas, e estão prometidos mais elementos daquele pessoal a colocar no âmbito de um plano de emergência.

Os quadros das salas de aula tinham sido incorrectamente colocados, o que teve também de ser corrigido. A escola tem mais problemas, mas estes chegaram para atrasar a abertura do ano lectivo quase um mês em relação à data estabelecida pelo Ministério da Educação.

Preços do consumo corrente sobem mais no Porto

— Os preços dos principais produtos de consumo corrente registaram, nos últimos três meses, nos supermercados do Porto, aumentos superiores aos verificados em Lisboa, revela um inquérito da Direcção-Geral de Concorrência e Preços ontem divulgado.

Um inquérito realizado pela Direcção-Geral, na primeira quinzena deste mês, em supermercados de Lisboae Porto, revela que os preços de 150 bens de consumo corrente escolhidos para a amostra subiram, entre Julho e Outubro, 1,5 por cento em Lisboa e 2 por cento no Porto.

Ao contrário, os produtos de alimentação e bebidas registaram menores aumentos de preços no Porto que em Lisboa. Os preços destes bens subiram 2,1 por cento nos supermercados de Lisboa e 1,9 por cento nos do Porto, durante os três últimos meses.

Os preços dos produtos de conservação e limpeza aumentaram 1,4 por cento em Lisboa e Porto e os de toucador e higiene pessoal 0,5 por cento na capital e 2,7 por cento na cidade invicta.

Tal como nestes últimos produtos, a diferença de aumentos de preços entre Lisboa e Porto é também bastante significativa no caso dos «diversos», que incluem despesas com a compra de pilhas, lâmpadas e lâminas.

Os preços dos «diversos» subiram 1,9 por cento no Porto e apenas 0,2 por cento em Lisboa.

INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

AVISO

Dá-se conhecimento público, que a partir do dia 30 do corrente mês de Outubro, os Serviços abaixo mencionados passarão a funcionar na nova sede dos Serviços Centrais do IEFP

TESOURARIA
CONTABILIDADE
INTERVENÇOES FINANCEIRAS
APROVISIONAMENTO (AQUISIÇOES)
RECURSOS HUMANOS
SECRETARIA-GERAL

AV. JOSE MALHOA, Nº. 11
1000 LISBOA
TEL. 7265904/7265123/7262536

A Comissão Executiva

De Janeiro a Maio

Produção industrial cresceu 1,66%

A média da produção industrial dos últimos cinco meses conhecidos, de Janeiro a Maio de 1986, em relação à média dos meses homólogos do ano anterior verificou um aumento 1,66%, afirma o Instituto Nacional de Estatística (INE).

O Instituto de Estatística, na sua publicação «Indice de Produção Industrial» adianta que, para o mesmo período, «a produção industrial por tipos de bens evidencia aumentos para os bens de consumo e bens intermédios de 3,76% e 2,23% respectivamente, e uma quebra para os bens de investimento de - 6,79%».

O Indice de Produção Industrial do INE é um índice de base fixa com 1980 como ano de referência, constituído sobre séries de valores da produção em quantidades físicas, obtidas do inquérito mensal à indústria, englobando 106 indústrias e 1473 produtos.

Aquela publicação sofreu um atraso na sua divulgação que o INE justifica pela alteração da base do ano de 1970 para 1980 e de se ter recalculado todo o ano de 1985 com um novo ano de referência.

Primeira participação oficial

81 empresas na feira de Luanda

Portugal vai estar pela primeira vez presente oficialmente na FILDA — Feira Internacional de Luanda — a convite do governo angolano, com uma representação que inclui 81 empresas, informou o ICEP.

O certame decorre na capital angolana, de 10 a 19 de Novembro, indicou a mesma fonte.

Em 1984 e 1985, as empresas portuguesas que participaram na feira fizeram-no a título particular, embora no primeiro daqueles anos tenham tido o apoio do Instituto de Comércio Externo de Portugal.

Este Instituto tinha organizado em 1983 uma exposição de produtos portugueses em Luanda, integrando 84 empresas nacionais.

Nos seis primeiros meses deste ano, as exportações portuguesas para Angola atingiram 6,6 milhões de contos, contra importações que ascenderam a 6,2 milhões.

Em 1984, as exportações nacionais para aquele país africano ascenderam a 22,7 milhões de contos, valor que subiu para 26,4 milhões no ano transacto. Naqueles anos, os valores das importações de produtos angolanos por parte de Portugal cifraram-se em 5,5 e 13,9 milhões de contos, respectivamente.

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA)
ÁFRICA DO SUL (rand)	47$35	53$35
ALEMANHA FED. (marco)	72$55	73$75
ÁUSTRIA (xelim)	10$25	10$45
BÉLGICA (franco)	3$280	3$530
BRASIL (cruzado)	3$850	6$350
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	106$05	108$55
(notas de 5 a 1000)	106$55	109$05
DINAMARCA (coroa)	19$25	19$65
ESPANHA (peseta)	1$057	1$177
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	147$35	150$85
(notas de 5 a 1000)	147$85	151$35
FINLÂNDIA (marka)	29$75	30$35
FRANÇA (franco)	22$25	22$90
HOLANDA (florim)	64$20	65$30
IRLANDA (libra)	198$85	202$85
ITÁLIA (lira)	$095	$110
JAPÃO (iene)	$870	$925
NORUEGA (coroa)	19$80	20$30
REINO UNIDO (libra)	208$80	213$30
SUÉCIA (coroa)	21$10	21$60
SUÍÇA (franco)	88$10	89$60
VENEZUELA (bolívar)	6$25	7$25

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

"Seabrinhas" na Suíça

Emigrantes descobriram o esconderijo

Sobre a ocultação do nome do hotel feita por parte dos dirigentes da FPF dizem os responsáveis pelo organismo federativo que tal propósito visava mais os emigrantes do que os jornalistas. É difícil compreender tal atitude perante aqueles nossos compatriotas — isto considerando que eram esses os visados pelos patrões do nosso futebol — porquanto eles serão o 12.º jogador para os encontros de amanhã e depois. Esqueceram-se de que na Suíça trabalham cerca de 70 mil portugueses e muitos deles na indústria hoteleira, logo, o «esconderijo» (Hotel Berne) estava descoberto mesmo antes da chegada dos 34 eleitos por Rui Seabra.

Os 34 «seabrinhas» — dois grupos de 17 — que amanhã e 4.ª feira terão confrontos frente à Suíça nas categorias de «Esperanças» e «AA» já se encontram

Continua na pág. 12

Juca «escoltado» por Veloso, Coelho e Jaime

Campeão mundial

Pneus adversários dão título a Prost

Pág. 15

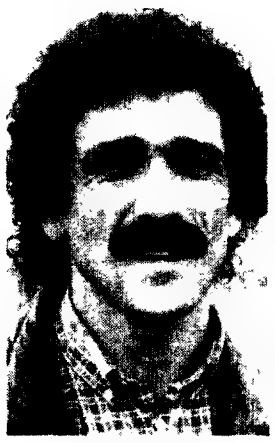
Belenenses lidera nacional de andebol

Pág. 14

Aurora Cunha: a melhor à beira Tejo

Pág. 15

DIdesporto



Pietra: nova operação

Uma vez mais a «lei das lesões» bateu à porta do «internacional» benfiquista Pietra: o lateral da turma da águia foi, na manhã de sábado, sujeito a nova intervenção cirúrgica ao joelho direito (a que já fora opeprado ao menisco) desta feita para extracção de pequenos corpos provenientes de uma cartilagem. A operação decorreu no Hospital da Cuf (a cargo do dr. Figueiredo, médico do Benfica) e o atleta recolheu a casa mas já esta tarde (17 horas) irá ao Departamento Médico do seu clube para fazer tratamento.

Pietra, que muitas vezes actuou sob o efeito entorpecente de infiltrações, está com bastantes dores, mas considera que lhe será possível, dentro de um mês, regressar à preparaçãão física. Para depois (disse-nos) **«lutar por um lugar no 'team' principal do Benfica, pois não quero acabar a minha carreira como um subalterno»**.

Votos de rápidas melhoras ao «internacional» benfiquista que sempre matém excepcionais relações com a Comunicação Social.

Travada a 1.ª divisão de futebol

Nesta altura do campeonato

Neves de Sousa

Nesta altura do campeonato (travagem para dar legítima passagem aos futebolistas que, em terras suíças, terão de cumprir a etapa dois do percurso de recrutamento para a cúpula europeia), todos os espectáculos locais confinados à esgrima por troféu de 2.ª ou à triagem inicial de uma Taça de Portugal criada à medida dos desejos dos maiorais, será (talvez) momento para reflexão sobre passado recente.

Mora nos livros uma verdade: 57 símbolos já tiveram o nome associado às altas proezas que se vivem no campeonato da mais fina água. Hoje, dezasseis na bela estrada, quantos ficaram marginalizados na lembrança, na berma de um percurso de piso implacável para tantos emblemas que já nem sequer moram no segundo degrau, no trampolim de acesso?

Triste e melancólico, recordar aqui façanhas de blocos que deram origem a realidades palpáveis, mas não mais ousadas: caso da fusão Carcavelinhos-Unidos de Lisboa que, vestindo hoje as cores do Atlético, não tem conseguido grudar o continuador aos terrenos da fama maior. Tal como aconteceu com o Unidos do Barreiro, «cantera» rica de valores que, de braço dado com o Desportivo da Cuf, se queda num Quimigal veladamente satisfeito com uma ou outra aposta certa, nisto de futebol que é soberano de todos os reis desportivos.

Évora remira-se num Lusitano de tom esbatido, Elvas espraia-se hoje no seu Clube Alentejano dos Desportos, lógico prolongamento de uma filial benfiquista que chegou a apresentar carta de alforria em duas temporadas, onde logrou 17 duelos favoráveis.

Lá pelo Norte, que pena faz a voluntária abdicação de um Riopele (inconformado com mangâncias de bastidores), como entristece que tanto Sanjoanense como Académico portista, Leça e Oliveirense, andem agora envolvidos em negócios menores, em façanhas menos altissonantes. Tal como acontece (e com que pena isso se evoca) a feitos que correram coordenadas, rubricadas pelo Caldas e pelo União de Tomar, pelos ginasistas de Alcobaça, por «teams» que faziam tremer os gigantes de cada vez que o calendário ordenava que franqueassem as portas a visitas de luxo.

E há mais: quem pode garantir que o Amora ou o Seixal voltarão a ter intermuros festa com Porto ou Benfica? Que o Sporting irá de abalada até ao terreno de um Lusitano de Vila Real, onde, desde Faustino a Caldeira, foi recrutar artistas que deram brado em Alvalade? Que o Casa Pia, enorme e sempre prolongado alfobre de jovens potencialidades, terá de limitar os seus horizontes à recepção de um Vitória de Guimarães se acontecer capricho ou acidente naquele nebuloso rodar da Taça de Portugal que tarda em colocar todos os candidatos na mesma «grelha» de partida.

Não quero citar, do tal mergulho entre 57 clubes que associam o historial a desfiles no cartaz mais ofuscante do nosso futebol, quantos viajam hoje no escalão que só possibilitará acesso, apenas dará a mão, a privilegiados com alto exército e vontade férrea, milhares ao dispor e coragem vincada. Basta que o leitor nesta hora em que temos horror a que o dia acabe porque ninguém sabe quantos poderemos amanhã despertar, estenda o olhar pela memória: quantas horas ovacionou os que já se perderam no tempo, quantos nomes obriguei a saltar do seu arquivo neste simples (e talvez cruel) evocar de saudades? Afinal, a história é isto mesmo: raramente deixa imagem de permanência contínua, perante os novos senhores que bailam sob os focos da luz.

Sul-africano McNulty: tacadas no "Open" de Portugal valeram 3000 contos

Pág. 13

McNulty: a tacada da vitória

PONTA ESQUERDA

Motociclista morre em Montjuic

O piloto espanhol Doming Pares, de 28 anos, faleceu numa clínica de Barcelona, horas depois de ter chocado com outro motociclista durante as 24 horas de Montjuic.

O acidente teve lugar quando a Suzuki de Pares chocou com a motocicleta conduzida pelo seu compatriota Antonio Boronat e segundo testemunhas presenciais, Boronat ultrapassava Pares por fora quando a Suzuki derrapou, deitando o piloto por terra.

Boroti, que também ficou ferido, encontra-se livre de perigo.

Foguete da morte

Um espectador morreu nas bancadas de um campo de futebol da Grécia, devido a ter sido atingido por um foguete pirotécnico lançado no mesmo local.

Haralambos Blionas, de 29 anos, professor em Atenas, estava a assistir ao encontro entre o Larissa e o Paok de Salónica, da primeira divisão grega.

A Polícia informouque o foguete que atingiu Blionas e lhe causou a morte fora lançado por um grupo de adeptos do Paok e dez suspeitos foram detidos na zona das bancadas de onde se presume ter saído o foguete. Dois dos detidos tinham na sua posse navalhas.

Sporting do Pombal: festa e distinções

O Sporting Clube de Pombal, que comemora o 65.º aniversário, galardoou este fim-de-semana alguns associados e atletas que se evidenciaram pela sua dedicação à colectividade.

Foram distinguidos: Manuel da Mota, «sócio do ano», professor Américo Carvalho, responsável pelo departamento de natação, José Bimba, dirigente de atletismo, na qual foi também eleito «atleta do ano» Paulo José Oliveira.

Como «dedicação do ano» foi distinguido o dirigente Homero dos Santos, e o jornal do clube foi considerado a «revelação do ano».

As distinções foram entregues no decorrer de um jantar a que assistiu o presidente da Câmara de Pombal, Guilherme Gomes dos Santos, que referiu as dificuldades que se deparam ao município pombalense para apoiar as colectividades desportivas do concelho.

Ciclismo: Louletano tem Orlando Alexandre

Orlando Alexandre é o novo técnico de ciclismo do Louletano, confirma o dirigente daquele clube algarvio, Júlio Guerreiro. Andiantando que o antigo técnico do Lousa firmou contrato com os louletanos por uma época, durante a qual se propõe reestruturar a modalidade no clube, tendo em vista um lugar cimeiro a nível nacional.

Todavia, Orlando Alexandre considera difícil encontrar no mercado nacional os valores pretendidos, dado o adiantado da época: mas reconhece ser ainda possível recrutar alguns ciclistas disponíveis e adianta nomes: Fernando de Carvalho, José Passos, Luís Soares, Constâncio Reis e Jorge Corvo, estes três últimos do Clube de Ciclismo de Tavira. «Gostaria ainda de ver o algarvio Luís Vargues com a camisola do Louletano, ao lado de Alfredo Gouveia e Leonel Tomás, dois valores que já estão certos», frisa.

Sobre uma eventual contratação de estrangeiros, Orlando Alexandre admitiu a possibilidade «desde que sejam de facto ciclistas com valor superior aos nossos».

O fio das palavras

O ainda recente treinador Mário Reis (10 anos no Rio Ave) afirmando , no «Record»:

— Entendeu o sr. José Maria Pinho (presidente do Rio Ave) contratar à sua inteira responsabilidade dois paraguaios que nem sequer viu jogar. Foram contratados pelas revistas e chegaram ao Rio Ave com o contrato feito. Tanto um como outro acabaram por não dar indicações suficientes, depois de bem apreciados.

A seguir:

— Quanto à minha substituição por António Morais, as coisas já vinham a ser preparadas...

Para a hiistória: os paraguaios chamam-se Cabral e Alonso. E, entretanto, a palavra de José Maria Pinho:

— Realmente, a contratação dos dois paraguaios é de minha responsabilidade. Tudo ficará resolvido com a rescisão do contrato de ambos e a devida indemnização. Quanto ao resto, nunca se falou com António Morais antes do empate, em casa, com o Elvas.

Uma nota: os jogadores do Rio Ave despediram-se de Mário Reis com um jantar em que lhe ofereceram diversas lembranças. Apenas faltaram os excursionistas paraguaios, Chico Faria e Hernâni.

●

— O Sindicato dos Jogadores Profissionais de Futebol é a força que os jogadores lhe dão.

(José Eduardo, presidente).

Famalicão «versus» Leixões: a turma têxtil mais na frente

Cabumba: dois golos famalicenses

Futebol: divisão 2

Famalicão: o mais avançado

Enquanto as selecções federativas permanecem na Suíça, aguardando compromissos europeus (amanhã, perante as «Esperanças»; na 4.ª feira, em confronto dos «AA») por cá jogou-se para o campeonato da 2.ª divisão (7.ª jornada). Resultados e tabelas classificativas:

ZONA NORTE: Famalicão-Leixões, 3-1; Freamunde-Vizela, 1-1; Lourosa-Gil Vicente, 2-0; Bragança-Aves, 2-1; Penafiel-Paços Ferreira, 2-0; Felgueiras-Tirsense, 2-0; Lixa-Espinho, 2-0 e Fafe-Trofense, (adiado).

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
1.º Famalicão	7	6	0	1	10-2	12
2.º Vizela	7	3	3	1	10-5	9
3.º Penafiel	7	3	3	1	7-4	9
4.º Leixões	7	4	1	2	12-10	9
5.º Bragança	7	4	1	2	10-10	9
6.º Trofense	6	2	3	1	8-7	7
7.º Fafe	6	2	3	1	6-5	7
8.º G. Vicente	7	3	1	3	6-9	7
9.º Felgueiras	7	2	3	2	8-6	7
10.º P. Ferreira	7	2	2	3	10-12	6
11.º Lixa	7	2	2	3	8-10	6
12.º Lourosa	7	2	2	3	5-6	6
13.º Espinho	7	2	1	4	7-10	5
14.º Aves	7	0	4	3	3-6	4
15.º Freamunde	7	1	2	4	4-7	4
16.º Tirsense	7	0	3	4	4-10	3

Próxima jornada: Gil Vicente-Freamunde; Aves-Lourosa; P. Ferreira-Bragança; Espinho-Penafiel; Tirsense-Lixa; Leixões-Felgueiras; Trofense-Famalicão e Vizela-Fafe.

ZONA CENTRO: Mirense-Covilhã, 1-1; Marinhense-Águeda, 2-1; Peniche-Estrela, 4-0; U. Coimbra-Ac. Viseu, 1-1; Mangualde-Feirense, 3-1; Beira Mar-U. Leiria, 4-2; U. Almeirim-Torreense, 1-0 e Guarda-Estarreja, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
1.º Sp. Covilhã	7	4	3	0	10-4	11
2.º Peniche	7	4	2	1	11-6	10
3.º Mirense	7	3	2	2	13-7	9
4.º Marinhense	7	4	1	2	7-10	9
5.º U. Coimbra	7	3	2	2	13-9	8
6.º Águeda	7	3	2	2	12-9	8
7.º Mangualde	7	3	2	2	11-14	8
8.º Beira Mar	7	3	1	3	16-11	7
9.º Ac. Viseu	7	3	1	3	9-8	7
10.º Feirense	7	3	1	3	6-7	7
11.º Estarreja	7	2	1	4	8-9	5
12.º Torreense	7	1	3	3	3-5	5
13.º E. Portalegre	7	2	1	4	10-16	5
14.º U. Almeirim	7	2	1	4	4-11	5
15.º Guarda	7	1	2	4	5-8	4
16.º U. Leiria	7	1	2	4	8-13	4

Próxima jornada: Torreense-Mangualde; Covilhã-U. Almeirim; U. Leiria-Mirense; Ac. Viseu-Beira Mar; Águeda-U. Coimbra; Estarreja-Marinhense; Est. Portalegre-Guarda e Feirense- Peniche.

ZONA ZUL: Sacavenense-Amadora, 1-2; Atlético-Montijo, 1-1; Esp. Lagos-Lusitânia, 2-0; União-Nacional, 1-2; Samora-Estoril, 0-0; C. Piedade-Barreirense, 3-3; U. Santiago-Oriental, 0-0 e V. Setúbal-Olhanense, 1-1.

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	B	P
1.º V. Setúbal	7	5	2	0	16-6	12
2.º D. Lagos	7	4	2	1	10-3	10
3.º E. Amadora	7	4	2	1	7-5	10
4.º Atlético	7	3	3	1	14-8	9
5.º Olhanense	7	3	3	1	9-6	9
6.º Sacavenense	7	4	1	2	6-5	9
7.º Montijo	7	3	2	2	9-7	8
8.º Estoril	7	2	3	2	5-4	7
9.º Nacional	7	2	2	3	10-9	6
10.º U. Madeira	7	3	0	4	9-9	6
11.º Barreirense	7	2	2	3	11-12	6
12.º U. S. Cacém	7	1	3	3	5-14	5
13.º S. Correia	7	1	2	4	4-8	4
14.º Lusitânia	7	1	2	4	4-9	4
15.º Oriental	7	1	2	4	3-8	4
16.º C. Piedade	7	1	1	5	10-18	3

Próxima jornada: Barreirense- Sacavenense; Montijo-C. Piedade; Lusitânia-Atlético; Oriental-Esp. Lagos; Nacional-U. S. Cacém; Olhanense-U. Madeira; Estoril-V. Setúbal; E. Amadora-S. Correia.

Regressa 1.º Bloco

A nona jornada do nacional da 1.ª divisão realiza-se no fim-de-semana. Os jogos: FC Porto-Sporting, Vitória de Guimarães-Chaves, Benfica-Rio Ave, Elvas-Salgueiros, Farense-Académica, Marítimo-Portimonense, Varzim-Belenenses e Boavista-Braga.

Selecções federativas já moran

Continuação da pág. 11

em Berna, ainda que não tenha sido possível instalarem-se em local secreto, apenas porque, facilmente, o pretendido secretismo rapidamente foi «furado» pelos jornalistas presentes naquela cidade e idos de Portugal para procederem à cobertura do acontecimento. A decisão dos dirigentes federativos ao escolher um hotel onde não coubessem os representantes da Comunicação Social segue-se a uma linha de relacionamento que de todo deverá ser repudiada. Adiante...

O dr. Silva Resende, presidente do executivo da FPF, que chefiará a comitiva, apenas hoje seguirá viagem para ali se juntar a Amândio de Carvalho (coordenador), César Grácio e António Malva (funcionários) que acompanharam os restantes elementos do corpo técnico liderado por Rui Seabra:

Selecção «A»: — Júlio Cernadas Pereira (treinador); dr. Camacho Vieira (médico); João Silva e Joaquim Cotovio (massagistas); António Gonçalves (roupeiro). Dezassete jogadores: Zé Beto, Silvino, Eduardo Luís, Veloso, Fernando Mendes, Miguel, Costeado, Dito, Jaime, Alberto, Shéu, Nunes, Mário Jorge, Adão, Manuel Fernandes, Paquito e Coelho.

Selecção de «Esperanças»: — António Oliveira (técnico); dr. Abel da Silva (médico); Telmo Barreiros (roupeiro). Dezassete jogadores: Sérgio, Lopes, Mota, Barny, Caetano, João Paulo, Samuel, Carvalhal, Vítor Santos, Mito, Litos, Filipe, Rui Barros, Pacheco, Rui Pedro (sub-21); Nascimento e Roçadas (opções permitidas pelo regulamento).

O dr. Camacho Vieira não parece muito preocupado com as ligeiras lesões de Adão, Manuel Fernandes, Nunes, Fernando Mendes e Jaime, sendo previsível que todos estejam em condições de responder «à chamada» do seleccionador Rui Seabra e seus adjuntos.

A única novidade relativa-

Futebol de salão

"Movelmoda" embolsa troféu "Rei Eus

Terminou em festa a disputa do Trofeu Rei Eusébio, em futebol de salão, promovido pela Associação lisboeta da modalidade, a que preside Mássimo Forte. Como corolário do excelente trabalho de lançamento assinado pelo dirigente Eduardo Ramos, agora prolongado pelo seu sucessor, estiveram em acção 32 equipas e o embate decisivo colocou frente a frente as turmas do Movelmoda (vencedora, por 2-1) e o Páteo Alfacinha.

Jogo no Pavilhão do Paço de Arcos. Árbitro: Carlos Custódio, auxiliado por Eduardo Augusto e Chamorra.

Páteo Alfacinha: Adérito Alves, Féria, Tucha, António Duarte e José Santos. Jogaram ainda José Eduardo, Vítor Fernandes e Luís Matoso. Treinador: Fernando Manuel.

Movelmoda: Fernando Trilho, Jorge Saraiva, Ilídio Morais, José Caldeira e Jorge Espírito-Santo. Actuaram também Francisco Mamede e Paulo Martins. Treinador: Júlio Rodrigues.

Marcaram: Jorge Saraiva, 36 segundos e José Caldeira, 4 minutos e meio, pela Movelmoda; Luís Matoso, a 28 segundos do fim, pelo Páteo. Cartão amarelo para Jorge Saraiva, 4 minutos da segunda parte.

No fim do jogo, foram entregues os trofeus: aos vencedores das séries —Correio da Manhã (A), SL Oriental (B), Bepaliz (C) e Páteo Alfacinha (D): ao melhor marcador: Jaime Mendes (Amadorense) 27 golos em 7 jogos: à melhor defesa: Movelmoda, 2 golos sofridos; Trofeu «Disciplina»: aos Ismaelitas; Trofeu Rei Eusébio: Movelmo-

À atenção dos "uefeiros"

Nossos parceiros não perdem

O Vitkovice, adversário do FC Porto na Taça dos Campeões Europeus, venceu (em casa) o Dinamo Ceske Budeiovice por 2-0 em encontro da 10.ª jornada do campeonato checoslovaco de futebol da primeira divisão.

O campeonato é comandado pelo Sparta de Praga, eliminado pelo Vitória de Guimarães na primeira eliminatória da Taça UEFA, e o Vitkovice encontra-se classificado na 6.ª posição.

Bordéus continua no comando

O Bordéus, adversario do Benfica na Taça das Taças, cedeu sábado um empate em «casa» a um golo frente ao Mónaco em encontro do campeonato francês de futebol da primeira divisão.

O Bordéus abriu o activo aos 67 minutos por intermédio de Vercruysse na transformação de uma grande penalidade, mas Bijotat empatou para o Mónaco aos 73 minutos.

O Bordéus que recebe o Benfica no dia 5 de Novembro para o jogo da segunda «mão» da segunda eliminatória da Taça das Taças continua em primeiro lugar no campeonato francês.

O Marselha, segundo classificado, venceu fora o Le Havre por 3-1 e encontra-se agora apenas a um ponto do Bordéus.

«Barça» vence Atlético empata

O Barcelona, adversário do Sporting na Taça UEFA, «esmagou» o Las Palmas por 4-0 num jogo do campeonato espanhol de futebol em que o avançado internacional inglês Gary Lineker bisou.

O Atlético de Madrid, opositor do Guimarães na mesma Taça UEFA, empatou (1-1) em «casa» frente ao Betis num jogo em que o seu favoritismo não se confirmou.

Lineker, «rei» dos goleadores no último mundial no México, bisou, com tentos aos 65 e 72 minutos, depois de o seu compatriota Mark Hughes ter aberto o activo para a turma catalã, aos 48. Gerardo fechou a contagem (4-0) para o Barcelona a poucos instantes do final da partida que teve duas partes distintas: uma primeira parte em que o Barcelona jogou mal e uma segunda em que o seu ataque funcionou em pleno.

O Atlético de Madrid esteve a ganhar por 1-0 a partir dos quatro minutos, mercê de um golo de Marina, mas Calderon empatou (1-1) para os visitantes, aos 78, na transformação de uma grande penalidade.

Rangers arrecada taça

O Glasgow Rangers, adversário do Boavista na Taça UEFA, conquistou a taça escocesa de futebol ao derrotar na final o Celtic por 2-1 num encontro repleto de incidentes com 10 exibições do cartão amarelo e uma expulsão.

A partida ficou marcada a seis minutos do fim quando o Rangers se adiantou no marcador (2-1) mediante a transformação de uma grande penalidade apontada por Davie Cooper.

...am na Suíça

mente aos presentes frente à Suécia, consiste na convocação do sadino Roçadas, e quanto às formações iniciais das duas equipas tudo indica de que não haverá qualquer mexida nos quadros que actuaram perante a Suécia, quer na Tapadinha quer no Jamor.

Os suíços

Por seu turno, o seleccionador helvético Daniel Jeandupeux convocou os seguintes elementos para a equipa principal:

Guarda-redes: Brunners (Grashoppers) e Zurbruchen (Young Boys).

Defesas: Egli (Grashoppers), Inalbon (Grashoppers), Ryf (Neuchatel Xamax) e Weber (Young Boys).

Médios e avançados: Bickel (Zurique), Bregi e Cina (Sion), Herman e Beat Sutter (Neuchatel Xamax), Maissen (Basileia), Halter (Lucerna) e Alain Sutter (Young Boys).

...usébio"

da; 2.º lugar: Páteo Alfacinha; 3.º lugar: Correio da Manhã.

Um magnífico triunfo organizativo para a Associação de Futebol de Salão de Lisboa, que já prepara outro torneio, denominado Otto Glória e, como também informámos em devido tempo, dois embates Portugal-Espanha, previstos para 4.ª-feira (em Mérida) e no dia seguinte (em Paço de Arcos).

Totobola: a chave

Lourosa-Gil Vicente	1
Penafiel-P. Ferreira	1
Famalicão-Leixões	1
Freamunde-Vizela	X
Almeirim-Torreense	1
Mirense-Covilhã	X
Marinhense-Águeda	1
Mangualde-Feirense	1
C. Piedade-Barreirense	X
Atlético-Montijo	X
U. Madeira-Nacional	2
S. Correia-Estoril	X
Sacavenense-E. Amadora	2

Totoloto

1 3 14 19 21 e 43 + 29

Totobola a nossa aposta

Concurso n.º 44/86
2 de Novembro de 1986

Porto-Sporting	X
Varzim-Belenenses	X
Guimarães-Chaves	X
Elvas-Salgueiros	1
Farense-Académica	1
Marítimo-Portimonense	1
Valdevez-Vianense	2
Infesta-U. Lamas	X
O. do Bairro-Marialvas	1
Lousanense-Caldas	X
B.C. Branco-Alcobaça	1
Cacém-Vilafranquense	X
Juventude-Louletano	1

Meia Maratona de Lisboa: muitas centenas no arranque

Maratona: o duro esforço provoca desgaste no pelotão

"Xistarca" de parabéns

Lisboa viu correr à beira-mar

Confirmando o quase total favoritismo que lhe era atribuído, o olímpico Cidálio Caetano ganhou a «Maratona de Portugal» disputada na zona ribeirinha de Lisboa, percorrendo os 42.195 metros em duas horas 16 minutos e 49 segundos. O atleta do Benfica recebeu como prémio um automóvel («Diane», da Citroen) avaliado em cerca de 700 contos. Cidálioo (34 anos) fez a sua 6.ª melhor marca na distância: o fundista «encarnado» cortou a meta com quase três minutos de vantagem sobre o seu companheiro de equipa Tavares da Silva, que fez o tempo de duas horas 19 minutos e 42 segundos. A marca de Tavares da Silva é a 5.ª melhor da sua carreira. O 3.º lugar foi ocupado por Francisco Gravito (INATEL), que gastou apenas mais quatro segundos que Tavares da Silva.

Na «Meia-Maratona», cujo tiro de partida foi dado 15 minutos antes da «maratona», triunfou o benfiquista Fernando Carvalho, que percorreu os 21.095 metros em uma hora cinco minutos e 46 segundos. Luís Costa (Palles de Portalegre) foi 2.º (1.06,09 horas) e José Santos (individual) terminou na 3.ª posição (1.08,53 horas). Aurora Cunha (FC Porto) venceu a prova feminina da meia-maratona com 1.17,21 horas, sendo a 84.ª classificada na geral.

Eis as classificações:

MARATONA: Cidálio Caetano (Benfica), 2.16,49; 2.º Tavares da Silva (Benfica), 2.19,42; 3.º Francisco Gravito (Tecnilimpe), 2.19,46; 4.º Óscar Santos (Sporting), 2.21,27; 5.º António Godinho (Arada), 2.21,27; 6.º Armando Aldegalega (Sporting), 2.23,53; (**6.º veterano 11**); 7.º Domingos Silva (Fafe), 2.26,23; 8.º Ivo Silva (Cascais), 2.26,48; 9.º João Vilaça (C.A. Braga), 2.28,14; 10.º Jacinto Barroso (Ind.), 2.28,20; (...); 21.º António Castro (UR Mercês), 2.38,52 (**1.º veterano 1**); ...39.º Castro Lopes (BPA/Ponto), 2.48,03; (**1.º veterano III**)... Maria Lousada (Pão de Açúcar), 3.20,39 (**1.ª senhora**).

MEIA MARATONA: 1.º Fernando Carvalho (Benfica, 1.05,46; 2.º Luís Costa (Pallés/Portale4gre), 1,06,09; 3.º José Santos (Ind.) 1.08,53; 4.º Renato Graça (Benfica), 1.09,10; 5.º Aurélio Aguiar (Ind.) 1.09,18; 6.º Francisco Vaz (Pallés/Portalegre), 1.09,28; 7.º Joaquim Antunes (Ind.), 1.09,33; 8.º Américo Ferreira (UBP), 1.09.49; 9.º Vítor Silva (NAO), 1.10,55; 10.º Mário Marques (Oriental), 1.11,06; 11.º Carlos Portela (Ídolos da Praça), 1.11,34 (**1.º veterano 1**); ... ,20.º F. Figueiredo (Ind.), 1.12,45; (1.º júnior); 44.º Óscar Santo (Naval), 1.14,48 (**1.º veterano 11**); 79.º Aurora Cunha (F.C. Porto, 1.17,21 (**1.ª senhora**); 95.º Francisco Vicente (Fonte Grada) (**1.º veterano III**) 163.ª Lucília Soares (Benfica), 1.20,52 (**2.ª senhora**); 206.ª Albertina Silva (Alhões), 1.24,13 (21.ª veterana); 216.ª Vitorina Morato (Pallés/Portalegre), 1.26,24 (**3.ª senhora**).

As corridas constituíram bons êxitos para a entidade organizadora (a «Xistarca») que se lança na promoção e divulgação de espectáculos desportivos. Palavras de especial apreço para o labor do professor António Campos e do jornalista Ilídio Trindade, que encabeçaram esta festa do atletismo desenrolada à beira-Tejo.

Estafeta no Cartaxo

A equipa «A» dos pára-quedistas de Tancos venceu a 1ª esafeta «Rota do Vinho do Cartaxo», na distância de 39.700 metros, que percorreu em 1 hora, 58 minutos, 55 segundos. No 2.º lugar ficaram os «Amigos de Atletismo de Mafra» (1.59.24) e, em 3º, a equipa de Bissece, de Cascais (2.02.30).

A prova feminina (14.700 metros) foi ganha pela equipa da Casa do Povo de Alcanena, em 58 minutos e 35 segundos. Seguiram-se as turmas da Casa do Povo da Marmeleira (1.00.01) e do Ateneu Artístico Cartaxense (1.01.52).

«Troféu Quatro Cidades»

Vítor Silva (Grupo Sportivo de Loures) venceu o 3.º prémio «Casal do Privilégio», cobrindo os 7 000 metros do percurso em 22 minutos e 15 segundos. A prova, que foi a primeira do terceiro troféu «Corrida das quatro cidades do concelho de Loures», teve a participação de 600 atletas, de 25 colectividades. No 2.º e 3.º lugares classificaram-se, respectivamente, Domingos Cardoso (também do Grupo Sportivo de Loures) 22.21, e Luís Gomes (Benfica) 22.41. A prova feminina (igualmente de 7 000 metros) foi ganha por Teresa Pereira (do Benfica) em 27.22, seguida de Alice Silva, (Leões Aplaçonenses) 29.03, e Elisa Leal (Bairro Santiago) 30.32.

A segunda prova do «troféu» realiza-se a 23 de Novembro e será o terceiro «Corta-Mato dos Leões de Odivelas».

Moita cresce

Foi criado o Núcleo de Atletismo da Moita, virado exclusivamente para a prática do atletismo. Tem por base os atletas que em temporadas passadas representaram o Moitense e é comandado tecnicamente por Isidro Vieira (treinador de Lucrécia Jardim) e por uma comissão administrativa composta por João Casimiro, José Nicolau, Jorge Revez, Vitorino Miranda e José Inácio.

Golfe: "open" de Portugal

McNulty contrariou "apostadores"

McNulty, que ganhou o 30.º «Open» de Portugal com um total de 270 pancadas (66-69-69-66) ocupava, após o Troféu Lacome, a 7.ª posição na ordem de mérito europeia, mas esta vitória rendeu-lhe 3300 contos e um lugar entre os melhores jogadores mundiais.

O inglês Ian Mosey terminou em 2.º lugar com 274 pancadas (69-69-69-67), manifestando regularidade num «Open» que é do seu agrado. Em 3.º lugar surge o sul-africano John Bland (67-66-71-72) e o espanhol Jose-Maria Canizares (68-70-72-66, com um total de 276 pancadas.

O inglês Sandy Lyle, vencedor do «Open» britânico em 1985, e apontado como um dos principais candidatos ao triunfo na prova portuguesa, acabou por sofrer um autêntico «despiste» na última jornada com 73 pancadas (menos uma que o par de campo). Lyle ficou em 5.º lugar (66-67-71-73) na companhia dos jogadores Tony Johnstone do Zimbabwe (69-71-66-71)d e do sueco Anders Forsbrand (72-66-71-68) todos com 277 pancadas.

McNulty, vencedor da ordem de mérito da África do Sul em 1980, 1981 e 1985, considerou a sua vitória no «Open» de Portugal como fácil «apesar de não ter sido das ocasiões em que joguei melhor». «Tive alguma sorte em ganhar o «Open» pois falhei nalguns momentos importantes e não pratiquei o meu melhor jogo», disse McNulty.

Os dez melhores

1.º Mark McNulty, África do Sul, 270; 2.º Ian Mosey, Inglaterra, 274; 3.º John Bland, África do Sul, 276; 4.º Jose Canizares, Espanha, 276; 5.º Tony Johnstone, Zimbawe, 277; 6.º Sandy Lyle, Escócia, 277; 7.º Forsbrand, Suécia, 277; 8.º Roger Chapman, Inglaterra, 279; 9.º Gordon Brand, Inglaterra, 279; 10.º Joe Higgins, Inglaterra, 279.

Torneio «Bovis»

O sul-africano John Bland conquistou o troféu «Bovis» em torneio que decorreu paralelamente ao «Open» de Portugal, nos campos da Quinta do Lago. Participaram na competição 23 profissionais, entre os quais os portugueses Sebastião Gil (17.º, 90 libertas de prémio) e Rogério Valente (20.º, 85 libras). O último classificado foi David J. Russell (Inglaterra) com 229 pancadas, que recebeu 80 libras (16 contos) de prémio, o mesmo que recebeu o irlandês Des Smyth, que foi desclassificado.

Os melhores classificados foram: 1. John Bland, África do Sul, 202 (69-67-66), prémio de 160 contos; 2. António Garrido, Espanha, 208 (67-72-69); 3. José M. Canizares, Espanha, 209 (71-68-70); Anders Forsbrand, Suécia, 209 (71-72-66); 5. Mark McNulty, África do Sul, 211 (76-66-69).

Últimos 10 anos:

Quadro de honra

Nos últimos anos, os vencedores do «Open» português foram:

1974: (Estoril) B.G.C. Hugett
1975: (Penina) — H. Underwood
1976: (Quinta do Lago) S. Balbuena
1977: (Penina) — M. Ramos
1978: (Penina) — Howard Clark
1979: (Vilamoura) — B. Barnes
1980: e 1981 não se realizou
1982: (Penina) — Sam Torrance
1983: (Tróia) — Sam Torrance
1984: (Quinta do Lago) Tony Johnstone
1985: (Quinta do Lago) Warren Humphereys
1986: (Quinta do Lago) Mark McNulty.

Ténis, "Circuito TAP": jovens "lobos" mostram os dentes

Conclui-se, nos «courts» do Estádio Nacional, o torneio de ténis «Open RTP», integrado no Circuito Satélite TAP que tem vindo a decorrerr entre nós, prolongando-se por mais quatro semanas. Os «jovens lobos» bateram o pé aos antecipadamente (quiçá prematuramente) coroados «reis» do circuito: é o que, pelo menos numa primeira análise, poderemos deduzir dos resultados finais.

De facto, não se pode dizer que a lógica tenha imperado, uma vez que Steffano Mezzadri (singulares) e Larsen/Schmith (pares), os vencedores da prova, vieram dos «qualifyings», com a agravante de terem entrado no quadro principal como «lucky losers». Isto é: foram repescados pois tinham sido derrotados no «qualificativo». Aliás, a proximidade de valores foi tónica dominante durante toda a competição, com os «qualifyers» a não se mostrarem em nada inferiores aos outros, incluindo os cabeças-de-série. Mais uma vez, são os números prova disso: dos 15 jogadores que se apresentaram no quadro principal (tendo vindo da qualificação) 12 passaram a 1.ª ronda, tendo ainda quatro deles derrotado cabeças-de-série. Cinco atingiram quartos de final. Dois entraram nas meias-finais, tendo caído novo «cabeça-de-série e um (o triunfante) chegou viu e venceu na final.

O jogo decisivo colocou frente a frente o austríaco Stefan Lochbiehler (cabeça-de-série n.º 6 e principal favorito, pois derrotara claramente, nas meias-finais, o n.º 1, o argentino Eduardo Masso) com o italiano Steffano Mezzadri. Não foi um bom duelo, quer técnica quer emocionalmente: foi pena, dada a razoável moldura humana que se deslocou ao «court» central do Jamor, significativo (aliás) da boa aceitação que este desporto vai tendo, pois não esqueçamos que, sensivelmente à mesma hora, se digladiavam em Lisboa dois dos mais conceituados representantes do futebol indígena, agora e sempre o desporto-rei por excelência entre nós.

Duas faces completamente diferentes (respectivamente 1.ª e 2.ª partidas) caracterizaram esta final. No primeiro «set», o italiano dominou como e quando quis, baseando todo o seu jogo num excelente jogo de pés, apoiado numa técnica muito pouco ortodoxa, mas eficiente, donde ressaltava uma «direita» a duas mãos, frequentemente usada como arma de aproximação abrindo variadíssimos ângulos, que permitiam fáceis conclusões na rede. Para além disto (e, mais importante ainda, foram a alegria e a garra que imprimiu) em toda a sua actuação (características bem latinas) demonstrando uma versatilidade de golpes que confundiram por completo o adversário. Lochbiehler, pelo contrário, apesar de possuir um ténis muito mais evoluído, tecnicamente muito bonito, com pancadas fortes e compridas, não conseguia «atinar» com o seu jogo, lançando as bolas fora pela linha do fundo, a acusar nitidamente o forte vento que se fez sentir.

Perante este cenário, foi normal o parcial de 6/1 com que Mezzadri brindou o adversário, quebrando-lhe o «serviço» aos 2.º e 4.º jogos. O segundo «set» revestiu-se de um condimento totalmente diferente, dada a subida de rendimento de Lochbiehler, a dar por vezes a impressão de se poder vir a assistir a um eventual 3.º «set». Assim, ambos os jogadores perderiam o seu «serviço» por duas vezes consecutivas, para no 5.º jogo o austríaco passar, pela primeira vez, a comandar por 3-2. O embate foi decorrendo com alguma emoção, embora os atletas assegurassem sempre o seu «serviço», para no 9.º jogo o italiano «breakar», o adversário, correndo em seguida irresistivelmente para a vitória, por 6/4.

Na variante de «pares», as coisas correram mais ou menos iguais, com duas equipas «qualifyers» a defrontarem-se nas meias-finais (os irmãos Henricsson e os vencedores (Larsen/Schmith) protagonizando, quanto a nós, o mais belo jogo da semana, com o resultado final de 4/6; 7/6 (7-2); 7/5. Na final, os dinamarqueses Larsen/Schmith defrontaram os suíços Bienz/Krippendorf, que tinham afastado o conjunto português Silva/Cordeiro, nos quartos-de-final. A primeira partida foi bem disputada: mas, incaracterística, com «breaks» aos 3.º, 4.º, 5.º, 6.º e 7.º jogos, acusando a dupla dinamarquesa a responsabilidade de estar presente numa final e perdendo-a por 6/4. Porém, rápida foi a reacção deste par, que venceria facilmente as 2.ª e 3.ª partidas, graças a um maior entrosamento de ambos e de um nítido abaixamento de forma de Stephan Bienz que falhava tudo o que lhe aparecia na cabeça da raquete. Krippendorf, no entanto, jogou ao seu melhor nível, não sendo tal suficiente para evitar a derrota nos dois últimos «sets» (6/2; 6/3).

Os portugueses

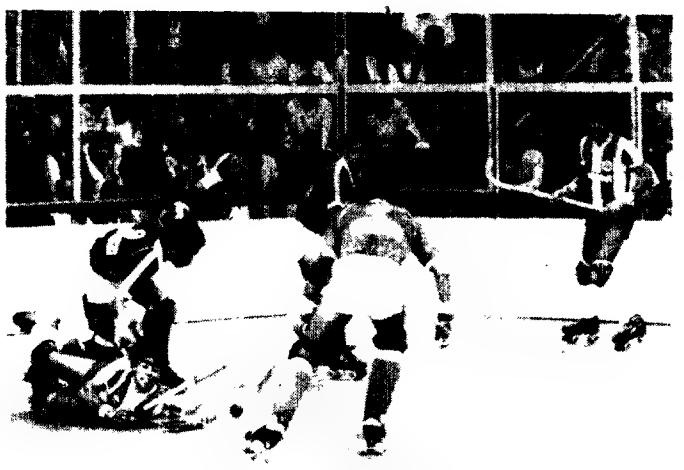
A representação portuguesa foi pouco melhor que desastrosa, com todos os nossos atletas a perderem na 1.ª ronda. Se bem que Pedro Cordeiro tenha «apanhado» o cabeça-de-série n.º 1, e que Rui de Sousa e José Mário Silva tenham jogado com os dois finalistas, a verdade é que, tanto Marco Seruca (que esteve prestes a vencer o seu jogo frente ao semifinalista Juan Rios) como Cunha e Silva, tinham a obrigação de ter ganho, este último frente ao «qualifyer» Krippendorf. O saldo não pôde ser outro: foi negativo. De uma vez por todas, o campeão nacional tem obrigação de reconhecer o seu real valor, sendo (por isso) de lhe exigir cada vez mais. Já na prova de «pares», o conjunto Pedro Cordeiro/João C. Silva deu provas de bom momento de forma, só perdendo nos quartos-de-final, frente aos finalistas vencidos, num jogo empolgante em que baquearam por 4/6 e 4/6. Uma última nota de desagrado perante a ausência, à última hora, da equipa José M. Silva/Rui de Sousa, que só no dia da prova se lembrou dos deveres escolares, impossibilitando outra «dupla» nacional de actuar no seu lugar.

Recados

É imperioso falar da arbitragem deste torneio. Apesar de bem dirigidos pelo «internacional» António Sequeira e da presença de bons e promissores valores da arbitragem nacional, a verdade é que basta por vezes um mau elemento para estragar o trabalho de toda uma equipa. Há certas pessoas que deveriam saber que, a partir de determinada altura, não é, vergonhoso usar-se um bom par de óculos. Que não é só o público, mas também o árbitro que não deve falar durante os pontos. A quem servir a carapuça, que a enfie.

De registar (e aprovar) a presença do patrocinador oficial do Grande Prémio Internacional (Nabisco), lamentando, ao mesmo tempo, que não acompanhe o «Circuito» por completo. Esperemos que a política de «marketing» desta empresa, em território nacional, englobe ainda mais apoio a uma modalidade desportiva que tanto tem para dar: como (aliás) a Nabisco bem sabe, pela sua experiência em outros pontos do globo.

Assunção Ribeiro



Muito ardor na luta: mas, também, a correcção a imperar

Futebol Clube do Porto: se mais houvera, mais ganhara.

À tangente: 7-4 e 5-7

Hóquei: super-Porto arrecada Supertaça

Pela 4.ª vez (proeza espectacular) o Futebol Clube do Porto coloca uma «Supertaça» no ofuscante escrínio das belas jóias que já conquistou: desta feita (com a sempre necessária pontinha de sorte) após ter batido o Benfica a quatro segundos do termo da esgrima decisiva, mantendo a coroa e o ceptro de grande dominador do hóquei português.

Plateia benfiquista que tentou encaminhar para o êxito o «cinco» dirigido por Jorge Vicente. Um técnico que, no termo do esbanjar de emoções, diria:

Os jogadores do Benfica não mereciam esta derrota, assim, mesmo em cima do apito final. O prolongamento seria o desfecho mais lógico: e não quero comentar a arbitragem.

Comando de jogo que foi feito pelo nortenho Aníbal Santos: pequenas falhas de mistura com um erro graúdo. Exacto: travado o duelo para assistência a Vítor Hugo, reatou-o com um «livre» contra o Benfica quando deveria ter ordenado «golpe duplo». Mas, se nos permitem, não foi por aí que os lisboetas acabaram por ceder: a verdade é que Jorge Vicente, apenas há um mês à frente do «cinco» da águia, encontrou a turma em forma deficiente e carregando **vários traumas».** Aquilo que definiu como **«tendência para refúgio na defesa»,** sinal impróprio para uma turma ambiciosa de nome com aspirações.

Vale, aqui, a citação de quem jogou e marcou. Pelo Benfica: Chambel; Fanã (1), Rosado, Garção (1), Leste (4), Garrido (1) e Pina. F.C. Porto: Domingos; Alves, Realista, Vítor Hugo (3) e Vítor Bruno (2). Já agora diga-se que viram o cartão amarelo cinco atletas: Vítor Rosado, Domingos, Garção, Vitor Bruno e Leste. O rectângulo azul foi apresentado a Leste e Alves.

Recorda-se que, na 1.ª «mão», os «dragões» tinham vencido por 7-4, num embate dirigido pelo lisboeta Angélico Nunes. Desta feita, o desfecho (7-5) acabou por, num simples golo, decidir a posse de um trono. Aliás, os portistas tudo fizeram para merecer o sucesso, arrancando rapidamente até ao 2-0 (marca aos 7 minutos) que seria equiparada, decorridas três voltinhas de ponteiro pequeno. A seguir, aconteceram alternâncias: mas um endosse de Vítor Hugo (marcação de «livre») foi recolhido por Realista à porta dos 25 minutos de complemento. E foi o fim lisboeta, o pequeno delírio na falange **azul-branca.**

Chegou a contagiar o mais frio espectador a reacção do Benfica: três golos de desvantagem transportados das Antas e mais dois sofridos logo aos golpes iniciais, eram obra que poderia desanimar a turma rubra, para mais em confronto com o campeão europeu.

Aconteceu (até) que, para conversa durante a semana, o árbitro invalidou dois remates certeiros do Benfica (um, a merecer séria contestação do conclave): mas o desfecho aceita-se como corolário de um maior poder anímico e (mesmo) dose superior de individualidades no prato da balança.

Saliências? Claro: Vítor Bruno, Garção, Vítor Hugo, Chambel, Alves, Leste, Domingos e Fanã. No fim, diria o técnico «azul» Cristiano: **Se o Benfica ganhasse, também não viria mal ao mundo.**

Definição exacta da função: de qualquer modo, um Porto impante e orgulhoso que passeia no hoquei europeu.

Sporting encestou melhor que Benfica

O Sporting ganhou o «II Torneio Cidade de Faro», em basquetebol, disputado este fim-de-semana no pavilhão gimnodesportivo da capital algarvia, ao bater o Benfica, na final, por 105-83, A vitóia dos novos primodivisionários sobre o campeão nacional só constitui surpresa para quem não viu o jogo: o Sporting, neutralizando as pedras fundamentais do Benfica, impôs o seu sistema de defesa agressiva, para em golpes rápidos e de grande concentração atacante, dar um excelente espectáculo. O Benfica, impotente para responder de igual para igual, não encontrou soluções, falhando amiúde junto às tabelas e (nervosos) os seus atletas falharam bastante nos ressaltos.

Sob arbitragem de Rui Valente e António Pimentel (Lisboa) as equipas alinharam e marcaram»:

SPORTING: Bitoque (6), Flávio (22), Carlos Coelho, Artur Leiria (23), Sevilha (5), Arnette (42), Eugénio, Pedro Jorge, João Moura, Paulo Janeiro e Nuno Branco (7).

BENFICA: Luís Almeida, Henrique Vieira (13), Luís Gameiro, Carlos Lisboa (27), Marques (8), Barbosa (7), Guimarães, Nuno Barreto, Pedro Silva, Mike Plowden (22), José Silvestre (6) e Armando Mota.

A anteceder a final, jogaram para apuramento dos 3.º e 4.º classificados, o Imortal e o Farense: a vitoria coube, com toda a naturalidade, à equipa primodivisionária, por 102-66. Ao intervalo, o Imortal já usufruía de confortável vantagem: 54-39. O Farense limitou-se a lutar com muita dignidade, valorizando o espírito competitivo do «seu» torneio, sem poder contrariar a melhor capacidade global do adversário.

Dirigiu o encontro a dupla Rui Valente (Lisboa) - José Vasconcelos (Faro). As equipas:

IMORTAL: Ricardão (21), Paulão (15), Paulo Paixão, Fernando Jorge (2), Rui Ferreira, Paulo Almeida (12), Guerra (6), Rubens (10), O'Neal (28), Paulo Jorge, Paulo Sérgio (8) e Fernando Carlos.

FARENSE: Camões (2), Barcelé (6), José Henriques (3), João Passos, António Figueira (22), Jorge Romeira (2), Fernando Cantinho (20), Vítor Cantinho, Rui Quintas, Rui Pereira (4), António Pereira, Luís Moura e Baltazar (7).

Belenenses domina em andebol

O campeonato nacional de andebol teve a sua 5.ª rodada. Desfechos: Académico de Braga - S. Mamede, 26-15; Salgueiros - FC Porto, 19-21; Sanjoanense - Académico do Porto, 22-20; TAP - Benfica, 17-13; Boa-Hora - Belenenses, 18-22 e itória de Setúbal - Sporting, 20-20.

Classificação: Belenenses, 15 pontos; TAP, Académico de Braga e Benfica, 13; Sporting, 12; FC Porto, Boa-Hora e Salgueiros, 9; Vitória de Setúbal, 8; Sanjoanense, 7; Académica de S. Mamede e Académico do Porto, 4.

Próxima jornada (6.ª, 1/11): Booa Hora - São Mamede (Tapadinha, 14.30 h); Benfica - Acad. Braga (18 h); FC Porto - V. Setúbal (17 h); Salgueiros - Belenenses - (18.30 h); Sporting - Acad. Porto (18 h) e TAP - Sanjoanense (19 h). **7ª, 2/11:** Boa Hora - Acad. Braga (12.30 h); Benfica - São Mamede (17.30 h); FC Porto - Belenenses (17.30 h); Salgueiros - V. Setúbal (17 h); Spoorting -Sanjoanense (17.30 h) e TAP - Acad. Porto (16 h).

Grande prémio da Austrália

Prost: quatro segundos que valeram um título

O francês Alain Prost, em McLaren Porsche, revalidou o título mundial de condutores ao vencer ontem o último Grande Prémio da temporada de Fórmula 1, em Adelaide, Austrália. Prost. de 31 anos, venceu por quatro segundos o brasileiro Nélson Piquet, Williams Honda, um dos outros dois pilotos que discutiam o título neste fim-de-época.

Nigel Mansell, o outro concorrente ao título e o que estava mais próximo de o alcançar, bastando-lhe para isso terminar entre os três primeiros, não acabou a prova, devido ao rebentamento de dois pneus.

O triunfo de Prost foi a vitória da experiência e da táctica numa corrida em que apenas dez pilotos atingiram a linha de chegada.

A sua táctica na mundança de pneus foi decisiva, permitindo-lhe concluir a prova com um piso em condições satisfatórias, enquanto os seus rivais neste circuito urbano, renitentes em parar para mudar de pneus, pagaram a hesitação com saídas da pista.

No termo da corrida, Prost explicou que tinha previsto mudar de pneus na quadragésima volta: «No entanto, como na partida uma das rodas ficara um pouco danificada por um toque no carro de Berger, decidi antecipar a mudança para a trigésima segunda volta.»

Mansell, Piquet e Rosberg, este, companheiro de equipa de Prost, não pararam, tentando aumentar a sua vantagem sobre Prost, mas na sexagésima terceira volta Rosberg abandonava, com um pneu traseiro destroçado e na seguinte era o britânico Mansel que se despedia do título que poderia alcançar pela primeira vez, ao sair da pista por rebentamento das duas rodas traseiras.

Piquet apercebeu-se do perigo que corria e parou na sexagésima quinta volta, deixando o caminho livre a Prost, que apesar de ter a vitória e o título à vista apenas descansou após cortar a meta.

É que o computador do consumo acendera a luz bastante tempo antes de Prost cortar a linha de chegada.

O Grande Prémio da Austrália foi assim o fracasso de Mansell, que liderou destacado o campeonato mundial, e, em menor medida, de Piquet.

Outros pilotos que se destacaram durante o campeonato, como o brasileiro Ayrton Senna, o austríaco Gerhard Berger e o finlandês Keke Rosberg, ficaram entre os 15 que não concluíram este derradeiro Grande Prémio da temporada.

Prost é campeão mundial de Fórmula 1 pelo segundo ano consecutivo, proeza que antes apenas três pilotos haviam conseguido: o italiano Alberto Ascari (1952/53), o argentino Juan Manul Fangio (1954/55/56/57) e o australiano Jack Brabham (1959/60).

Mas com o triunfo em Adelaide, Alain Prost conseguiu ainda igualar o britânico Jim Clark e o austríaco Niki Lauda no maior número de vitórias em Grandes Prémios (25) e está apenas a dois triunfos do recorde, estabelecido pelo escocês Jacky Stewart.

Classificação final

1.º Alain Prost, França, McLaren Porsche 1 H 54 min. 20,388 seg. (média de 162,609 km/hora); 2.º Nélson Piquet, Brasil, Williams Honda a 4,205 seg.; 3.º Stefan Johansson, Suécia, Ferrari a uma volta; 4.º Martin Brundle, Grã-Bretanha, Tyrrel a uma; 5.º Philippe Streiff, França, Tyrrel a 2 voltas; 6.º Jonhy Dumfries, Grã-Bretanha, Lotus 2 voltas; 7.º René Arnoux, França, Ligier a 3 voltas; 8.º Phillippe Alliot, França, Ligier, 3 voltas; 9.º Jonathan Palmer, Grã-Bretanha, Zakspeed, a 5 voltas; 10.º Teo Fabi, Itália, Benetton BMW, 5 voltas.

Não se classificaram: Patrick Tambay, Nigel Mansell, Riccardo Patrese, Keke Rosberg, Allen Berg, Derek Warwick, Christian Danner, Thierry Boutsen, Ayrton Senna, Gerhard Berger, Andrea de Cesaris, Huub Rothengatter, Alan Jones, Alessandro Nannini e Piercarlo Ghizani.

A volta mais rápida foi obtida pelo brasileiro Nélson Piquet, em 1.20,787, è à média de 168,398 km/h.

Classificação final (Pilotos)

1.º Alain Prost, França, 72 pontos; 2.º Nigel Mansell, Inglaterra, 70; 3.º Nélson Piquet, Brasil, 69; 4.º Ayrton Senna, Brasil 55; 5.º Stefan Johansson, Suécia, 23; 6.º Keke Rosberg, Finlândia, 22; 7.º Gerhard Berger, Áustria, 17; 8.º Jacques Laffite, França, 14; 9.º Michele Alboreto, Itália, 14; 10.º René Arnoux, França, 14; 11.º Martin Brundle, Inglaterra, 8; 12.º Alan Jones, Austrália, 4; 13.º Johnny Dumfries, Inglaterra, 3; 14.º Phillippe Streiff, França, 3; 15.º Teo Fabi, Itália, 2; 16.º Patrick Tambay, França, 2; 17.º Riccardo Patrese, Itália, 2; 18.º Phillippe Alliott, França, 1; 19.º Christian Danner, Dinamarca, 1.

Classificação final (Condutores)

1.º Williams, 141 pontos; 2.º McLaren, 96; 3.º Lotus, 60; 4.º Ferrari, 37; 5.º Ligier, 29; 6.º Benetton, 19; 7.º Tyrrel, 11; 8.º Lola, 6; 9.º Brabham, 2; 10.º Arrows, 1.

Boutsen na Benetton

O piloto belga de Fórmula 1, Thierry Boutsen, assinou um contrato com a Benetton para ser o segundo piloto da escuderia transalpina na próxima temporada.

Boutsen substitui na Benetton, o austríaco Gerhard Berger, que assinou recentemente pela Ferrari.

O piloto belga, que se iniciou na Fórmula 1 na Arrows, em 1983, fará dupla, na Benetton, com o italiano Teo Fabi.

FUTEBOL CLUBE DE ALVERCA

CONVOCATÓRIA

Nos termos da alínea i) do Art.° 46, do Regulamento Interno do Clube, convoco para o dia 30 de Outubro de 1986 pelas 20 horas, a Assembleia Geral Extraordinária na sede do clube com a seguinte ordem de trabalhos:

1 — Dar plenos poderes à Direcção para negociação e escritura de compra do terreno anexo às nossas instalações desportivas, propriedade de Herdeiros de Joaquim Gomes do Vale com a área de terreno de 52 000 m².

2 — Nomear 3 (três) directores com plenos poderes para executar a escritura de compra e venda.

Se à hora designada, não estiver presente o número legal de associados que permita a Assembleia funcionar legalmente, esta reunirá uma hora depois, com qualquer número de associados.

Alverca do Ribatejo, 15 de Outubro de 1986

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

António Marques Freire

LISBOA/PORTO/LISBOA

UMA VIAGEM A PREÇO ACESSÍVEL?
É DAR POUCO DINHEIRO POR MUITO CONFORTO!
AGORA, NOVO SERVIÇO *LISBOA/PORTO/LISBOA*,
COM 2.ª CLASSE MUITO CONFORTÁVEL,
DE GRANDE CAPACIDADE.

Uma viagem a preço acessivel nao se traduz apenas no pouco dinheiro que se paga. Revela-se, sobretudo, no muito conforto que se obtem.
A 2.ª classe do novo Serviço *Lisboa/Porto/Lisboa* oferece, nomeadamente, grande capacidade de lugares, espaço muito amplo, ar condicionado, assentos anatomicos, carruagens insonorizadas de pouca vibraçao e excelente serviço de bar. Um ambiente muito confortavel, quase ao nível da luxuosa 1.ª classe, com a vantagem do preço mais acessivel. Bastante veloz, este novo material de avançada tecnologia ferroviaria apresenta caracteristicas de elevada segurança, destacando-se as portas de bloqueio automatico e o sistema especial de travagem.

CP

Comboio, a opção decisiva.

CP/Design

MUNICÍPIO DE ALMADA

CÂMARA MUNICIPAL

INFORMAÇÃO ELEIÇÕES:

NOVAS FREGUESIAS NO CONCELHO DE ALMADA

Chama-se a atenção dos cidadãos eleitores do Concelho de Almada que ainda não levantaram os seus **Novos Cartões de Eleitores,** para que o façam até 31 de Outubro, nos seguintes locais:

CACILHAS — INSTALAÇÕES DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE CACILHAS
ALMADA — JUNTA DE FREGUESIA DE ALMADA
NO PRAGAL — COOPERATIVA PRACALENSE
NO LARANJEIRO — URPICA, VALE MOURELOS, E JUNTA DE FREGUESIA DA COVA PIEDADE
NA CHARNECA DE CAPARICA — COMISSÃO MORADORES DA CHARNECA DE CAPARICA, E COLECTIVIDADE DE VALE FETAL
NA SOBREDA — JUNTA DE FREGUESIA DE CAPARICA

É já no dia 2 de Novembro que se realizam as eleições para as freguesias de Cacilhas, Almada, Pragal, Cova Piedade, Laranjeiro, Monte Caparica, Sobreda, Charneca de Caparica.
Votar é um dever cívico e um contributo decisivo para o reforço da Democracia e do Poder Local

Almada, 23 de Outubro de 1986

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO E RELAÇÕES PÚBLICAS

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de 10 dias depois de decornda a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2.ª publicação do anúncio.

Execução de Sentença n.º 1601-A 3.ª Secção.

Exequentes — PORTUGAL PREVIDENTE — COMPANHIA DE SEGUROS, SARL

Executado — MANUEL GUEDES MARTINS PAIVA E MULHER FRANCELINA BORGES DE SOUSA PAIVA, Rua de S. Roque da Lameira, n.º 1049 — 4300 PORTO.

Lisboa, 15 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito
Vítor Manuel Pinto Ferreira Mesquita
O Escrivão de Direito
Maria Antonieta Tavares Sousa Gomes

D.L. 27/10/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da data de publicação do segundo e último anuncio citando os reu para no prazo de dez dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção que, em extracto, é o seguinte A Autora pede a condenação solidaria dos Reus a pagarem-lhe a quantia de Esc 76.393$00, a título de capital, juros de mora sobre tal montante de 12-6 82 a 22-5 83 à taxa de 15% ao ano no valor de Esc. 10 799$70, juros de mora de 23-5-83 a 28-2-84 à taxa de 23% ao ano no valor de Esc. 13.574$90, juros de mora vencidos e vincendos até integral pagamento à taxa legal, quantia aquela proveniente de um contracto de seguro, conforme tudo melhor consta do duplicado da petição inicial à disposição do citando na Secretaria deste Tribunal.

Acção Sumária, n.º 961/84, 1.ª Secção.

Autor COMPANHIA DE SEGUROS IMPÉRIO, E.P. com sede na Rua Garret, 56 em Lisboa.

Réu JOSÉ LIBERAL, ausente em parte incerta e com último domicílio conhecido na Avenida Almirante Reis, 135, 3.º Esq. em Lisboa e outro, citando o executado ausente.

Lisboa 86 10-01

O Juiz de Direito
as) JOAQUIM MANUEL CABRAL E PEREIRA DA SILVA
Pelo Escrivão de Direito
as) FERNANDO A. R. BETTENCOURT DOS SANTOS

«DL» 27/10/86 - 1.ª PUB.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA — 1.º JUÍZO ARREMATAÇÃO — 2.ª Praça

Faz-se publico que pelo 1.º Juizo do Tribunal Tributario de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 3 de Novembro de 1986, pelas 10 horas neste Tribunal — Rua Braamcamp, n.º 5 4.º em Lisboa, vao a praça os bens abaixo descritos, penhorados a M.C R — Materiais de Construção Ribeiros, com sede na Av. de Pádua, n.º 14 em Lisboa, no processo executivo n.º 6387/81

BENS PENHORADOS

Verba única — Uma grua, marca «FUCHS», série 32-21304, em bom estado de conservação, no valor de 650 000$00 (seiscentos e cinquenta mil escudos)

São citados quaisquer credores incertos ou desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 22 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito
João Cordeiro Dias
O Liq. Trib.
F. Lopes

D.L. 27/10/86

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 6.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decornda a dilação de vinte dias, que se começara a contar da 2.ª e última publicação do anuncio Execução sumária, n.º 2160/85, 3.ª Secção. Exequentes — Companhia de Seguros Império, E.P. Executado — LUIS MANUEL PISSARRA LEVY MEJNERS, casado, residente no Largo do Rio Seco n.º 3 - 2.º Esq., em Lisboa.

Lisboa 15/10/86

O Juiz de Direito
VÍTOR MANUEL PINTO FERREIRA MESQUITA
O Escrivão Adjunto
(Candido de Oliveira Marques)

«DL» 27/10/86 - 1.ª PUB.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 9.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Pela 1.ª Secção deste 9.º Juízo Cível de Lisboa e nos Autos de Execução Ordinária n.º 11 595 em que é Exequente Renault Gest — Sociedade de Comércio de Automóveis, SARL, com sede na Av.ª Infante D. Henrique, Lote 575 em Lisboa move contra a Executada Soldargon — Metalúrgica Félix & Costa, Lda., ausente em parte incerta e com última sede conhecida na Avenida dos Fuzileiros Navais, n.º 39-1.º Dt.º no Barreiro, correm éditos de 30 dias citando a executada, para no prazo de 10 dias e findo o dos éditos e que se conta da data da segunda e última publicação do anúncio, deduzir, querendo, oposição à execução pagar à exequente ou nomear bens à penhora sob pena de esse direito ser devolvido à exequente, conforme tudo melhor consta no duplicado da petição inicial que se encontra nesta secção ao dispor da executada, cujo pedido consiste no pagamento à exequente da quantia de 512 176$00, juros e acréscimos legais.

Lisboa, 1-10-86

O Juiz de Direito
João Augusto Moura Ribeiro Coelho
O Escrivão Adjunto
Nuno Rodrigues Ferreira

D.L. 27/10/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 8.º JUÍZO ANÚNCIO

Para citação de credores desconhecidos

Pelo Juízo de Direito desta comarca, secção da Secretaria acima referida, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos do executado DESMIFLORA — Indústria Portuguesa de Destilaria, Ld.ª, com sede em Valverde-Benavente para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Companhia de Seguros Império.

Lisboa 6 de Outubro de 1986

Pel'O Escrivão de Direito
MARIA ISABEL RIBEIRO
O Juiz
FERNANDO DA COSTA SOARES

«DL» 27/10/86 - 1.ª PUB.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 17.º JUÍZO ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da publicação do segundo anúncio.

Execução sentença n.º 296-B, 3.ª Secção. Exequentes — Companhia de Seguros Império EP. Executado — ANTÓNIO JESUS BAPTISTA, com domicílio em Barreira, Colmeias — Leiria.

Lisboa 14 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito
JOSÉ ALBINO CAETANO DUARTE
Pel'O Escrivão de Direito
M.ª ZITA PAIS PAULA

«DL» 27/10/86 - 1.ª PUB.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º JUÍZO ANÚNCIO

Por este Tribunal correm éditos de trinta dias, que começarão a contar-se da segunda e ultima publicação do anúncio citando o reu José Prata Lourenço, para no prazo de Dez dias, findo o dos éditos, contestar querendo a acção, na qual a autora pretende que o réu seja condenado a pagar-lhe os alugueres vencidos de Esc 33 000$00 e os vincendos até à devolução do aparelho, pagar juros de mora vencidos de Esc 5280$00 custas e procuradoria e ainda devolver o aparelho objecto de contrato em devido estado de conservação e funcionamento

Acção Sumária n.º 4812, 3.ª Secção Autor TV Nova Cor Aluguer, Instalações e Representações de Video, Ld.ª, com sede em Lisboa na Avenida Alvares Cabral n.º 58/60 em Lisboa

Réu Jose Prata Lourenço, com última residência conhecida na Praceta do Abraão n.º 8 cave esquerda em Queluz

Lisbboa 1 de Outubro de 1986

O Juiz de Direito
a) DÁRIO PINTO DE ANDRADE RAIMUNDO
Pel'O Escrivão de Direito
a) CLARISSE ARAÚJO DE SOUSA GOMES

«DL» 27/10/86 - 1.ª PUB.

EXT. SÉNECA

Tels: 52 00 92, 82 27 76, 82 35 31

RIMPEC – REPRESENTAÇÃO, IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E COMÉRCIO TEXTIL, LIMITADA»

Certifico que por escritura de 14 de Outubro do corrente ano, lavrada de folha 44, verso a folha 46 verso, do livro número 19-G, de notas para escrituras diversas do 1.º Cartório Notarial de Lisboa a cargo da notária licenciada, Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva, foi constituida entre Ana Paula Neves de Sousa Lima, e Nuno Jose Nunes Reis, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epigrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Avenida Infante Santo, n.º 61, 6.º andar direito, freguesia da Lapa, e que se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes.

ART.º — O objecto social consiste no comércio de importação, exportação, representação de produtos têxteis e quaisquer outros artigos de comércio em geral.

ART.º 1.º — **A sociedade adopta a denominação de «RIMPEC – REPRESENTAÇÃO, IMPORTAÇÃO, EXPORTAÇÃO E COMÉRCIO TEXTIL, LIMITADA», tem a sua sede em Lisboa, com domicílio, provisoriamente, na Avenida Infante Santo, número sessenta e um, sexto andar, direito, freguesia da Lapa, e durará por tempo indeterminado, a contar de hoje.**

ART.º 3.º – O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado, em dinheiro, e corresponde à soma das seguintes quotas: uma, de oitocentos e cinquenta mil escudos, do sócio Nuno José Nunes dos Reis, e outra, de cento e cinquenta mil escudos, da sócia Ana Paula Neves de Sousa Lima.

ART.º 4.º — Poderão ser exigidas dos sócios prestações suplementares, nos termos e condições que vierem a ser deliberados em assembleia geral, nos termos legais.

ART.º 5.º — A cessão e divisão de quotas é permitida, livremente, entre os sócios; na cessão a estranhos, têm, a sociedade, em primeiro lugar, e os sócios, em segundo, direito de preferência na aquisição; se mais de um sócio exercer esse direito, será a quota cedenda dividida entre eles, na porporção do valor das quotas que já possuírem.

ART.º 6.º — 1. A administração e representação da sociedade serão exercidas por ambos os sócios, que ficam, desde já, nomeados gerentes, com dispensa de caução, e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em assembleia geral.

2. Os gerentes podem delegar os seus poderes e a sociedade pode constituir mandatários, para fins determinados.

ART.º 7.º — Para obrigar a sociedade, em todos os seus actos, contratos e documentos, são necessárias as assinaturas conjuntas de dois gerentes, ou de um gerente e um delegado ou procurador.

ART. 8.º — Aos gerentes, delegados e mandatários é proibido obrigar a sociedade em fianças, abonações, letras de favor, avales e quaisquer outros actos estranhos aos negócios sociais.

ART. 9.º — Salvo autorização da sociedade, é expressamente vedado aos sócios exercer actividade pessoal, por si ou por interposta pessoa, idêntica à exercida pela sociedade, bem como fazer parte ou colaborar por qualquer meio em empresa, singular ou colectiva, com objectivo idêntico ou semelhante ao da sociedade e à actividade que exerce.

ART º 10.º — A sociedade poderá amortizar quotas nos seguintes casos.

a) por acordo com o respectivo titular,

b) quando a quota tenha sido arrolada, arrestada, penhorada, ou, por qualquer outro meio objecto de acção judicial ou providência legal;

c) por morte, interdição ou inabilitação do titular.

ART.º 11 º 1 — Excepto no caso da alínea a) do artigo anterior, a contrapartida da amortização será o valor que para a quota amortizanda resultar do último balanço aprovado.

2. — A contrapartida da amortização será paga ou consignada em depósito, em seis prestações semestrais, iguais, com vencimentos, a primeira na data do acto que der forma à amortização e as restantes na mesma data de cada um dos semestres seguintes.

3 A amortização considear-se á efectivada na data da deliberação, mesmo que haja de celebrar se por escritura pública, devendo a assembleia geral designar o gerente ou gerentes que, em representação da sociedade, devam outorgar essa escritura.

ART º 12 º — As assembleias gerais, salvo nos casos em que a lei exija outros requisitos, serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, dirigidas aos sócios com a antecedência minima de dez dias

Está conforme ao original

Primeiro Cartório Notarial de Lisboa, quinze de Outubro de mil novecentos e oitenta e seis.

O Ajudante
MARIA FERNANDA IGREJA SIMÕES

«DL» 27/10/1986

Informação COMERCIAL

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 10 de Novembro de 1986, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rossio).

A anuidade mínima a oferecer é de 400 000$00 e os concorrentes devem depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 67 000$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

Lisboa (Rossio)

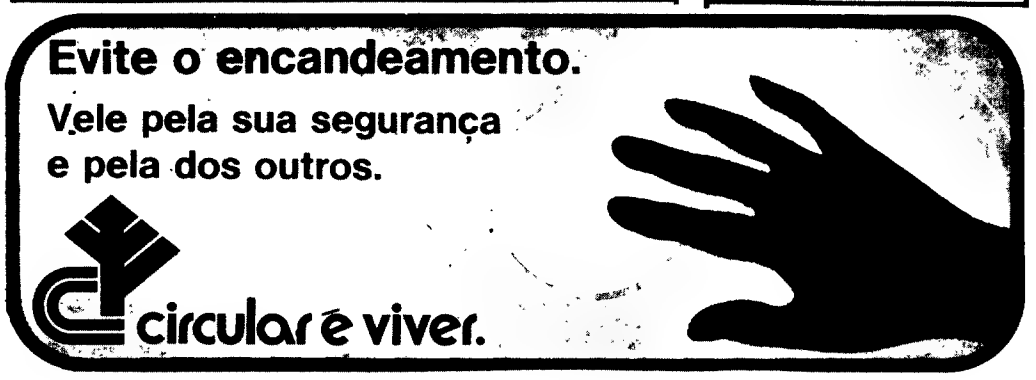
Serviço Comercial da Região Centro Lisboa (Santa Apolónia)

Direcção Comercial de Passageiros Estação de Santa Apolónia, 1.º andar LISBOA

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida à Direcção Comercial (Passageiros) dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a instalação e exploração de um pavilhão na estação de Lisboa (Rossio).»

Caminhos de Ferro Portugueses



Maputo: uma tranquila consternação

Jose Antonio Cerejo
nosso enviado especial

«Atrás de uma montanha há sempre uma montanha mais alta». Quem assim se exprime na tarde acinzentada de Maputo é um veho português de 79 anos, que foi rico no tempo colonial, e hoje chora a morte de Samora Machel sem ressentimento e com dôr. Com esta imagem, Rufino Coelho, um homem do distrito de Aveiro, Lourosa da Feira, com 56 anos de Moçambique, quer apenas significar que «o Presidente morreu mas isto vai continuar». E se cito um português, que à saída da missa, nos degraus da Catedral, traça um círculo no céu e exclama: «Aquele bairro ali era todo meu», é porque o seu testemunho me toca mais fundo. Ele confessa a «grande perda» que o desaparecimento de Samora representa para «todos aqueles que amam este país», mas manifesta a certeza de que ele «semeou bem a terra». Na verdade, passados os primeiros momentos de estupefacção, Maputo vive hoje uma tranquila consternação, onde sobresai uma enorme confiança no futuro.

Ao percorrerem-se as ruas da cidade e ao interrogar-se o silêncio carregado dos rostos das mulheres sente-se o que lhes vai na alma e é uma certa doçura que transparece. Nelas, sobretudo, percebe-se a intensidade da corrente que circulava entre «Machelito» - como lhe chamavam em Gaza - e o seu povo. A força da natureza que ele transportava consigo encontrava nestas mulheres um porto seguro e um apoio apaixonado.

Ontem de manhã, sob um sol enlutado que uma delas me apontava para explicar que «até o tempo sentiu a falta de papá Samora», as cores garridas das capolanas dominavam a fila que serpenteava longamente, frente ao edifício do Conselho Consultivo (Câmara Municipal) da cidade, onde se encontravam os restos mortais do Presidente. O céu plumbeo estava baixo e um vento suave remexia as folhas das árvores, juntando-se ao choro de um ou outro bébé e ao trinar envergonhado dos pássaros do antigo Jardim Botânico. Lentamente a bicha subia, para que os moçambicanos prestassem a sua homenagem ao «Pai da Pátria».

Num acto de inegualável dignidade, moçambicanos de todas as raças, credos e idades avançavam sem uma lágrima, organizados por bairros e locais de trabalho.

Não tantos quanto desejariam, porque o respeito pelas normas de segurança exigem que as pessoas se conheçam umas às outras e se desloquem ao local da homenagem de forma organizada. Impertubáveis, em silêncio absoluto, só aquele caixão de madeira e o boné do marechal os vencia. Com soluços contidos ou chorando convulsivamente, muitas mulheres saiam dali em braços ou a custo amparadas pelos socoristas. Cá fora, a vida recomeçava, lenta mas seguramente.

Pelas ruas da cidade, o fim de semana chegava ao fim, igual aos outros, apenas ensombrado pela tristeza das gentes. Quem ali viesse em busca de pânico, de medo e de desnorte ia-se desiludido. Num cruzamento ou noutro um polícia ou soldado dava uma olhadela para o saco de um transeunte, pedia os documentos, mandava-o em paz.

Veículos militares nem um vi em toda a capital. Armas pesadas, apenas uma metralhadora assente num trpé junto à porta do Jardim Botânico. Recolher obrigatório, nada... O dia a dia do costume, uma cidade a funcionar. Semáforos, iluminação pública, ruas limpas, jardins cuidados, o mercado abastecido, sem falta de frutas e legumes, ainda que a preços incomportáveis para muita gente, tudo normal.

«Nos primeiros dias as pessoas ficaram como que atordoadas e incapazes de encarar a morte e a substituição do Presidente, era como se não fosse possível voltarmos a ter um presidente», dizia ao «DL» um alto quadro com responsabilidades no sector da Cultura.

«As fábricas e as escolas e os serviços estavam abertos, os trabalhadores e os estudantes nos seus postos, mas os moçambicanos estavam aturdoídos, não davam conta de si, agora já se reagiu e isto está de novo a andar».

Transição sem sobressaltos

A convicção generalizada nos meios políticos aponta para a primeira semana de Novembro como data provável para a designação do novo presidente, e os olhos continuam postos no trio Joaquim Chissano, Marcelino dos Santos e Armando Guebuza. Chissano parece ser dos três aquele que tem uma maior popularidade.

Quando se pergunta aos moçambicanos se a sucessão vai trazer instabilidade à direcção do Estado e do partido, houve-se invariavelmente que Samora Machel, para lá do seu carisma e da sua popularidade era o reflexo de um bureau político coeso e forjado no debate de ideias e na procura de soluções consensuais. Samora não falava por si só, «ele era a voz do bureau político» dizia-me um outro quadro moçambicano.

«O novo presidente não pode ser igual a Samora, mas vai ter o apoio de todos os que gostavam dele», observava um jornalista da Rádio Nacional.

Para quem está em Portugal e é sistematicamente bombardeado com as fantasias «noticiosas» dos empregados da RENAMO em Lisboa, estas linhas poderão parecer um exagero. No entanto, as coisas são o que são e não o que alguns gostavam que elas fossem. Em dois dias de estadia em Maputo, já com uns bons quilómetros na sola dos sapatos e muitas conversas feitas ao sabor do acaso dos encontros, ainda não senti uma ponta de indiferença e menos de hostilidade em relação a Samora Machel. Ainda não ouvi profetas da desgraca, nem tão pouco cépticos quanto à capacidade de frutificação das sementes deixadas por Samora.

O que é que querem que se faça?

E para minha surpresa, foi entre a comunidade católica de Maputo que fui encontrar a primeira manifestação pública de confiança no regime, e de admiração pelo falecido Presidente, fora do quadro das cerimónias fúnebres oficiais. Numa missa solene realizada ontem na Catedral, por alma de samora e das restantes vítimas, D. Alexandre Maria dos Santos, que nunca foi um simpatizante da FRELIMO, não hesitou em tecer os mais rasgados elogios a Samora e a concluir a cerimónia com uma palavra de ordem: «trabalho, unidade e vigilância» (ver nesta edição do «DL» notícia do correspondente da NP, Augusto Carvalho, àcerca da homilia de D. Alexrandre).

Maputo invadida mas por amigos

Mas se a capital do país está a ser assaltada,neste momento, não é por aqueles que «querem matar o povo à fome», como ontem caracterizava os «bandidos da Renamo» um outro velho português, com mais de 30 anos de Moçambique, com quem eu conversava no mercado de Maputo.

O afluxo de delegações estrangeiras e de joranalistas é tal que as autoridades se viram obrigadas a apelar à população para ajudar a encontrar soluções de acolhimento para tanta gente.

Os hotéis e as habitações normalmente disponíveis para receber os convidados do Governo estão a transbordar e muitos deles estão a ser alojados em casas particulares.

Nalguns casos, como é o da filha de Ronald Reagan, as delegações ficam em Harare, no Zimbabwe, e deslocar-se-ão amanhã a Maputo, de avião, para pariticiparem nos funerais.

Do Zimbabwe e de outros paises vizinhos estão a ser encaminhados para aqui toneladas de víveres que permitam fazer face à situação, e de Harare e de Luanda já vieram mais de 50 automóveis com os respectivos motoristas para prestarem apoio às delegações estrangeiras.

Até ontem só tinha chegado um chefe de Estado, o presidente caboverdiano Aristides Pereira, que aterrou no sábado, no mesmo avião que transportou Ramalho Eanes de Lisboa.

O ex-presidente e a mulher deslocaram-se em visita particular, enquanto amigos pessoais do casal Machel, e foram recebidos com lágrimas mútuas por Marcelino dos Santos e outros altos dirigentes do partido e do Governo.

Eanes e a mulher estão instalados no Hotel Polana e são alvo de um tratamento de excepção que em pouco se distingue do que é dado aos chefes de Estado. Eanes tem à sua disposição um Mercedes da Presidência da República, movimenta-se acompanhado por polícias motorizados e por agentes do protocolo do Estado moçambicano. Ontem de manhã inclinou-se com a mulher junto urna de Samora e visitaram a viúva, Graça Machel. Ao fim da tarde, participaram nas solenes exéquias da catedral e foram igualmente objecto de uma atenção muito particular que lhes foi dispensada pela hierarquia católica, à saída da missa..

Fileiras cerradas

Na capital da República Popular de Moçambique, onde a população se debate com graves carências materiais, mas onde já não se vêem os sinais de fome e de miséria que aqui observei em 1982, o sentimento que se colhe é de que o controlo da sitiuação pelas autoridades é absoluto e que a unidade gerada em torno da tragédia é total.

Até mesmo a as divergências de análise quanto à resolução de certos problemas concretos do país parecem esbater-se neste momento.

Críticos do regime, como alguns intelectuais e artistas conhecidos, ou as autoridades religiosas, são hoje a demonstração de que o desaparecimento de Samora e dos dirigentes que o acompanhavam contribuiu para cerrar fileiras em redor da defesa do país e da luta para combater a fome e promover o desenvolvimento.

Mas o toque a reunir que estes acontecimentos motivaram extravasa de longe as fronteiras do terrritório e transforma-se num vasto movimento de solidariedade internacional, nos paises da Linha da Frente.

Não há mudança de rumo

Declarações de de Marcelino dos Santos e Teodato Hunguana, ministro da Informação, designadamente, bem como do do ministro da Segurança do Zimbabwe, no sentido de que não está excluida a hipótese de o acidente ter origem criminosa na África do Sul, não indiciam, todavia, qualquer mudança de rumo na política de diálogo realista protagonizada por Machel.

Tudo indica que a procura da paz vai prosseguir e se, como hipótese, a existência de uma acção criminosa de Pretória não é posta de parte, também é geralmente admitido que um eventual envolvimento sul-africano, a ter acontecido, teria tido lugar à margem da direcção política do país.

A existirem graves receios quanto ao futuro, decorrentes da morte do Presidente, eles não estaão na adopção de uma política de confrontação por parte dos paises da Linha da Frente ou mesmo do lado dos actuais dirigentes sul-africanos.

Para os observadores, em Maputo, nada de especial mudará com a morte de Samora, a não ser o «cerrar de fileiras» de que acima falei. Além disso, apenas o receio difuso de que os belicistas acabem por vencer em Pretória.

Mas se isso não acontecer, há boas razões para acreditar que o «apartheid» acabará por cair e a a paz será possível na África Austral.

Mário Soares já está em Maputo

Autoridades moçambicanas insistem na hipótese de atentado

À hora a que esta edição do «DL» começar a ser distribuida realizaram-se já em Maputo os funerais dos quadros políticos e membros da casa presidencial que pereceram no acidente que há oito dias vitimou Samora Machel. À capital moçambicana chegou entretanto a delegação portuguesa que participará nos funerais do presidente de Moçambique, ao mesmo tempo que as autoridades locais reconheceram publicamente que o desastre ocorrido no dia 19 pode não ter sido um acidente.

Embora não existam ainda evidências sobre a tese de sabotagem ou atentado, os moçambicanos não admitem que o falecimento do seu presidente tenha sido obra do acaso.

Teorias sobre o desastre constroem-se para, minutos depois, serem abandonadas. E as especulações irão de certo continuar a multiplicar-se, pelo menos até ao fim de Novembro, pois de acordo com as normas da Organização Internacional de Aviação Civil, a comissão de investigação tem 30 dias para elaborar um relatório preliminar sobre o acidente.

Uma coisa,contudo, é certa: as autoridades moçambicanas abandonaram a reserva que caracterizou as sua comunicações nos dias que se seguiram ao desastre. Na sexta-feira, a mudança de tom era iniciada pelo jornal-«Notícias» de Maputo que responsabilizou, em editorial, a África doSul pela morte de Samora Machel.

Ontem, foi a vez de Marcelino dos Santos, que foi até à morte de Machel o número dois da Frelimo: «sabemos que a morte do presidente foi obra do inimigo», declarou ao receber a delegação soviética aos funerais do chefe de Estado.

No sábado, o ministro moçambicano da Informação, Teodato Hunguana, declarara à agência oficial de Moçambique, AIM, que o seu governo não exclui de«forma nenhuma» a possibilidade da queda do avião do presidente ter sido provocada «criminosamente pela África do Sul».

O primeiro-ministo do Zimbabwe, Robert Mugabe, juntou-se entretanto a outros lideres africanos que acusam a África do Sul de envolvimento na morte de Samora Machel. Falando numa reunião de dirigentes do seu partifo, Mugabe saslientou que ainda não se sabe se o avião de Machel foi abatido e desviado da sua rota normal. « Todos nós pensamos,contudo, que foi usada uma maneira para fazer cair o avião»,disse.

O ministro para a Segurança do Zimbabwe secundou as declarações de Mugabe ao afirmar ontem que «crimino-

Continua na pag 18

Comitiva portuguesa chegou a Moçambique

Continuação da pág. 17

sos se infiltraram» no seu país para assassinar o primeiro-ministro Robert Mugabe, «tal como fizeram com o presidente moçambicano Samora Machel».

Estas sucessivas acusações foram entretanto novamente desmentidas pela África do Sul, através de uma comunicação do ministro da Defesa, Magnus Malan. Segundo ele, o não envolvimento de Pretória no desatre é comprovado pela investigação internacional a decorrer e que integra peritos sul-africanos, moçambicanos e soviéticos.

Conforme noticiámos, a comissão de inquérito às causas do desastre aéreo do dia 19 esteve já no local da queda do avião. Ao contrário do que tinha sido inicialmente divulgado em Maputo, os norte-americanos não participam naquela comissão. Um fonte da Embaixada dos EUA em Moçambique disse à ANOP que não houve qualquer recusa, mas que a participação de peritos norte-americanos tinha sido considerada desnecessária dada à composição da comissão.

Sobreviventes

As declarações de sobreviventes do desastre aéreo que vitimou Machel não são, contudo, conclusivas quanto à hipótese de um atentado. Em conferência de imprensa realizada ontem em Maputo, três dos sobreviventes contaram o que se passou antes da queda do Tupolev presidencial.

Fernando Manuel João, chefe da escolta presidencial, repetiu a sua versão, segundo a qual lhe pareceu ouvir um tiro, após o que as luzes do aparelho se apagaram e o avião seguiu até à queda com os motores parados.

O mesmo elemento afirmou,contudo, que não é possível ter havido sabotagem interna do avião,uma vez que ele próprio garantira a sua segurança.

Os outros dois sobreviventes afirmaram que não se lembram de ter ouvido qualquer explosão a bordo avião presidencial antes deste se despenhar em teritório sul-africano.

«Inimigo com medo»

As dúvidas quanto às causas do desastre aéreo do dia 19 não foram esquecidas pelo arcebispo de Maputo, durante o elogio fúnebre de Samora Machel feito na missa que cocelebrou como bispo Xai-Xai para sufragar as almas de todos que perecerem no acidente.

« Se houve inimigo na morte de Samora Machel, só pode ter sido um inimigo com medo.O medo que semeia o ódio», afirmou D. Alexandre Manuel dos Santos

D. Alexandre referiu que a morte era também um sinal da providência divina. «Foi vítima da luta pela sobrevivência e soberania dos povos. Nasceu numa terra pequenina e tornou-se filho de todo mundo», acrescentou, referindo-se ao presidente.

Comitiva presidencial

O presidente português, Mário Soares, chegou esta manhã à capital moçambicana à frente de uma delegação de cerca de 40 pessoas que representarão Portugal nas exéquias fúnebres do presidente moçambicano.

Recorde-se que o presidente convidou, a titulo individual,oito personalidades para o acompanhar: Vitor Sá Machado, Almeida Santos, Melo Antunes, Lucas Pires, Luis Fontoura, Sousa Menezes,Luis Moita e Tito de Morais. Alguns deles participaram já hoje nos funerais de Aquino de Bragança e de outras vítimas do desastre aéreo.

Junto com a comitiva presidencial, que integra também membros da casa civil e militar de Soares, seguiram também a delegação do Ministério português dos Negócios Estrangeiros e as representações do PSD, PS, PRD,PCP, CDS e MDP/CDE.

À primeira delegação estrangeira a ser recebida,sábado, pela viúva do presidente moçambicano, Graça Machel, foi a do Congresso Nacional Africano (ANC), chefiada pelo seu presidente Oliyier Tambo.

SUCRAL — SOCIEDADE INDUSTRIAL DE AÇÚCAR, SARL
17.° CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

Lic. António Manuel Gonçalves Saldanha

Certifico que por escritura de 20 de Agosto corrente, lavrada de fls. 95v.° a fls. 98 do livro de notas 296-D do 17.° Cartório Notarial de Lisboa a cargo do Notário Licenciado António Manuel Gonçalves Saldanha, foi constituída a sociedade em epígrafe que se rege pelo pacto constante dos seguintes ESTATUTOS.

CAPÍTULO I
Denominação, Sede, Duração e Objecto da Sociedade.

Artigo 1.°
É constituída, nos termos da lei e dos presentes Estatutos, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, com a denominação SUCRAL — Sociedade Industrial de Açúcar, SARL.

Artigo 2.°
1. A sociedade, terá a sua sede em Lisboa, no Campo Grande, número vinte e oito, terceiro, andar, Letras F e G, na freguesia do Campo Grande.
2. O Conselho de Adminstração poderá mudar a sede social e criar, transferir ou encerrar sucursais, agências, delegações ou qualquer forma, permanente ou não, de representação em Portugal ou no estrangeiro.

Artigo 3.°
A sociedade tem por objecto a transformação industrial da beterraba sacarina e a comercialização do açúcar produzido e dos demais produtos derivados.

Artigo 4.°
A sociedade poderá participar no capital de outras sociedades, adquirndo e subscrevendo quotas e acções.

Artigo 5.°
A sociedade durará por tempo indeterminado.

CAPÍTULO II
Do capital social, das acções e das obrigações

Artigo 6.°
1. O capital social é de trezentos milhões de escudos, encontrando-se totalmente subscrito e está dividido em sessenta mil acções de valor nominal de cinco mil escudos cada uma.
2. O Conselho de Administração poderá, por uma ou mais vezes, nas condições que entender convenientes, e após deliberação favorável da Assembleia Geral, aumentar o capital social até ao montante de cinco mil milhões de escudos respeitados a lei e os estatutos e ouvido o Conselho Fiscal.

Artigo 7.°
1. As acções, com o valor nominal de cinco mil escudos, poderão ser nominativas ou ao portador, sendo reciprocamente convertíveis, nos termos da lei. Poderá haver títulos de uma, dez, vinte, cinquenta, cem, mil, cinco mil e dez mil acções.
2. Mediante deliberação da Assembleia Geral, a sociedade poderá proceder à emissão de acções preferenciais sem voto, nos termos da lei.
3. As despesas da conversão de títulos são encargos dos accionistas.

Artigo 8.°
A sociedade poderá emitir obrigações, nos mercados interno e externo, nos termos da lei.

Artigo 9.°
1. A sociedade poderá adquirir acções e obrigações próprias e fazer sobre elas as operações mais convenientes para os interesses sociais e que forem permitidas por lei.
2. As acções próprias não darão direito a voto nem a dividendos e não contarão para determinar o «quorum»; as obrigações próprias não darão direito a juro.
3. A aquisição, venda ou transmissão das acções e obrigações próprias, serão feitas nos termos que forem deliberados pelo Conselho de Administração ouvido o Conselho Fiscal.

CAPÍTULO III
Da Assembleia Geral

Artigo 10.°
1. A Assembleia Geral é constituída pelos accionistas com direito a voto, ou que sejam membros da Mesa da Assembleia Geral e pelos membros do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal, sendo as suas deliberações, quando tomadas nos termos da lei e dos estatutos, obrigatórias para todos, ainda que, ausentes, dissidentes ou incapazes.
2. Os membros dos órgãos sociais caso não possam votar, poderão sempre apresentar, discutir, fazer propostas e intervir em todos os trabalhos da Assembleia Geral.
Os accionistas sem direito de voto e que não exerçam cargos nos órgãos sociais, não poderão assistir às Assembleias Gerais.

Artigo 11.°
Têm direito de voto os accionistas que reúnam, cumulativamente, as seguintes condições:
a) Serem possuidores de, pelo menos, mil acções;
b) Terem as suas acções averbadas como próprias ou depositadas em seu nome, em instituições de crédito, ou registadas nos termos legais com, pelo menos, a antecedência de cinco dias da data da reunião da Assembleia Geral.
2. Os accionistas que não possuírem o número de acções referido na alínea *a)* do número anterior e estiverem nas condições referidas na alínea *b)*, poderão agrupar-se com outros de forma a atingi-lo, fazendo-se representar por um só deles.
3. Por cada grupo de mil acções contar-se-á um voto.

Artigo 12.°
1. Os accionistas com direito de voto que não sejam pessoas colectivas poderão fazer-se representar nas Assembleias Gerais, mas só por outros accionistas com direito de voto, excepto se a lei determinar doutro modo, por meio de simples carta dirigida ao presidente da Mesa da Assembleia Geral e a este entregue com, pelo menos, a antecedência de cinco dias da data da reunião da Assembleia Geral.
2. Nenhum accionista com direito de voto, poderá representar mais do que dois mandantes.
3. As pessoas colectivas com direito a voto serão representadas por quem, legalmente, detiver poderes de representação ou a quem os mesmos tenham sido atribuídos, por meio de simples carta dirigida ao presidente da Mesa da Assembleia Geral e a este entregue com, pelo menos, a antecedência de cinco dias da data da reunião da Assembleia Geral.
4. O presidente da Mesa da Assembleia Geral, quando tiver dúvidas sobre a autenticidade das assinaturas das cartas recebidas, poderá exigir o seu reconhecimento notarial ou abonação bancária

Artigo 13.°
A Mesa da Assembleia Geral, compõe-se de um presidente e dois secretários eleitos trienalmente, podendo ser reeleitos.

Artigo 14.°
A convocação das Assembleias Gerais faz-se nos termos da lei, com a antecedência mínima de quinze dias, mediante, anúncio publicado no «Diário da República» e num jornal diário de cada uma das cidades de Lisboa e Porto.

Artigo 15.°
As votações efectuam-se pela forma que o presidente da Mesa da Assembleia Geral determinar.

Artigo 16.°
1. A Assembleia Geral considera-se constituída para poder deliberar em primeira convocação, quando estiverem presentes ou representados accionistas cujas acções correspondam, pelo menos, à maioria do capital social.
2. Não podendo reunir nos termos do número precedente, por insuficiente representação de capital social, a Assembleia Geral, será convocada para reunir entre quinze e trinta dias seguintes, podendo, então, constituir-se e deliberar qualquer que seja o capital representado pelos accionistas presentes.
3. Porém, a primeira convocatória poderá prever, desde logo, a data, local e hora da Assembleia Geral a efectuar nos ternos do número dois do presente artigo.
4.A Assembleia Geral reunirá na sede social ou noutro local indicado na convocatória, se assim for decidido pelo presidente da Mesa da Assembleia Geral.
5. A validade das deliberações da Assembleia Geral depende sempre, em qualquer caso, de serem tomadas por maioria absoluta dos votos dos accionistas presentes, ou representados, excepto nos casos em que a lei ou os presentes estatutos determine de forma diversa.
6. As deliberações que tenham por objecto qualquer modificação ou alteração dos presentes estatutos, com excepção do aumento do capital social, só poderão ser tomadas por maioria de, pelo menos, três quartos dos votos correspondentes aos accionistas presentes ou representados em Assembleia Geral expressamente convocada para esse efeito

Artigo 17.°
1. As actas das reuniões da Assembleia Geral são assinadas pelo presidente e pelos secretários e devem conter a data, local e hora das reuniões, o número de assistentes, os votos emitidos, as deliberações tomadas e tudo quanto possa servir para fazer conhecer os trabalhos realizados.
2. Os nomes dos accionistas presentes ou representados constarão da Lista de Presenças, que será assinada pelos accionistas e se considerará parte integrante da Acta.
3. Sempre que possível, as actas serão aprovadas na própria reunião

CAPÍTULO IV
Do Conselho de Administração e do Conselho Fiscal
Secção I
Do Conselho de Administração

Artigo 18.°
1. A administração da sociedade é exercida por um conselho constituído por um número ímpar de membros, até ao máximo de cinco, eleitos trienalmente, em Assembleia Geral, que designará quem exerce o cargo de presidente, podendo ser reeleitos uma ou mais vezes.
2. A eleição dos membros do conselho de administração será efectuada através de votação em listas nominativas, devendo ser aprovada pelos votos correspondentes a acções representativas de mais de quatro quintos do capital social.
3. Não sendo possível proceder à eleição dos membros do conselho de administração de acordo com as regras definidas no número anterior, qualquer accionista ou grupo de accionistas que represente, pelo menos, um quinto do capital social tem o direito de designar um administrador, esgotando desta forma os ditos accionistas o seu direito de voto na eleição dos membros do conselho de administração.
Os demais accionistas presentes ou representados procederão então à eleição dos restantes membros do conselho de administração através de votação em listas nominativas.
Se nenhuma das listas apresentadas obtiver a maioria absoluta dos votos correspondentes a esses accionistas, proceder-se-á a nova votação de entre as duas listas mais votadas, sendo eleitos os membros constantes da lista que obtiver a maioria de votos.

Artigo 19.°
1. O conselho de administração reúne, uma vez por mês e sempre que seja convocado pelo seu presidente, por sua iniciativa ou de dois administradores, ou do presidente do conselho fiscal.

2. A validade das deliberações do conselho de administração depende da presença efectiva da maioria dos seus membros.

3. As deliberações são tomadas por maioria absoluta de votos dos presentes, tendo o presidente voto de qualidade.

4. As actas das reuniões do conselho de administração são assinadas por todos os presentes, devendo fazer-se menção expressa dos que se recusarem ou não puderam assinar.

Artigo 20.°
1. Ao conselho de administração competem os mais amplos poderes de gestão dos negócios sociais, nomeadamente:
a) Elaborar o plano das grandes linhas a que deve obedecer a gestão da sociedade,
b) Elaborar os planos anuais de actividade e os planos plurianuais de desenvolvimento, assim como, os respectivos orçamentos e fontes de financiamento,
c) Conduzir e assegurar a execução das deliberações tomadas e praticar todos os actos conducentes à realização do objecto social;
d) Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, praticando todos os actos para o efeito necessários;
e) Deliberar sobre a criação, mudança ou extinção de qualquer forama de representação social e definição dos respectivos poderes;
f) Aprovar os regulamentos internos,
g) Gerir as participações sociais em outras sociedades;
h) Adquirir, alienar, onerar, dar ou tomar de arrendamento ou trespasse quaisquer bens, móveis ou imóveis, assim como direitos;
i) Organizar os balanços e as contas, elaborar os relatórios sobre as actividades e a situação patrimonial da sociedade, bem como o plano de distribuição de resultados, submetendo-os a apreciação da Assembleia Geral;
j) Contrair empréstimos, acordar com devedores ou credores, desistir ou transigir em quaisquer feitos e assinar compromissos em árbitros;
k) Admitir, nomear, suspender e dispensar pessoal, exercer sobre ele a competente acção disciplinar e fixar as condições de trabalho e remuneração,
l) Conferir e revogar mandatos gerais e especiais, incluindo os referidos no Artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial;
m) Exercer as demais funções que lhe sejam atribuídas por lei.
2. O exercício dos poderes referidos na alínea *h)* quanto à alienação ou oneração de bens imóveis, depende do prévio parecer do conselho fiscal.

Artigo 21.°
1. Quando o conselho de administração for composto por cinco membros, poderá este órgão deliberar delegar todos ou parte dos seus poderes numa comissão executiva constituída por três administradores, designando quem exerce o cargo de presidente.
2. A deliberação a que se refere o número anterior deverá ser tomada por, pelo menos, quatro quintos do número de membros que compõem o conselho de administração, devendo tudo constar da respectiva acta.
3. À comissão executiva caberá o exercício de quaisquer poderes que lhe hajam sido delegados pelo conselho de administração, devendo estes ser definidos por referência às diferentes alíneas do número um do Artigo vigésimo.
4. A comissão executiva reunirá uma vez por semana, devendo as suas deliberações constar da acta e serem tomadas por maioria dos seus membros, tendo o presidente voto de qualidade.

Artigo 22.°
1. A sociedade fica obrigada:
a) Pela assinatura conjunta de dois administradores;
b) Pela assinatura conjunta de um administrador e de um mandatário constituído por procuração;
*c)*Pela assinatura de um ou mais mandatários, nos termos dos respectivos mandatos.
2. Os administradores a que se referem as alíneas a) e b) do número anterior terão que pertencer à comissão executiva, quando exista
3. Nas acções e obrigações, uma das assinaturas pode ser de chancela.

Secção II
Do Conselho Fiscal
Artigo 23.°
1. A fiscalização dos negócios da sociedade incumbe ao conselho fiscal, composto de três membros efectivos e um suplente, eleitos trienalmente pela Assembleia Geral, que designará quem exerce as funções de presidente, podendo ser reeleitos.
2. A Assembleia Geral poderá eleger uma sociedade de revisores oficiais de contas para o desempenho das funções do conselho fiscal.

Artigo 24.°
O conselho fiscal reúne sempre que seja convocado pelo seu presidente, e pelo menos, uma vez por mês, ou quando o solicite o conselho de administração, dependendo a validade das suas deliberações da presença efectiva da maioria dos seus membros efectivos.

CAPÍTULO V
Dos exercícios sociais e aplicação de resultados

Artigo 25.°
O exercício social coincide com o ano civil.

Artigo 26.°
Os lucros líquidos apurados em cada exercício terão a seguinte aplicação:
a) Cinco por cento para o Fundo de Reserva Legal;
b) Até ao máximo de dez por cento para remuneração adicional dos corpos gerentes e/ou dos trabalhadores da empresa, segundo critério estabelecido, caso a caso, pela Assembleia Geral,
c) Dividendo aos accionistas, salvo se a Assembleia Geral determinar qualquer outra aplicação,
2. A Assembleia Geral pode deixar de votar a percentagem para o Fundo de Reserva Legal, quando este atinja, pelo menos, um quinto do capital social, assim como, pode votar a sua redução a este valor, sempre que esteja excedido.
3. A remuneração adicional referida na alínea b) do número um só poderá ser atribuída quando a situação liquida da sociedade, nos termos do último balanço aprovado, seja positiva e não poderá ultrapassar doze por cento do valor dos dividendos efectivamente distribuídos aos accionistas nos termos da aliena c) do número um.

CAPÍTULO VI
Da dissolução e liquidação da sociedade

Artigo 27.°
1. A dissolução e liquidação da sociedade reger-se-á pelas disposições da lei e dos estatutos, assim como pelas deliberações da Assembleia Geral convocada para o efeito.
2. Ao conselho de administração competirá proceder à liquidação social, quando o contrário não tiver sido determinado pela Assembleia Geral.
3. Quando a liquidação seja feita pelo conselho de administração caber lhe-ão todos os poderes a que se refere o Artigo cento e trinta e quatro do Código Comercial
4. A venda de imobiliários poderá, em liquidação, fazer-se por negociação directa.

CAPÍTULO VII
Disposições gerais

Artigo 28.°
Sendo eleita uma pessoa colectiva para qualquer cargo na sociedade, as respectivas funções serão exercidas por um seu representante expressamente designado até trinta dias após a eleição, sem prejuízo de, a todo o tempo, poder ser substituído.

Artigo 29.°
Poderá haver, se assim for decidido em Assembleia Geral, uma comissão de fixação de vencimentos composta pelo presidente da mesa da Assembleia Geral e por dois accionistas eleitos em Assembleia Geral, que competirá fixar as remunerações dos membros dos corpos sociais.

Artigo 30.°
Para todas as questões emergentes destes estatutos, entre os accionistas e a sociedade, designadamente as relativas ao e xercício dos direitos sociais, é competente o foro da Comarca de Lisboa, com renúncia a qualquer outro.

CAPÍTULO VIII
Disposições transitórias

Artigo 31.°
O capital social subscrito e não realizado, devê-lo-á ser até ao prazo máximo de dois anos, mediante notificação do conselho de administração, e por aviso aos accionistas com noventadias de antecedência por meio de carta registada com aviso de recepção.
ESTÁ CONFORME:
Lisboa, 25 de Agosto de 1986

A AJUDANTE DO CARTÓRIO

«DL» — 27/10/1986

CEE analisa conflito entre a Grã-Bretanha e a Síria

Sanções contra Pretória fazem também parte da agenda

As relações entre a Grã-Bretanha e a Síria são um dos principais temas da ordem do dia da reunião de cooperação política na CEE que hoje se efectua no Luxemburgo.
A Grã-Bretanha, que actualmente detém a presidência do Conselho de Ministros, irá evocar durante a reunião de cooperação política o estado das suas relações com a Síria depois das recentes revelações de Nezar Hindawi, o jordano que tentara em Abril destruir em pleno voo um avião da companhia El-Al que efectuava a ligação entre Londres e Israel.

É provável que Londres aguarde da parte dos seus parceiros comunitários tomadas de posição em relação à Síria.

No entanto, nenhum Estado membro está disposto a adoptar, pelo menos num primeiro tempo, uma atitude radical idêntica à de Londres.

Os restantes onze Estados membros deverão condenar uma vez mais o terrorismo internacional, assim como os países que armam esse mesmo terrorismo.

A França deverá mostrar-se extremamente prudente nesta ocasião, sobretudo dado que das boas relações entre Paris e Damasco depende a vida dos sete reféns franceses do Líbano.

No entanto, o ministro francês deverá ser interrogado pelos seus colegas sobre uma eventual venda de armamento à Síria. Com efeito, o jornal britânico «Sunday Times» revelava no domingo a iminência de uma venda de armamento que a França deverá efectuar à Síria, num valor de 200 milhões de libras.

O outro «dossier» «chave» desta reunião de coopppperação política é, uma vez mais a África do Sul e a aplicação de sanções económicas a Pretória.

Aguarda-se que a Holanda e a Dinamarca levantem uma vez mais o problema do boicote das importações comunitárias de carvão sul-africano.

Haia e Copenhaga poderão entretanto pressionar os restantes Estados membros no sentido de alargar o campo das sanções económicas.

Para os doze, uma situação nova foi criada com a atitude dos Estados Unidos, que decidiram recentemente aplicar uma série importante de sanções económicas contra o regime do **Apartheid.**

A nível comunitário, as posições não sofreram qualquer alteração, devendo Portugal e a Alemanha manter a sua oposição a um boicote do carvão.

No entanto, os doze deverão tentar chegar a um acordo sobre o quadro de aplicação do boicote comunitário das moedas de ouro (Kruggerrands) provenientes da África do Sul e dos investimentos europeus naquele país.

Assim, os doze deverão decidir se essas medidas (em relação às moedas o boicote afecta apenas as moedas cunhadas depois de 1961) deverão ser tomadas a nível comunitário ou a nível nacional.

Quatro Estados membros, Portugal, França, Dinamarca e Grã-Bretanha bloqueiam actualmente o **dossier,** exigindo que estas medidas sejam aplicadas a título de legislação nacional e não em virtude de um instrumento comunitário como o pretendem os restantes Estados membros.

O debate sobre o quadro jurídico destas medidas deverá ocupar os ministros durante uma parte dos trabalhos de hoje, que também tratarão dos meios financeiros que a CEE irá pôr à disposição das vítimas do **Apartheid.**

Os dez milhões de Ecus, para 1986, estão já quase esgotados, aguardando-se apenas que a comissão anuncie uma segunda série de objectivos a financiar.

Para 1987 estão previstos no orçamento 15 milhões de Ecus.

Guerrilheiros de todo o mundo aceitam Dia da Paz proposto pelo Papa

Grupos de guerrilha e milícias de todo o mundo afirmaram que aceitam o apelo do Papa João Paulo II para que hoje seja um dia de paz — revelou um porta-voz do Vaticano.
Joaquin Navarro-Valls disse que grupos de guerrilha no Líbano, Chile, Marrocos e Kampuchea encontram-se entre as organizações que comunicaram ao Vaticano a sua disposição em aceitar o apelo do chefe da Igreja Católica.

Durante a sua visita à França, no princípio deste mês, João Paulo II lançou um apelo a todos os países e grupos em conflito para observarem um cessar-fogo que coincidirá com uma reunião de oração em Assis, a cidade de São Francisco.

Navarro-Valls disse que os rebeldes de El Salvador, Colômbia, Filipinas, Nicarágua e Sri Lanka informaram o Vaticano de que observariam o cessar-fogo.

O porta-voz da Santa Sé referiu ainda que as três milícias cristãs do Líbano e os grupos muçulmanos sunitas e xiitas deste país informaram os líderes religiosos locais que deporiam as armas na segunda-feira.

A Frente Polisário enviou uma mensagem da Argélia afirmando que observaria uma trégia na sua guerra contra Marrocos pelo controlo do Sara Ocidental.

Outras promessas de cumprimento do cessar-fogo foram feitas pela Frente Patriótica Manuel Rodrigues no Chile e pela coligação liderada pelo príncipe Shanou que combate o governo do Kampuchea.

Os governos do Sri Lanka e das Filipinas também prometeram observar o cessar-fogo na guerra contra os rebeldes.

O Exército Republicano Irlandês (IRA) indicou que só acertaria tréguas se as forças de segurança britânicas na Irlanda do Norte não saírem dos quartéis.

EUA querem destruir a revolução sandinista — *diz Daniel Ortega*

O presidente da Nicarágua Daniel Ortega declarou que o presidente Ronald Reagan, está a pôr em prática o «plano de destruição da revolução sandinista».

Numa reunião com operários da multinacional Coca Cola, transmitida em directo pela rádio, Ortega comentou a assinatura pelo presidente norte-americano da ordem de entrega de 100 milhões de dólares aos adversários do regime da Nicarágua.

Desarmamento

URSS afirma que Reagan assumiu compromissos

A União Soviética disse que o presidente norte-americano, Ronald Reagan, aceitou em Reiquejavique uma redução do armamento nuclear até 1996 de acordo com um pacote sobre desarmamento proposto pelo líder soviético, Mikhail Gorbachev.

O vice-ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Alexander Bessmertnykh, afirmou em conferência de Imprensa que o acordo atingido na cimeira incluiu não somente os mísseis balísticos, mas também mísseis cruzeiro de longo alcance, bombardeiros de longo alcance e armas instaladas em submarinos.

Bessmertnykh, membro da delegação soviética à reunião da capital islandesa, sublinhou que a clarificação se impõe porque «têm sido feitas tentativas nos Estados Unidos para pressionar Reagan a afastar-se dos compromissos estabelecidos».

«Em Washington estão a ser feitos esforços para colocar na boca do presidente palavras que não disse, e retirar coisas que afirmou, e assim deter o movimento crescente para o desarmamento nuclear», disse.

As declarações do responsável soviético surgem num momento em que aumenta a confusão nos Estados Unidos sobre o que foi acordado entre as duas partes antes do termo da reunião.

Governo de Pretória expulsa Cruz Vermelha Internacional

A África do Sul ordenou a expulsão imediata dos representantes da Cruz Vermelha Internacional como represália pela exclusão dos delegados sul-africanos, votada no sábado na conferência da Cruz Vermelha em Genebra.

Um porta-voz do Ministério dos Negóios Estrangeiros disse que os representantes da Cruz Vermelha Internacional, que gozam de um estatuto semidiplomático, só poderão voltar quando o Governo de Pretória for novamente reconhecido nas conferências internacionais da Cruz Vermelha.

A delegação da Cruz Vermelha Internacional agora expulsa de Pretória tinha à sua responsabilidade a assistência humanitária em todo o território da África Austral, incluindo a Namíbia, Angola e Moçambique e os seus funcionários de nacionalidade suíca, visitavam as prisões sul-africanas para verificar as condições de vida dos detidos.

O conflito agora aberto não envolve a Cruz Vermelha da África do Sul, um organismo autónomo, que poderá continuar a exercer as suas actividades mas apenas dentro do território nacional.

BARIEDADES
O SEU ESPAÇO POLIVALENTE
Reuniões, Cocktail's, Festas de Natal, Banquetes,
Passagens de Modelos, Espectáculos.
Apoio de Bar e Restaurante.
Informações pelo Telefone 32 51 63
O OUTRO
PARQUE MAYER

"Duas cidades e um rio"

Almada e Lisboa nos desenhos de Louro Artur

«Duas cidades e um rio» — eis o tema da exposição que Louro Artur inaugurou, np dia 17, na Galeria Fonte Nova (Estrada de Benfica 503 — Lisboa).

Trata-se de um conjunto de 22 desenhos integrados num projecto que o artista desenvolveu nos anos 1984/86 e que se caracteriza por um olhar sobre o património cultural de duas cidades e um rio que sempre as acompanhou.

Servindo-se da linha como elemento plastico, envolvendo-a numa viagem gráfica de valores singulares, Louro Artur consegue obter uma mancha, ora limpa e estável ora agreste e dramática, onde a memória da pintura a fresco está presente, como presentes estão também as cenas e mitos populares materializados numa representação figurativa, de expressão artesanal, movimentando-se num espaço temporal conhecido.

Natural de Almada, Louro Artur esteve ligado às primeiras manifestações culturais da divulgação das artes plásticas em Almada e tem participado em todas as exposições organizadas pela Imargem — Associação dos Artistas Plásticos de Almada, de que é Fundador, além de inumeras exposições colectivas realizadas nos últimos vinte anos em Portugal. Individualmente expôs na Galeria São Francisco e na Galeria do Pateo Alfacinha.

A sua tendência para o desenho — segundo o artista — deve-se essencialmente a um conjunto de situações a que não são alheios mestres como Bernardo Marques, Luís Jardim, Estrela Faria, Frederico Jorge e sobretudo a uma escola de artes e ofícios (António Arroio) que nos anos 50-60 praticava um ensino aberto e inovador.

Louro Artur salienta esse facto: e acrescenta:

«A minha passagem pela Escola Superior de Belas Artes de Lisboa não foi tão rica de experiências, apesar das orientações do prof. Manuel Lima serem sempre ricas em diálogo e sabedoria.

«O meu interesse pela expressão gráfica nasce precisamente com a análise e aplicação de uma técnica de pintura (pintura a fresco) cuja memória está presente em «duas cidade e um rio» e provavelmente nos projectos seguintes — a luz de cal do suporte, as texturas de linhas de densidade variável formando manchas, os gestos rápidos e precisos com pincéis longos e suaves, a cor fresca, estável ou agreste dos conjuntos, são no geral, valores que um itinerário expressivo acumula e enriquece, mesmo utilizando outros suportes e outras técnicas».

Natural de Almada, Louro Artur esteve ligado às primeiras tentativas da divulgação de arte moderna na sua cidade natal. As experiências o Dragão Vermelho. Era ainda um jovem. Há cinco anos fundou com outros artistas radicados em Almada, uma Associação: a Imargem.

Sobre os motivos que o levou a participar nessa iniciativa, Louro Artur fundamenta:

«A minha adesão ao projecto Imargem teve como objectivo ajudar a encontrar as soluções possíveis para os problemas da intervenção local no domínio das Artes Plásticas, face ao centralismo cultural de Lisboa e à letargia silenciosa que se fixara há muito na periferia. Um adágio oitocentista reproduz a imagem de uma situação presente, 'portilho de Lisboa com Almada: uma leva tudo, outra nada' geografia fatalista que os homens teimam em aceitar, motivados talvez pela divisão imposta por um rio largo entre margens.»

Para Louro Artur, se alguns pretendem perpetuar o adágio outros não, porque ainda acham que a comunidade onde estão inseridos tem valores próprios que coordenadamente organizados poderão ser factores de desenvolvimento.

Falando sobre a Imargem, Louro Artur esclarece:

«A ideia da associação de artistas plásticos recolhe os seus primeiros impulsos nos anos 60, vindos de um grupo de artistas e intelectuais que na época realizavam manifestações culturais de índole local, utilizando um espaço no Café Dragão Vermelho. A mesma ideia é retomada mais tarde por outro grupo, mas só em 1982 se concretizou a ideia e se avançou com o 'projecto Imargem'. Nove artistas à partida (Francisco Bronze, José Zagallo, Louro Artur, Victor Ferreira, Carlos Canhão, Pedro de Sousa, Jorge Pé-Curto, Lurdes Sário e Ângela) na aposta da aventura local e nos valores da descentralização cultural, em oposição às regras de um sistema centralizador que o poder e algumas instituições culturais, do outro lado do rio (isto é de Lisboa), continuam a praticar.»

Na sua estrutura — alude Louro Artur — a Associação orienta-se para a promoção dos seus associados, através da divulgação das suas obras e no melhoramento das suas actividades num quadro da programação que inclui exposições e outras manifestações culturais.

A propósito revela:

«A este nível, vêm à lembrança algumas necessidades e carências ainda não resolvidas e que são obstáculos ao desenvolvimento integral do projecto. Refiro-me à falta de um espaço físico coordenador de todas as actividades (sede, ateliers, espaço pedagógico)».

Localizada numa sede provisória, a Associação espera uma contrapartida do Poder Local ao esforço de intervenção iniciado em 1982, que se salda positivamente num enriquecimento cultural das populações do concelho, Esta área cultural não pode ser coisa secundária nem de importância relativa numa autarquia com cerca de 200 mil habitantes. Por outro lado julgo (com alguma margem de erro) que o pelouro responsável, não tem plano cultural visível, logo dificilmente dinâmico em termos de intervenção. — salienta o nosso interlocutor.

Extra muros, a Associação de Artistas Plásticos de Almada-Imargem, tem desenvolvido, em termos de cooperação com outras associações congéneres, mostras conjuntas, assim como um percurso nacional da intervenção cultural em zonas como: Évora (Galeria Gesto-Arte), Silves (Antiga Capela da Misericórdia), Setúbal (Museu-Convento de Jesus), Caldas da Rainha (Centro de Cultura), Sintra (Galeria Municipal) e Lisboa (Shoping Center Amoreiras).

A nível local é de salientar a sua presença na feitura de um mural de grandes dimensões dedicado à memória de Fernão Mendes Pinto (no Pragal) e na intervenção de um problema urbanístico do concelho (projecto para um monumento ao Pescador) integrando no júri um seu representante. Tem colaborado com a CM de Almada em algumas iniciativas e realizado exposições em escolas do concelho e na Oficina da Cultura.

FIRO CULTURAL ROTA

Uma das obras de John O'Connor, patente ao público no Grémio Literário até 30 do corrente

Exposições

● No Grémio Literário, até 30 de Outubro, uma exposição de pinturaa e desenhos de John O'Connor sobre o tema «Visitas de Sintra e Outras Obras». Esta mostra, que se insere na comemoração do 6.º centenário da Aliança Luso-Britânica e dos 140 anos do Grémio Literário, está patente ao público das 18 às 23 horas nos dias úteis e das 17 às 23 horas no sábado, realizando-se sob os auspícios do embaixador da Grã-Bretanha, Michael Simpson-Orlebar.

● Na Galeria de Arte Capitel, Rua Eng.º Duarte Pacheco, 12-2.º, em Leiria, uma exposição de Pintura de A. M. Soares. Até 3 de Novembro, todos os dias, incluindo sábados, das 10 às 13 e das 15 às 19. Domingo, dia 26, das 16 às 19 horas. Encerra nos dias 1 e 2 de Novembro.

● No ex-Cine Plaza da Amadora, uma exposição de modelismo por iniciativa da Câmara Municipal da Amadora e do Centro Cultural Roque Gameiro. Até 2 de Novembro das 9 às 13 horas e das 15 às 23 horas.

● José de Guimarães, a quem recentemente foi atribuído o «Grande Prémio da IX Bienal Internacional de Barcelona», expõe «desenhos recentes» até 14 de Novembro na Galeria do Centro Cultural S. Lourenço, em Almancil.

● A Casa da Cultura de Fafe apresenta até 31 de Outubro, nas suas instalações, uma expoxição-colectiva de pintura de «pequeno formato», cedida pela Cooperativa Árvore, do Porto.

Compõem a exposição 21 obras dos artistas Adriano Rangel, Armanda Passos, Capela, Fernando Oliveira, Isabel Laginhas, João Martins, Lídia Vieira, Luísa Gonçalves, Luísa Brandão, Mário Américo, Maria Candeias, Paulo Hernâni, Paulo Vilas Boas, Rui Aguiar, Sebastião Resende e Teresa Leiro. Todos os dias das 14 às 20 horas.

● Na Cooperativa Diferença — R. S. Filipe Neri, 42-1.º, «Atelier Aberto» até 9 de Novembro. Atelier Aberto é como se chama a apresentação dos resultados dos cursos de Calcografia e Litografia, realizados na Cooperativa Diferença sobre a orientação de Maria Irene Ribeiro e Monteiro Gil. A dinâmica desta apresentação consiste na conjugaçção dos resultados obtidos pelos alunos e as demonstrações que farão, durante o período da mostra, tanto na Calcografia como na Litografia.

Atelier Aberto pode ser visitado de terça a sexta das 15 às 20 horas, sábados e domingos das 16 às 19 horas.

● Na Altamira — R. Filipe Folque, 48-A, uma exposição de Pintura de Victor Fortes. Até 20 de Novembro das 10 às 19 horas de segunda a sexta e aos sábados das 10 às 13 horas.

● Hoje na Galeria Paulino Ferreira — R. Nova da Trindade, 18, último dia para visitar a exposição de Pintura de Evelina Coelho. Até às 19 horas.

● Na DITEC — Espaço Arte na Av. da Igreja, 46-A, até 31 de Outubro, das 14,30 às 19,30 horas de segunda a sexta e das 10 às 13 e 15 às 19,30 horas aos sábados, patente uma exposição de Eduardo Alarcão — pintura e desenho (suporte de papel).

● Na Galeria Tempo até 31 de Outubro, uma exposição do artista moçambicano Roberto Chichorro. De segunda a sábado das 16 às 20 horas.

Conferências

● Esta noite no Grémio Literário (às 21,30 h) início de um ciclo de quatro conferências dedicadas a Ezra Pound — no 1.º centenário do poeta e crítico americano.

Dia 27, segunda-feira — 21,30 h: Conferência: «Ezra Pound: 100 Years of Modernism» pelo professor Martin A. Kayman da Universidade de Coimbra.

Dia 28, terça-feira — 21,30 h: Conferência: «Introducing The Cantos» pelo dr. Stephen D. Wilson, da Universidade de Coimmbra.

Dia 29, quarta-feira — 21,30 h: Conferência: «Uma trindade: Ezra Pound, T. S. Elliot e Fernando Pessoa» pelo consócio dr. José Palla e Carmo.

Dia 30, quin-tafeira — 21,30 h: Conferência: «The American Ezra Pound: an attempt to put his work into the context of american politics and aesthetichs» pelo professor Stephen Fender, da Universidade de Sussex.

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1
ASES INDOMÁVEIS
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2
AS FORÇAS DO UNIVERSO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3
UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Alfa Club
T. 763319
REVOLUÇÃO
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

[illegible]
ASES INDOMÁVEIS
(maioes 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

[illegible]
NO DO DRAGÃO
(maiores 12 anos)
.45, 16.45, 19.15, 21.45 e).15 h

[illegible]
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Apolo 70
A VERDADE DOS FACTOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Avila
— T. 539930
COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Avis
— T. 547163
SEXUALMENTE TUA
(Int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
(maiores 16 anos)
15.00 e 21.00 h

Capitolio
— T. 372358
SEXO NOSSO CADA DIA
(int. a m. 18 anos)
15.15, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
O BRAÇO FORTE DA LEI – COBRA
(maiores 16 anos)
15.30, 18,30 e 21.30 h

Uma cena do filme «O PASSAGEIRO DA NOITE», realizado por Alan Rudolph, com Genevieve Bujold e Keith Carradine e música de Teddy Pendergrass. Filme de qualidade em exibição no cinema Quarteto

Cinebloco
— T. 556824
UM DIA A CASA VEM ABAIXO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
FUGA PARA A VITÓRIA
(n/acons. a men. 13 anos)
24 h

Cinebolso
ESCOLA-TÉCNICA-SEXUAL
(Int. a m. 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cine Camoes
A ENFERMEIRA E OS GENERAIS
(int. 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460
NOITES ESCALDANTES
(n/acons. a men. 18 anos)
14.00, 16,30, 19 e 21.30 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio António
DESAPARECIDO EM COMBATE (PARTE II)
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza
LOUCA POR SI, PROFESSOR
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
ACIDENTE NO LUNA PARQUE
(int. 18 anos)
23.45 h

Cinemateca
MI BEMOL/1981
(legendado em inglês)
18.30 h
A GUERRA DA ESTRELAS/1977
(Cópia leg. em português)
21.30 h

Condes
— T. 322523
LUA DE MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
OS PUNHOS DE AÇO DE SHAOLIN
(não acons. m. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134
A EDUCAÇÃO DE RITA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

Estudio ACS
— T. 887255
NASCE UMA ESTRELA
(não acons. a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
«F/X - EFEITOS MORTAIS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Sala 2
JOVENS GUERRILHEIROS
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3
OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
(n/acons. a men. 13 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Gemini
— T. 734009
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
FIX — EFEITOS MORTAIS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2
LUA DE MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Imperio
— T. 555134
DESEJO DE MORTE
(maiores 18 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
LUA DE MEL COM FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h

Sala 2
ANA E AS SUAS IRMÃS
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Londres
— T. 801313
ANA E AS SUAS IRMÃS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
Encerrado para remodelação

Nimas
— T. 574362
UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
SAIAS P'RACIMA... A TROPA ESTÁ LÁ EM BAIXO!
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
SEXO EM ALTA ESCALA
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico
(int. a men. 18 anos)

Pathe
— 821933
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama
T. 326305
COBRA — O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
O NAVIO FAROL
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
A LUA NA VALETA
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 2
DIFAMAÇÃO
(n/acons. men. 13 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
O CLARIM DA REVOLTA
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 3
NOVA IORQUE FORA DE HORAS
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
VESTIDA PARA MATAR
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 4
O PASSAGEIRO DA NOITE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h
OS MARGINAIS
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192
COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O MENSAGEIRO DA VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

[illegible]
ASES INDOMÁVEIS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

[illegible]
ÁFRICA MINHA
(maiores 12 anos)
14.15, 17.30 e 21.00 h

Sala 3
A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
14.30, 18.00 e 21.15 h

7.ª Arte
— T. 730715
A COR PÚRPURA
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Star
— T. 804210
PAPLOVA — UMA MULHER PARA SEMPRE
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
COBRA – O BRAÇO FORTE DA LEI
(maiores 16 anos)
13, 15, 17, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666
VIAGEM CLANDESTINA
(m. 6 anos)
15, 17.30 e 21.45 h

Voxmania
— T. 880808
GRANDE HONRA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e e 21.00 h

Xenon
— T. 368480
O MENSAGEIRO DA VINGANÇA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodiaco
— T. 570151
EXIBIÇÃO PERMANENTE DE FILMES
(indianos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «O Protector», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Voluntário à Força» às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 14, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h (m. 16 anos)
CACÉM — Cinestúdio Flores — «Máquina de Matar», às 15 e 21.30 h (m. 16 anos)
ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — Descanso
MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Ases Indomáveis», às 21.30 h (m. 12 anos)

SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS — Cine St.º António — «007 Alvo em Movimento», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «Forças em Movimento», às 17.00 e 21.15 h (maiores 16 anos)
ALGÉS — Cinema 2000 — «Três Homens e um Berço», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Momento da Verdade II», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «O Sonho Americano», às 15.30 e 21.45 (m. 12 anos)
CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Louca por si Professor», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)
CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «A Cor Púrpura», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (m. 12 anos)
Sala 2 — «Ana e as suas Irmãs», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos)
CASCAIS — Oxford — «Cobra — O Braço Forte da Lei», às 16 e 21.30 h (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Desaparecido em Combate» às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos)
ALMADA — Incrível Almadense — «África Minha», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
ALMADA — Cinestúdio — «A Cor Púrpura», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (m. 12 anos)
COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «As Forças do Universo», às 15.45 e 21.30 h (m. 16 anos)
Sala 2 — «Os Dois Super-Policias em Miami», às 16.15 e 21.45 h (m. 6 anos)
BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Garota do Vestido Cor-de-Rosa», às 15 e 21.15 (m. 12 anos)
LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «007 Alvo em Movimento», às 16 e 21.30 h (m. 12 anos)
ODIVELAS — Cineodivel — «Os Gansos Selvagens», às 15.30 e 21.30 (m. 18 anos).
CRUZ DE PAU — Cinema Lord — «Três Homens e Um Berço», às 16 e 21 h (m. 12 anos)

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — AREEIRO - APEADEIRO: Chinde, R. Agostinho Lourenço, 6-B (T. 890331); **CALVÁRIO: Monge**, R. dos Lusíadas, 30-32 (T. 636704); **CAMPO DE OURIQUE: Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (T. 688857); **CAMPO PEQUENO: Galeno**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (T. 774920); **CARNIDE: Guimarães**, R. Neves Costa, 33-35 (T. 7140081); **ENCOSTA DO RESTELO - MOINHOS: Tanara**, R. Rodrigo Reinel, 3-A (T. 611814); **IGREJA DE ARROIOS - CHILE: Oriental de Lisboa**, R. Alves Torgo, 2-B (T. 545079); **LUMIAR - QUINTA DAS MOURAS: Matos Viegas**, Av. Rainha D. Amélia, 34-B (T. 794174); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SÃO SEBASTIÃO: Sá da Bandeira**, R. Marquês de Sá da Bandeira, 36-42 (T. 554672); **SAPADORES: Branquinho**, R. dos Sapadores, 87-89 (T. 842725); **SÉ: Santa Luzia**, R. da Saudade, 2-B (T. 869831); **TIVOLI - RESTAURADORES: Galénica**, R. das Pretas, 12-14 (T. 322588); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B; **CODIVEL - ODIVELAS: Nabais Vicente**, R. A, lote 19-A, Urbanização Codivel (T. 9816803); **PONTINHA: Pimentel**, Az. dos Bezouros, lote R-8 (T. 991328). **REFORÇO — ALTO DO PINA: Eusil**, R. Barão de Sabrosa, 104 (T. 841912); **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R. Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Roma**, Av. de Roma, 85-B (T. 772466); **BAIRRO ALTO: Labor**, R. Diário de Notícias, 73-83 (T. 323428); **BENFICA - IGREJA - CEMITÉRIO: Lisboa**, R. Cláudio Nunes, 73-A (T. 703393); **CAMPOLIDE: Imparcial**, R. General Taborda, 28-30 (T. 886860); **CHELAS: Banha**, E. de Chelas, 173-175 (T. 382241); **ESTEFÂNIA: Universal**, R. Actor Taborda, 5-7 (T. 544158); **MARQUÊS DE POMBAL: Ribeiro & Castro**, R. Braamcamp, 52-C (T. 543409); **MARTIM MONIZ: Tavares**, R. da Palma, 194 (T. 863350); **OLIVAIS SUL: Higiene**, R. Cidade de Vila Cabral, lote 43 (T. 310026); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: J. Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31, D, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Moderna**, R. Dr. António Elvas, 8-A (T. 2290305). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta**, R. Conselheiro Joaquim António de Aguiar, 259 (T. 2072141). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 214 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense**, Av. Dr. Teófilo Braga (T. 239025). Até à 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Mira**, P. Jorge Afonso (T. 20427). Permanente; **Oliveira**, R. da Misericórdia, 10 (T. 22488). Permanente; **Portugal**, R. Camilo Castelo Branco (T. 23211). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Almeira Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 20-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Central**, R. Conde Ferreira, 29 (T. 2430058). Permanente; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque**, Arcadas do Parque, 3 (T. 260191). Até às 22 horas; **CACAIS: Misericórdia**, R. Regimento 19, 41 (T. 280141). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Cavaca, R. Elias Garcia, 209 (T. 4930019). Permanente; **Carlos**, R. Sebastião da Gama, 28-B, Casal de São Brás. Permanente; **DAMAIA: Nova**, R. Elias Garcia, 10 (T. 972530). Até às 22 horas; **QUELUZ: André**, Av. Elias Garcia, 151 (T. 950043). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C, Apelação (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá**, E. de Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781). Permanente; **MEM MARTINS: Vítor Manuel**, E. do Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÉS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 92620067). Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila Pendoa, 17 (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **ASACAVÉM: Cortes**, Av. Maria Luísa Braamcamp, 2-A (T. 2519420). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 9831240). Até às 22 horas.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — VILARINHA, R. da Vilarinha, 161; **LAPA**, R. Antero de Quental, 211; **BONFIM**, R. do Bonfim, 73; **GOMES CARNEIRO**, R. de Cedofeita, 348; **FERREIRA DE CARVALHO**, R. do Bonjardim, 354.

DL TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 54
De 3.ª a sáb., às 20.30 e 22.45; domingo às 16 h
"LISBOA, TEJO E TUDO", de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Encenação de César de Oliveira. Interpretação: Carlos Miguel, Margarida Carpinteiro, Henrique Viana, Natalina José, José Camacho, Alexandra Solnado, entre outros.

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24, às Janelas Verdes — — Tel. 60 72 99
De 3.ª a sábado, às 21.45; sábados, 18.00 e 21.45; domingos, às 18.00 h
"A BELA PORTUGUESA", de Agustina Bessa Luís. Dram.: Eugénia Vasques. Enc./Cen.: Filipe La Féria. Inter.: Fernando Heitor, Júlia Correia e Monique Rutler.

A Barraca

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 53 00
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb.dos, e dom.gos, às 16 h
"CALAMITY JANE — UMA MULHER DE ARMAS", dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Interpretação de Maria do Céu Guerra.

Estoril — Teatro Mirita Casimiro

Av. Fausto Figueiredo Cruzeiro — Tel. 267 03 20
De 4.ª a sáb., às 21.30, sáb.dos e dom.gos, às 16 h
"GALILEU GALILEI", de Bertolt Brech. Encenação de Carlos Avilez. Interpretação de João Vasco, Paulo B., Ana Paula e António Marques, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sáb., às 21.30 h, dom.gos às 16.00 h
"MÃE CORAGEM E SEUS FILHOS", de Bertolt. Enc.: de João Lourenço. Cen.: José Carlos Barros. Música: Paulo Dassau/Pedro Osório. Intérp.: António Anjos, António Banha,. Barroso Lopes, Catarina Avelar, Eunice Muñoz, Irene Cruz, Mário Pereira, Rogério Paulo, Rui Carvalho, entre outros.

D. Maria II

Sala Experimental. Rossio — — Tel. 32 22 10
De 3.ª a sáb. às 21.45, dom.gos às 16.30 h
"O ASFALTO DOS INFERNOS", de Ricardo Costa. Enc. de Manuel Coelho. Cen. e fig.: de Nuno Carinhas. Tradução: de Orlando Neves. Música: de Fernando Guerra. Interp.: de Ligya Teles.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17
De 3.ª a sáb., às 20.30 e às 22.45 h
domingo, às 16.00 h
"ISTO É MARIA VITÓRIA", de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Encenação: de Ivone Silva, Intérpretes: Eugénio Salvador, Ivone Silva, Carlos Cunha, Marina Mota, entre outros.

Cascais — TEC — Espaço 2

Av. Marechal Carmona, 6 — Tel. 288 79 33

«NÓ CEGO», de Carlos Vereza. Pelo Teatro Espaço 4. Encenação de Águeda Sena.

Teatro da Graça

T. de S. Vicente, 11 — Tel. 87 56 26
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00 h
"AS LÁGRIMAS AMARGAS DE PETRA VON KANT", de Fassbinder. Intérpretes: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima. Cenografia de Dalton Salem Asseff. Pelo Grupo Teatro Hoje.

Teatro Infantil de Lisboa

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados e domingos, às 16.00 h
«NO REINO DA FANTASIA». Pelo TIL.

Porto — Cooperativa do Povo Portuense

R. de Camões
Todas as noites a Seiva Trupe apresenta
"TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA», de Nelson Rodrigues. Enc.: de Angel Facio. Intérp.: António Reis, Júlio Cardoso, Alexandre Falcão, Olga Gandra, Rosa Elisabeth, Laura Perry, Josefina Ungaro, Rui Oliveira, Carlos Lacerda, entre outros.

Teatro Maizum

R. de São Bento, 75 — Tel. 60 18 66
Sábados, às 16.00
"RUA DOS FANTASMAS", de Xavier Villapañe
"FAÇA UMA CARA INTELIGENTE E DEPOIS VOLTE AO NORMAL", de Marcus Rey. Estreia a 25.
"B... EM CADEIRAS DE RODAS", de Ronald Radde. Estreia a 27. Interpretado pelo Teatro Espaço, sob direcção de Águeda Sena.

Comuna

Av. Calouste Gulbenkian — Tel. 72 60 818
De 3.ª a sáb. às 21.30, domingos às 17.00 h
"O TOURO", de Abel Neves. Enc.: de João Mota. Mus.: de Carlos Mendes. Intérp.: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, Cecília de Sousa, João Mota, entre outros.

Porto

TEP
R. do Pinheiro, 4 — Tel. 31 59 94

De sábado a segunda, às 21.30

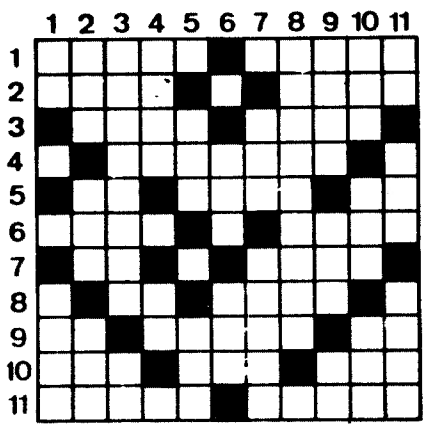
«CALAMITY JANE». Dramaturgia e encenação de Hélder Costa. Intérpretação de Maria do Céu Guerra e Grupo Barraca.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 869

HORIZONTAIS:

1 Que dura um ano. Feguesia do concelho e distrito de Viseu.
2 Vais para fora. Comer à ceia.
3 Do feitio do ovo. Tarugo ou prego de madeira.
4 Areenta.
5 Senhor. Ramada. Cidade da antiga Caldeia.
6 Aquele que. Coligação.
7 Nota musical. Serra de Espanha.
8 Pronome reflexo. Encoleriza.
9 Érbio (s.q). Afinhada. Catedral.
10 Pronome pessoal. Recusa. Felicidade.
11 Preso com elos. Açoite.



VERTICAIS:

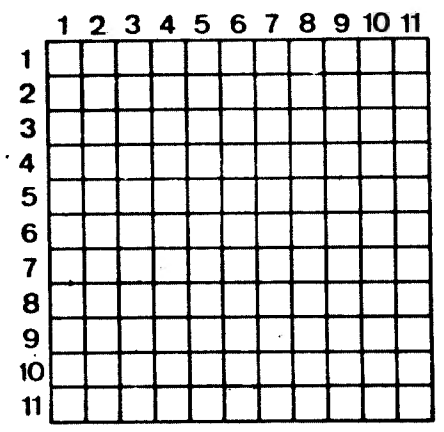
1 Campeão. É necessário.
2 Recusa. Eia: Lista.
3 Gritareis (fig). Apelido.
4 Garnecer de asas. Preposição.
5 Adivinhar. Espaço de doze meses.
6 Recusa. Nome de letra.
7 Acento. Passeios.
8 Emparelhara.
9 Rio de Portugal. Sufixo que designa pequenez. Bromo (s.q).
10 Rio de Portugal. Aperta molhos. Ente.
11 Espera resposta. Época. Receia.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVAS MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 698

HORIZONTAIS:

1 Freguesia do concelho de Sabugal.
2 Freguesia do concelho de Barcelos. Município.
3 Duas vogais desiguais. Enrubesceras.
4 Faleceras.
5 Rumor. Vi.
6 Pedaço de qualquer coisa. Planta trepadeira também chamada capuchinhas.
7 Remara para trás. Estimara.
8 Clima. Rema para trás. Descobrir.
9 Magnetizarias.
10 Defendera. Ovário dos peixes.
11 A Tailândia. Pronome reflexo. Preposição.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Loulé.
2 Espécie de formiga (Bras.). Tombarias.
3 Interjeição que exprime admiração. Cidade santa da Arábia . Mil e cinquenta e um em romano.
4 Concede. Avaliava.
5 Nome de jogo. Ilha do golfo de Tonquim, dependente da China.
6 Serra de Portugal. Rio da Suíça.
7 Mulher que se intromete em tudo. Chefe etíope.
8 Desejariam.
9 Palmeira da Amazónia. Tira estreita.
10 Senhoras. Medida de superfície. Lê.
11 Campeão. Empregariam.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 16 868

HORIZONTAIS:

1 Bara. Puir.
2 Réu. Pau. Mau.
3 Ar. PASSA. SM.
4 Mar. Ara. O.
5 Amaça. Remar.
6 Ira. Nós.
7 VENTO. Por.
8 Aos. Usa.
9 Ns. Sacro. Mu.
10 Til. Soo. CCV.
11 Arão. FICA.

VERTICAIS:

1 Brava. Venta.
2 Aer. Mie. Sir.
3 Ru. Marna. La.
4 Pacatos..
5 Pará. Osas.
6 Sãs. A. Coa.
7 Usar. Puro.
8 Areoso.
9 Um. Amora. Cl.
10 Ias. As. MMC.
11 Rumor. CHUVA.

PROVÉRBIO: Passa o vento, fica a chuva.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º 14 697

HORIZONTAIS:

1 Mealhada. Am.
2 Imo. Unelos.
3 Reais. Ios.
4 Aro. Malta.
5 Gostarem.
6 Al. Em.
7 Cabaços.
8 An. Catraias.
9 Arear. Só.
10 Idoso. Vazia.
11 Rosas. Au. SS.

VERTICAIS:

1 Miragaia. Ir.
2 Em. Rol. Nado.
3 Aoros. Os.
4 To. Casa.
5 Huaca. Caros.
6 ANI. Reate.
7 Desmembrava.
8 Al. Am. Aarau.
9 Oil. Iça.
10 Asoto. Oásis.
11 Sá. Assoas.

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.00**: Pequeno jornal; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**; Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e no estádio; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.00: Música. de Tchaikovsky; **16.00**: Música do século XX; **16.35**: Trechos de óperas; **17.00**: Integrais; **17.35**: Solos de cravo; **18.00**: Concerto, n.º 2, de Barsukov; **18.40**: Ciclo de canções, «O Canto do Cisne», D. 957, de Schubert; **19.30**: Terra viva, planeta azul; **20.00**: Quarteto, n.º 6, op. 96, em fá maior, de Dvorak; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Tempo de bailado; **22.15**: Música, de Domenico Caudioso; **22.30**: O canto e os seus intérpretes; **23.30**: Solos instrumentais; **00.00**: A voz da cidade; **00.35**: Concerto, para violoncelo e orquestra, «Three Meditations From Mass», de Leonard Bernstein; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 297m)

15.00: Dora a hora; **17.00**: A feira mágica; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta-corrente; **21.00**: Discos pedidos; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: A casa da música; **16.00**: O som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Jazz; **22.00**: As mil e uma noites. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Diário do desporto; **22.30**: Clube dos coleccionadores; **23.30**: A vez a a voz; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Minho e Voz do Porto

15.00: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Jornal das regiões.

Voz do Alentejo

14.00: Sopa dourada; **15.00**: As boas tardes da Renascença; **18.30**: Ligação à rede nacional; **19.00**: Alentejo em notícia; **19.30 Diversos; 20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **23.30**: Diário do desporto; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 — Oração pela Paz no Mundo

18.05 — Sumário

18.10 — Brinca Brincando

18.55 — Show Bis

19.30 — Telejornal

20.00 — Boletim Meteorológico

20.05 — Corpo a Corpo

Episódio 165: — Teresa relata a Osmar toda a tramoia preparada por Raul, embora receando perdê-lo. Osmar não entende as declarações de Teresa. A pedido de Lúcia uma pessoa telefona para Cristina informando-que Lucia e Amauri estão juntos, em casa dele. Cristina dispõe-se a obter a confirmação. Osmar procura Amauri para trocar impressões com ele sobre a conversa de Teresa, mas em vão. Alice telefona a Heloísa, pedindo-lhe que se encontre com ela para conversarem. Osmar, preocupado com Teresa, pergunta-lhe se tem a certeza da verdadeira morte de Raul.

21.05 — Vamos ao Teatro

Há Petróleo no Beato: — Trata-se de um original de Raul Solnado, Júlio César, Francisco Mota e Gonçalves Preto. A peça esteve em cena em Lisboa em 1981 com considerável êxito e foi agora transposta com nova encenação para os estúdios da RTP. É uma comédia divertida na qual um modesto motorista de táxi, Juvenal Costa (Raul Solnado) descobre petróleo no quintal da sua casa no Beato.

Intérpretes: Raul Solnado, Susana Prado, Alexandra Solnado, Alda Pinto, João Grosso, David Silva, Carlos Cunha, João Coelho, Júlio César, Cândido Mota. Produtor: Maria José Mendonça. Realizador: Oliveira Costa.

23.15 — 24 Horas

23.45 — Remate

RTP 2

14.47 — Agora, Escolha!

16.15 — Notícias

16.25 — Europa TV

Tempo dos Mais Pequeninos; Countdown; Connexions; Almanaque; O Tempo; O Mundo Amanhã; Eurodesporto; Notícias e Actualidades.

20.00 — Notícias

20.05 — 5.ª Dimensão

11.º Episódio

20.30 — Doce e Amargo

6.º Episódio

No 2.º Canal, às 21.30, o 3.º episódio da série «Resgate»

21.00 — Jornal das 9

21.30 — Resgate

3.º Episódio: — Clare tem um ataque de asma e Frances ameaça matar-se, a menos que os raptores tragam a filha para junto dela. Em Kilnameath, Simon montara já um esquema com a sua família para fazer frente aos raptores: Margaret, irmã de Frances, é encarregada de falar com «Tom» (código utilizado pelos raptores) ao telefone, Lansbury, vai tentar refrear a imprensa, Geoffrey procurará arranjar o dinheiro e Andrew, um velho amigo de Frances, irá pagar o resgate. Mas o valor das acções da companhia de Geoffrey baixa e ele vê-se perante uma situação dramática — para arranjar o dinheiro pedido pelos raptores, terá de perder o controlo da companhia, a obra de toda a sua vida...

Entretanto, Ronan, o homem que Frank e Kate tinham encarregado de ir buscar Kevin, apanha um tiro e morre. A mãe de Kevin, ao julgar que a bala tinha sido disparada contra o filho, leva-o a dizer tudo o que sabe.

Realizador: Peter Smith. Intérpretes: Peter Barkworth, Harriet Walter, Derek Thompson, Aingeal Grehan, Hugh Fraser, Nicholas Jones, entre outros.

22.25 — 2.ª Volta

22.50 — Reggie

3.º Episódio: — Reggie está ansioso por ver um amigo dos tempos de escola, Arvin, com quem vai almoçar. Entretanto, pensando na vida de ambos ao longo dos últimos trinta anos, sente-se reconfortado. No entanto, quando se encontram, Reggie fica surpreendido: a vida do amigo fora bem diferente daquilo que ele imaginara. Mas enquanto tenta convencer-se a si próprio de que Arvin é quem está no caminho certo, este cai morto, no chão.

Profundamente chocado com a morte do amigo, Reggie regressa ao escritório e quando o patrão o obriga a proferir o discurso marcado para aquele dia, Reggie começa a dizer coisas sem nexo...

Em casa, a família tenta ajudá-lo a superar a crise. Mas a morte de Arvin servirá, afinal, para o ajudar a compreender que é ele quem, na verdade, é feliz!

Realizador: Bernie Kukoff. Intérpretes: Richard Mulingan, Barbara Barrie, Jean Smart, Chip Zen, Robert Hogan.

23.25 — É de Ler

Amanhã

RTP 1

18.02 — Sumário
18.07 — Brinca Brincando
18.55 — Show Bis
19.30 — Telejornal
20.00 — Boletim Meteorológico
20.10 — Corpo a Corpo
21.00 — Portugal Sem Fim
22.05 — 4.º Andar
23.10 — 24 Horas
23.40 — Remate

RTP 2

14.47 — Agora, Escolha!
16.15 — Notícias
16.25 — Europa TV
20.00 — Notícias
20.05 — 5.ª Dimensão
20.30 — Doce e Amargo
21.00 — Jornal das 9
21.30 — Cinemadois
23.10 — É de Ler

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
21.05 – Vamos ao Teatro
«Há Petróleo no Beato»

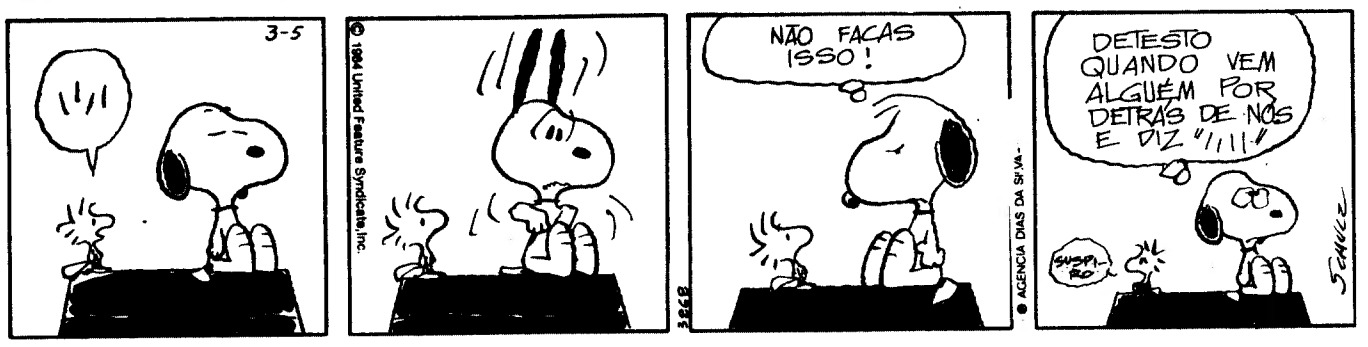
RTP 2
21.30 – Resgate

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

«Resgate»

DL

Director-geral: Nemésio Fernandes Pereira Santos



MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.23 **3,20 m**	03.35 **2,10 m**
23.14 **3,20 m**	16.34 **1,90 m**
Dia 28	
11.27 **3,40 m**	04.51 **1,90 m**
	17.28 **1,60 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	6°
VIANA DO CASTELO	5°
VILA REAL	5°
PORTO	7°
COIMBRA	7°
CABO CARVOEIRO	14°
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	15°
LISBOA	13°
ÉVORA	12°
BEJA	12°
FARO	16°
SAGRES	12°
PONTA DELGADA	20°
FUNCHAL	19°

São ambos réus num processo de droga

Alemão e espanhol evacuados da Penitenciária com SIDA

O dr. Fernando Duarte, director-geral dos Serviços Prisionais, confirmou esta manhã ao «DL» a existência de dois reclusos da Penitenciária de Lisboa (um alemão ocidental e um espanhol) portadores da Síndroma de Imunodeficiência Adquirida (SIDA), neste momento em observação na Prisão-Hospital de Caxias. Identificados como sendo Haral Uwe Eberrhard e Nestor Jacob, os dois presidiários estão ligados a um processo de tráfico de droga, sendo de admitir que a doença tenha sido contraída ao injectarem-se com seringas contaminadas.

Entretanto, o dr. Fernando Duarte revelou ao nosso jornal que, desde que este tipo de enfermidade foi detectada, já tinham aparecido três casos suspeitos, em três outros reclusos (dois da Penitênciária e um da cadeia de Viana do Castelo — um cabo da Força Aérea) cujas análises realizadas no Hospital Curry Cabral se mostrariam depois negativas.

Esta manhã por três assaltantes armados

Roubados 3000 contos do BPA em Alhos Vedros

A agência do Banco Português do Atlântico (BPA), em Alhos Vedros, no distrito de Setúbal, foi assaltada, pelas 10 e 27 desta manhã, por três indivíduos que conseguiram apoderar-se de cerca de três mil contos em dinheiro.

Os assaltantes, de aspecto jovem, actuaram armados com uma pistola-metralhadora e uma pistola de calibre 6.35, tendo utilizado na fuga um automóvel «Datsun-Sanny», cuja matrícula, de acordo com a GNR tudo o indica seja fals.

Totoloto: "jackpot" à vista para próxima semana

Os escrutinadores da Santa Casa da Misericórdia ainda não tinham, até à hora do fecho do nosso jornal, detectado qualquer apostador com a «chave» certa (1,3,14,19,21,43+29) da edição do Totoloto de sábado, pelo que tudo aponta para que os 56.666 contos correspondentes ao 1.º prémio transitem para a próxima edição do concurso, dando assim origem a um «Jacpot». As previsões apontam entretanto, para 5 a 8 concorrentes com o 2.º prémio (1.419 contos), 440 a 540 com o 3.º (63 contos), 26.900 a 28.000 com o 4.º (1.900 escudos) e 520.000 a 530.000 (130 escudos).

Quanto ao Totobola, estão previstos de 1 a 2 apostadores com treze resultados certos (prémio de 6.400 contos), 110 a 150 com doze (80 contos) e 2.030 a 2430 com onze (5.900 escudos).

PJ apreende emissor clandestino de TV

A Polícia Judiciária de Setúbal apreendeu na passada sexta-feira um emissor clandestino de TV, que emitia filmes sob a designação de «TV Sul».

João Moura, um dos responsáveis pela «TV Sul», informou a NP de que a PJ apreendeu o equipamento sem qualquer resistência, mas fez notar que as instalações eram publicamente conhecidas desde que há quatro meses a «empresa» produzia programas de televisão.

D/E/C/A/R/A/S/

HELENA ROSETA profere amanhã uma conferência na Sociedade de Língua Portuguesa subordinada ao tema «A língua portuguesa e uma nova maneira de ver Portugal». Os princípios orientadores desta intervenção: na década de 70 Portugal registou mudanças fundamentais de regime, de espaço geográfico e de relações internacionais. O nosso território diminuiu e a população aumentou. A descolonização foi vivida como um trauma. É preciso ultrapassá-lo. Somos os últimos da CEE. Só através de uma nova maneira de ver Portugal, pela sua língua e pela sua cultura conquistaremos novo sentido de patriotismo.

CARLOS DO CARMO terminou, no sábado, em Ufa, uma digressão pela União Soviética que o levou a actuações em Moscovo e Leninegrado. Do êxito obtido fala o fadista: «Logo no primeiro concerto que dei nesta cidade pedi aos espectadores que me acompanhassem enquanto contava. Apenas tiva de dizer quais as palavras a pronunciar. E qual não foi o meu espanto e alegria quando hoje, na rua, ouvi um motorista de taxi a trautear a melodia da minha canção preferida, ' O homem das castanhas' ».

BRIGITTE BARDOT deixou a sua casa de Saint-Tropez com a intenção de se instalar nas proximidades de Aix-en-Provence, segundo a Impensa francesa. Por outro lado, escreveu uma polémica carta à deputada neogaulista Elisabeth Hubert, que lhe tinha dito que ela «teria sido uma perfeita colaboradora de Hitler», por não ter impedido o suplício de gatos que pereceram em câmaras de gás. Tudo isto porque BB, desde que abandonou a carreira cinamatográfica pasou a preocupar-se essencialmente com a defesa de focas, gatos e outros animais.

PAULO QUINTELA, o professor universitário coimbrão já homenageado pela Câmara e pela Universidade pelo seu jubilamento, vai também ser distinguido em Bragança, sua terra natal, com um conjunto de manifestações que começam em Dezembro e terminarão em Abril do próximo ano. Em Março e em Abril realizam-se, além de uma sessão solene nos Paços do concelho, uma exposição bibliográfica e duas mesas redondas sobre teatro e tradutologia.

MADONNA será finalmente desnudada pela revista norte-americana «Penthouse», depois de esta revista ter conseguido, em tribunal, o reconhecimento dos seus direitos de autor sobre um conjunto de fotos tiradas em 1979, quando a artista ainda trabalhava como modelo. A «Penthouse» não pôde publicar as fotografias em Julho em consequência de uma petição do fotógrafo Herman Hulkens, seu autor, que as tinha cedido à revista mas que logo de seguida tentou recuperá-las alegando que não tinha havido acordo. Por ordem do tribunal recebeu agora 25 mil dólares.

FRANÇOIS MITERRAND fez ontem 70 anos e celebrou a data de forma absolutamente privada. Em anos anteriores, os sete irmãos e irmãs de Miterrand, bem como outros membros da família juntaram-se-lhe para uma pacata festa de aniversário, mas este ano os funcionários do Eliseu recusaram dar quaisquer pormenores sobre a forma como o presidente francês passou o dia.

Associação de Estudantes contra Universidades privadas

O encontro nacional de direcções associativas universitárias que decorreu no passado fim-de-semana em Aveiro, exigiu que seja «criteriosamente examinada a situação das universidades privadas» para decidir da «manutenção dos alvarás concedidos».

Segundo Fernando Suordem, da Associação Académica de Coimbra, foi decidido solicitar à Assembleia da República que se recuse a ratificar o Decreto-Lei 100-B/85, que regula aquela matéria.

Quanto ao diploma sobre prescrições, que condiciona a frequência das universidades ao número de matrículas efectuadas, as direcções associativas decidiram exigir a revogação do Decreto e portaria pelo próprio ministro ou a recusa de ratificação pelo Parlamento — acrescentou Fernando Suordem em declarações à Anop.

Deliberaram ainda a aprovação pelos deputados de regulamentação que «vise salvaguardar o direito à inscrição dos estudantes que entretanto tenham sido abrangidos pela aplicação do diploma».

Iguais soluções foram exigidas para o Decreto-Lei sobre precedências, que impede a matrícula em cadeiras na dependência de outras do mesmo plano de estudos, ou, em alternativa, «a introdução de profundas alterações no Decreto-Lei 213/86, de modo a limitar a excessiva discricionaridade dos órgãos de gestão das faculdades com competência para aplicar o regime legal».

Neste encontro nacional de direcções associativas foi criticada a recente subida dos preços das refeições nas cantinas universitárias e exigida a melhoria da alimentação proporcionada, a abertura de novas cantinas e o aumento de participação dos estudantes no Conselho de Acção Social Escolar do Ensino Superior (CASES).